ANNO XXXVI. NUMERO 266

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima : Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga ; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior : Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel ; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Martinho p. m. ; S. Diogo f.
13 Terça. S. Eugenio b. ; S. Zebina v. m.
14 Quarta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Quinta. S. Gertrudes v. ; S. Leopoldo
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos ; S. Valerio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Taumaturgo b.
18 Domingo. S. Romão m. ; S. Odon ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 1860.

Officio ao superintendente da estrada de ferro—O engenheiro fiscal da via ferrea do Recife á S. Francisco acaba de representar-me contra o procedimento do engenheiro em chefe da companhia negando-se á prestar-lhe as informações por elle pedidas ácerca da permanencia das estações da 1.ª secção da estrada, e do seu recebimento por parte do governo, sob o pretexto de que, tendo a companhia protestado contra o regulamento que baixou com o decreto n. 1930 de 26 de abril de 1857, unico que define as attribuições dos agentes do governo junto ás estradas de ferro, nenhum direito teem estes de exigir esclarecimentos sobre as obras da via-ferrea desta provincia, cujos agentes não se julgam sujeitos ao predito regulamento desde o momento do protesto antes do occôrdo ulterior entre o governo e a companhia ; accrescentando o engenheiro em chefe da estrada que, se até agora prestou informações ao fiscal do governo, o fez tão sómente em attenção ás pessoas que teem servido esse cargo.

Em consequencia do exposto, previno ao Sr. superintendente da predita companhia que, estando todas as corporações, funccionarios ou individuos, de qualquer classe ou categoria, residentes no Brasil sujeitos ás leis do paiz na conformidade de suas disposições, e sendo desconhecido nestas o meio de suspender-se a sua execução por via de protestos das partes, que se julgam offendidas por ellas, como querem os agentes da companhia da via-ferrea, deve o Sr. superintendente tratar de cortar por semelhante abuso, determinando ao engenheiro em chefe da companhia que preste ao do governo, como até agora tem feito, não por considerações pessoaes, como diz, mas por uma rigorosa obrigação decorrida das disposições do precitado regulamento, as informações que na sua conformidade lhe forem exigidas pelo engenheiro do governo, cujos desvios, quando se dêem, serão cortados pelo poder competente sob representação dos agentes da companhia.

Espero que o Sr. superintendente reconhecerá a necessidade de não consentir no abuso a que pretende soccorrer-se o engenheiro da companhia para negar as informações pedidas pelo fiscal ; certo de que por parte desta presidencia não consentirei jámais que vingue semelhante abuso tão intoleravel, quanto são os attentados contra qualquer dos corollarios da soberania nacional.—Remetteu-se cópia deste ao engenheiro fiscal da mesma estrada.

Dito ao Exm. presidente do Ceará.—Para que eu possa dar solução ao officio junto por cópia que em 11 de outubro ultimo me dirigio a legação imperial do Brasil em Paris, rogo á V. Exc. se sirva de informar-me ácerca do pagamento que pedem os Arabes que estiveram ao serviço dessa provincia, da importancia de 830 f 48 c.—

Dito ao Exm. visconde commandante superior da guarda nacional do Recife.—Na conformidade do que solicitou o inspector do arsenal de marinha, sirva-se V. Exc. de mandar dispensar do serviço da guarda nacional o secretario da companhia de aprendizes daquelle arsenal Augusto José Gonçalves Lessa, e ao sargento da mesma Joaquim Telles de Souza, visto que além de serem ambos considerados praças da armada, tem obrigações diarias á cumprir.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de providenciar no sentido de prestar um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior uma guarda de honra para assistir, no dia 18 do corrente, á festa da Senhora do Livramento na sua respectiva igreja e acompanhar a procissão á tarde.—Neste sentido despachou-se a petição da respectiva irmandade.

Dito ao chefe de policia.—Em solução ao que V. S. solicitou em seu officio de 27 de outubro proximo findo, sob n. 1414, cabe-me declarar-lhe que, segundo me communicou o commandante superior da guarda nacional deste municipio, o alferes do 3.° batalhão de infantaria da mesma guarda nacional Joaquim de Gusmão Coelho acha-se desaquartelado, e foi considerado dispensado de todo o serviço, em quanto exercer o lugar de subdelegado de policia da freguezia da Boa-Vista.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para cumprimento das ordens imperiaes haja V. S. de informar sobre o que pede no incluso requerimento o patrão da lancha de soccorro desse arsenal Joaquim José da Silva.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S., para seu conhecimento e devida execução, o aviso expedido pela repartição da marinha em 25 de outubro ultimo, dando esclarecimentos ácerca do modo por que se ha de effectuar a indemnisação da quantia de 95$867 rs. que, segundo o officio de V. S. de 20 de abril deste anno, sob n. 186, estão devendo á caixa da companhia de aprendizes artifices desse arsenal os pais ou tutores de alguns menores, que foram d'ella eliminados.—Igual á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Certo de quanto V. S. relata em seu officio de 2 do corrente, sob n. 440, tenho á dizer que póde V. S. contratar com pessoa idonea e habilitada para dirigir o serviço da escavação da barra, conforme propõe em o citado officio, devendo V. S. nesse contrato attender á maior economia da fazenda publica.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, que foi julgado apto para o serviço, como consta do attestado annexo ao seu officio desta data, sob n. 495.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por cópia á V. S., para seu conhecimento, o aviso do ministerio da guerra de 26 de outubro ultimo, approvando o prazo de tres mezes contado do fim de cada anno financeiro para os responsaveis por dinheiros e valores da fazenda publica apresentarem nessa repartição os livros e documentos comprobatorios das despezas que houverem feito por conta d'aquelle ministerio.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que, segundo consta de aviso expedido pela repartição da marinha em 25 de outubro ultimo, fora approvada a deliberação que tomei, de mandar pagar sob minha responsabilidade a Palmeira & Beltrão a quantia de 4:770$837 rs., importancia de generos por elles fornecidos ao arsenal de marinha nos mezes de fevereiro e março do corrente anno.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia do officio do conselho administrativo datado de 12 do corrente, remetto á V. S. as contas dos objectos comprados para o expediente da guarda nacional da comarca de Garanhuns, afim de que informe ácerca do pagamento da respectiva importancia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar nos devidos tempos a prestação mensal de 80$ que, á contar deste mez, pretende consignar de seu soldo nesta provincia, como V. S. melhor verá do requerimento junto, o brigadeiro graduado Manoel Muniz Tavares, commandante do 8.° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., em vista de sua informação de hontem sob n. 520, mandar entregar ao ex-delegado de Ouricury, bacharel Henrique Pereira de Lucena, os 78$400 rs. de que trata o meu officio de 14 de setembro ultimo, saldo da despeza por elle feita com os melhoramentos da cadeia d'aquelle termo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista dos documentos juntos mande V. S. pagar a quantia de 27$000 que dispendeu o tenente do 8.° batalhão de infantaria João Antonio da Silva com aluguel de casa para sua residencia quando destacado no centro da provincia em diligencias policiaes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de direito interino do Bonito.—Competindo á presidencia, em virtude da disposição do art. 1.° do decreto n. 1294, de 16 de dezembro de 1853, a nomeação de substituto para servir temporariamente algum officio de justiça, quando pela affluencia do expediente não possa accumula-lo o substituto legitimo, na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1853 ; convem que Vmc., considerando de nenhum effeito a nomeação que fez de Luiz Antonio Cardoso para servir de escrivão do jury do termo de Caruarú, em consequencia de muitas occupações do escrivão de orphãos e civel daquelle termo, conforme communicou-me por officio de 8 do corrente, indique a esta presidencia pessoa idonea para ser nomeada na forma da lei para o predito officio de escrivão do jury.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate Vmc. com o consignatario da barca nacional *Atrevida* a condução do capitão Luiz Francisco Teixeira, e do capellão Frei David da Natividade de Nossa Senhora, os quaes devem seguir para o presidio de Fernando, levando o primeiro a sua familia.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que Vmc., examinando o estado de ruina da ponte de madeira que dá entrada para a fortaleza do Brum, orce a despeza que se tem de fazer com o respectivo reparo.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao conselho administrativo do arsenal de guerra.—Respondo ao officio do conselho administrativo do arsenal de guerra datado de 12 do corrente, declarando que os objectos ultimamente comprados para o expediente da secretaria do commando superior da guarda nacional de Garanhuns, e dos respectivos corpos devem ser entregues á pessoa que se apresentar competentemente habilitada para recebe-los.

Dito ao juiz de direito da segunda vara.—Remetto incluso o processo do soldado do corpo de policia João Luiz da Silva, para depois de visto, ser por Vmc. relatado em junta de julgamento no dia 19 do corrente.

Dito a todos os juizes municipaes da provincia.—Em observancia do aviso do ministerio da justiça de 29 de setembro ultimo envio a Vmc. o incluso exemplar impresso da lei n. 1082 do 22 de agosto deste anno, dando providencias sobre os bancos de emissão meio circulante, e diversas sociedades e companhias, afim de que Vmc. cumpra strictamente as respectivas disposições na parte que lhe compete, e que não depende de regulamento.—Iguaes ao presidente do tribunal do commercio, e ao juiz especial do commercio.

Portaria.—O presidente da provincia resolve, de conformidade com o art. 22 do regulamento de 29 de setembro de 1851, nomear João Cancio Ribeiro do Amaral commissario vaccinador da freguezia da Escada.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Mariana Augusta Coelho, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo.

Dita o presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o amanuense da repartição das obras publicas Antonio de Paula e Mello, bem como a informação do respectivo director de 7 do corrente sob n. 294, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, sob proposta do chefe de policia desta data, resolve nomear o bacharel Henrique Pereira de Lucena, para o cargo de delegado de policia do primeiro districte do termo desta cidsde.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado para o Maranhão no primeiro vapor que vier do sul a Fabio Pereira de Faria, empregado na alfandega.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandem dar transporte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao desertor Matheus José da Costa com destino á provincia das Alagôas, e para côrte os soldados João Luiz de Paula Cavalcanti, Francisco Nery Ferreira, e Antonio Seraphim de Oliveira e Mello.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandem dar transporte para o Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao soldado Reginaldo Ferreira.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia da Parahiba no primeiro vapor que seguir para o norte os presos de justiça, Leoncio Corrêa de Mello, e Francisco Borja de Souza, que vão escoltados por 3 praças do corpo de policia, devendo as despezas com as passagens respectivas ser feitos por conta daquella provincia.

Expediente do secretario.

Officio ao presidente do jury.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, vou rogar a V. S. se sirva de dispensar de servir na presente sessão desse tribunal, para a qual foi sorteado, o official chefe da primeira secção bacharel Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, cujos serviços são precisos nesta secretaria.

DESPACHOS DO DIA 13 DE NOVEMBRO.

Requerimentos.

3098—Antonio da Silva Rego.—Informe o Sr. director das obras publicas.

3099—Euzebio José de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3100—A irmandade de N. S. do Livramento desta cidade.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife a quem se expedio a conveniente ordem.

3101—José Antonio Pereira e outro.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3102—Jacinto Antonio Eliziario da Costa.—Informe o Sr. curador dos africanos livres.

3103—Arcediago vigario João José Pereira.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

3104—José Agostinho do Desterro.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

3105—João Cancio Ribeiro do Amaral.—Passe portaria nomeando o supplicante.

3106—Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo,—Concedo o prazo improrogavel de dous mezes contados do dia em que findou o primeiro.

3107—Maria Felicia dos Prazeres.—De[illegible] supplicante os objectos que pretende levar.

3108—Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o Sr. inspector da alfandega.

3109.—Mariano dos Reis Espindola.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

EXTERIOR.

Ordem do dia de Francisco II.

« Soldados ! Já que a sorte da guerra nos impõe o dever de atacar os paizes occupados pelo inimigo ; como rei e como soldado, cumpro o meu dever recordando-vos que a coragem e o valor degeneram em brutalidade e ferocidade, quando não são acompanhados da virtude e dos sentimentos religiosos.

« Sêde pois generosos depois da victoria : respeitai os prisioneiros que já não podem combater, e prodigalisai aos feridos, seguindo o nobre exemplo do 14° de caçadores, todo o auxilio que possais dispensar-lhes.

« Lembrai-vos de que as casas e propriedades nos paizes que occupardes militarmente, são o abrigo e patrimonio de muitos dos que combatem nas nossas fileiras ; sêde pois humanos e caritativos para com esses infelizes habitantes, quo não são culpados das calamidades que presenciamos. Que a obediencia ás ordens dos vossos superiores seja *constante e mais completa* ; e, finalmente, tende sempre diante dos olhos a honra e a dignidade do exercito napolitano. O Altissimo abençoará os bravos e generosos soldados que combatem, e a victoria será nossa.—*Francisco.* »

Ordem do dia do ministro da guerra de Francisco II.

« Se o exercito soube com pezar que teem sido commettidos alguns actos de fraqueza e cobardia, que serão punidos com o rigor das leis militares, tem tambem sabido com orgulho qual tem sido até hoje o procedimento louvavel do major Livrea, commandante da fortaleza de Baia, que, desprezando completamente ardis e seducções, e lembrando-se unicamente do seu nome e do seu dever, respondeu, como valente soldado ás primeiras intimações, e replicou aos ataques do inimigo fazendo troar a artilharia da fortaleza que defende.

« O exercito tambem tem sabido, com a mesma satisfação, como a guarnição da cidadeila de Messina, n'uma situação difficil, não deixa passar um dia sem dar uma prova de que está animada dos mais generosos sentimentos, e decidida a manter inabalavel sobre aquelle rochedo a bandeira do rei.

« Os primeiros elogios desta honrosa resistencia pertencem de direito ao general Fergola, commandante da fortaleza, e depois a todos os generaes, officiaes e soldados. — O director da guerra, *Antonio Ulloa.* »

Parecer da commissão do senado piemontez sobre o projecto de lei relativo á annexação das novas provincias italianas.

« Senhores senadores.

« Ha tres mezes, em presença dos acontecimentos que se preparavam na Italia meridional, o senado, de accordo com a outra parte do parlamento, votava quasi unanimemente, um emprestimo excedente das necessidades presentes das finanças do reino, e dava assim ao governo do rei os meios e o apoio moral que devia proteger e defender as grandes conquistas feitas pela nação, e prover á reconstituição politica da peninsula, assegurando deste modo a paz interior e da Europa.

« Estes acontecimentos chegaram ao seu termo, e doze milhões de italianos, que, ainda ha poucos mezes, só no exilio e na prisão podiam manifestar as suas aspirações para a liberdade e pela patria, alcançaram hoje o direito de exprimir pelo seu voto, dispondo de seus destinos, a vontade que cada italiano havia impresso no coração, e que é conforme á segurança da nação inteira.

« Era o grande e prodigioso resultado obtido no espaço de meio seculo pelos esforços e sacrificios dos povos italianos, que a Providencia manifestamente favorecia ! Tal resultado busca sua origem e a sua razão na necessidade que as populações italianas teem geralmente sentido de constituir-se em nação livre e independente.

« O progresso das luzes e da civilisação, principio d'onde dimana a força da opinião publica, naturalmente levou os Italianos a desejarem instituições representativas, e a propenderem para uma agglomeração mais intima e mais extensa, meios precisos para defender e desenvolver os beneficios d'estas instituições em prol da gloria e da grandeza da nação.

« As idéas e os sentimentos, que foram motivo de insultos e prejuizos para a Italia da parte do estrangeiro, entranharam se cada vez mais em nossos corações, e adqueriram a força necessaria para triumphar no dia em que Carlos Alberto concedia ao Piemonte o estatuto constitucional, e elevava sob os seus auspicios o estandarte da independencia italiana.

« Entre a repulsa de todo o progresso, o estado de sitio, as perseguições de todo o genero que a Austria chamada em seu auxilio para governar e fazer governar as provincias que possuia na Italia, e as instituições liberaes, que a virtude do povo piemontez desenvolvia no meio da ordem e da prosperidade geraes, e as aspirações da nação, de que o Piemonte se tornara defensor natural, abrira-se uma luta de morte, luta que só podia acabar com a emancipação de toda a peninsula ou com a sua inteira escravidão.

« Os acontecimentos europeus auxiliaram a politica italiana que o governo constantemente sustentou com ardor e circumspecção ; o valor das nossas armas e o energico soccorro do nosso poderoso alliado, o imperador dos francezes, libertaram a Lombardia, e permittiram que a Italia central se constituisse livremente ; a concordia e a moderação destes povos transformaram, emfim, a agitação da peninsula, que tinha, durante tantos annos, compromettido a paz da Europa, em um estado de ordem e civilisação que é a base da nossa unidade nacional, sob uma monarchia representativa, confiada a um rei universalmente conhecido pela lealdade do seu coração e a ardencia do seu patriotismo.

« Este facto, sobre o qual se funda a paz interior da metade da Italia, e que o resto espera anciosamente, só as intrigas das facções revolucionarias ou as violencias dos estrangeiros poderiam delle originar um motivo de revolução e guerra, se o consentissem a prudencia da nação e a Europa civilisada.

« As forças militares e civis que operaram a resurreição da nação, ajuntou-se a mocidade ardente e enthusiasta, que não deixaria correr á revelia tal empreza. Todos os movimentos revolucionarios, desde 1815, não cessaram de provar á Europa a impossibilidade de comprimir o sentimento dos italianos. Nos combates heroicos que Milão, Veneza, Roma e tantas outras cidades sustentaram, nas duas guerras contra a Austria, os voluntarios italianos escreveram com o seu sangue a vontade irresistivel da nação.

« A historia das grandes revoluções populares mostra-nos, a cada pagina, os factos heroicos que provam a grandeza de uma alma corajosa e inspirada pelo amor da patria. A nossa historia dirá a parte importante que no livramento das Duas Sicilias teve o *enthusiasmo dos voluntarios e do seu insigne chefe Garibaldi.* »

« Em presença de uma transformação tão rapida e tão radical das condições politicas de toda a peninsula, o governo do rei, retido por uns, impellido por outros, e responsavel pelos seus actos perante as grandes potencias e perante os representantes da nação, guardas zelosos da autoridade real e defensores da idéa nacional, foi obrigado a empregar meios promptos, efficazes, e até violentos para a felicidade da Italia, que, em outra circumstancia, teria de certo alcançado do tempo, da paz e da civilisação ; o que seria preferivel, *porém não se podia esperar.* »

« Em Sicilia e em Napoles, governos sahidos da revolução, assumiram a autoridade sobre o povo em nome do nosso rei, ao abrigo da sombra da gloria popular de Garibaldi, impozeram-se a essas provincias apenas sahidas da servidão, e, longe de se apressarem a assegurar a futura condição do paiz, e tranquilisar o espirito publico, prolongavam uma existencia, que só podia crear novos perigos para a patria, contrariando a politica do governo do rei, e pondo-se em contradicção com elles proprios e com as supremas necessidades da nação.

« As populações da Umbria e das Marcas, naturalmente ligadas aos destinos da Italia central, animadas pelos acontecimentos da Sicilia e de Napoles, e impellidas afinal pelas vexações dos estrangeiros accumulados sob a bandeira pontificia, dentro em pouco tornar-se-iam um centro perigoso de guerra civil, á qual os subditos do rei não ficariam indifferentes, como não podiam dispensar-se de voar em soccorro de seus irmãos.

« Confiando o seu exercito a um valoroso general francez, e recrutando-o fóra de seus estados, para emprehender nova cruzada contra seus subditos, e com grande detrimento das suas exhaustas finanças, um numero de soldados mais que sufficiente para manter a tranquillidade interior, porque o exercito francez defendia a capital, o soberano pontifice despertou a attenção do nosso governo.

« Pela natureza das cousas e pelo encadeamento necessario que, no mundo physico como no mundo moral, liga as causas aos effeitos, a norma da politica do rei está d'ora em diante irrevogavelmente fixada ; onde se combatter pela idéa nacional, romper-se-ha a luta entre o povo italiano e os inimigos desta idéa ; onde a autoridade do rei e a politica do governo forem substituidas ou poderem substituir-se pela revolução e anarchia, a nossa intervenção é legitimada pela suprema necessidade de salvar o Estado e de conservar, tanto quanto em nós caiba, a paz da Europa. Os factos fallam altamente ; em toda a parte onde se não estabelecer a monarchia constitucional de Victor Emmanuel, existe a occupação estrangeira ou a dominação de uma seita revolucionaria.

« E' nestas condições politicas que o projecto de lei, que vos foi submettido, busca a sua origem e a sua razão de ser ; projecto que a camara dos deputados accolheu unanimemente, provando assim á Europa a inteira confiança que o paiz deposita no ministerio. A dignidade do rei não admitte que se governe em seu nome as populações italianas, sem as ter precedentemente chamado a deliberar sobre a sua sorte ; e assim que se procedeu na Toscana e na Emilia. A concordia destas populações na manifestação de seus votos e a tranquillidade de que gozam desde que fazem parte do reino de Victor Emmanuel, convenceram a Europa da sinceridade de seus suffragios e da impossibilidade moral de os destruir.

« Foi com razão que o governo do rei ultimamente declarou que o voto a que seriam chamados os povos da Italia Central e Meridional não poderia ser subordinado a nenhum limite nem condição, deve ser, como para a Emilia e Toscana, livre, absoluto e claro.

« De feito, a união das diversas provincias italianas em um só reino tem a sua razão no interesse maior e predominante no interesse de provincia, isto é, no da conservação da sua propria união, ou da nação inteira, interesse que seria desconhecido e attacado, se a autoridade do rei e a do Piemonte não fossem respeitadas por todos os italianos.

« A esta autoridade é que pertence determinar em que limite, subordinado aos interesses geraes da nação, a independencia do poder administrativo interior, e a ingerencia nas cousas locaes póde ser entregue ás provincias.

« Os projectos do governo sobre a organisação interior do reino, de accordo com a opinião publica, tendem a favorecer a extensão e a independencia dos poderes administrativos dos municipios e das provincias, sem enfraquecer a unidade politica da nação; deste modo, conservar-se-ha na constituição da peninsula a variedade de interesses, de costumes, tradições, riquezas de todo o genero, inherentes ás provincias italianas; isto é, os unicos elementos admissiveis no systema federativo, os unicos possiveis entre nós.

« O senado considera como um acto de patriotismo e de prudencia politica a declaração explicita e franca que o governo do rei fez sobre estes dous grandes problemas, que a influencia moral da nossa resurreição, das liberdades desenvolvidas em toda a peninsula e das forças organisadas do reino, resolver-se-hão, cedo ou tarde, segundo a vontade da nação e os interesses geraes da Europa.

« E' superfluo repetir as angustias que soffrem os italianos pela oppressão da esplendida e infeliz provincia veneziana que, mesmo pela sua escravidão, presta serviços tamanhos á patria commum, debilitando as forças do inimigo, revelando á Europa a impossibilidade do governo da Austria na Italia, e mantendo ardente entre os italianos o sentimento da concordia, e a necessidade da união.

« Não ha liberdade, nem independencia, nem paz para a Italia em quanto Veneza não seja livre e italiana. Ha pouco, n'uma circumstancia solemne, uma voz augusta e poderosa, que achou ecco em todos os povos e exprimio o pensamento dos homens honrados, proclamou que *a Italia devia ser livre dos Alpes ao Adriatico.*

« Talvez não esteja longe o momento em que as forças do imperio, diminuidas na injusta oppressão de Veneza, o apoio moral de duas grandes potencias occidentaes, as sympathias já manifestadas na Allemanha pela Italia, a attracção irresistivel de uma nação inteira e a necessidade geral da paz, operem o regresso, ao seio da Italia, da mais antiga e gloriosa de suas provincias, realisando assim um grande triumpho da civilisação christã.

« As altas considerações sob as quaes o relatorio ministerial considera a condicção de Roma como cidade italiana, e como sede do soberano pontifice, attestam que o governo do rei, apesar do seu amor pela nação, é superior aos prejuizos que desconhecem os graves interesses moraes e religiosos comprehendidos na questão romana.

« Os Italianos da cidade eterna, chamados a sustentar a recordação das nossas supremas grandezas, não devem ser privados dos beneficios politicos de que gosam os outros Italianos, e a Italia e o mundo catholico prestarão homenagem ao governo do rei pelos esforços que fizer com o intento de conciliar os respeitos devidos ao chefe da igreja com as livres instituições do reino e da nação.

« Convidando o senado para a adopção pura e simples da proposta de lei, porque a inteira adhesão do parlamento, o voto da nação e a confiança que ella deposita no governo tem solemne manifestação, a vossa commissão pensa que o ministerio saberá prover, quanto ao resultado da applicação da mesma lei, ao que reclamam a dignidade da corôa e a salvação da patria, e ao que a efficacia do voto popular exige em explendor e unanimidade tanto para a Italia meridional, como para a Emilia e Toscana.

« 13 de outubro de 1860.

« *C. Matteucci*, relator.

— Lê-se no *Jornal de Roma* :

« Entre os desastres de uma invasão sacrilega, começada contra o direito das gentes, era bem natural que se não seguissem as mais simples leis da honra e da probidade. Uma grande parte dos militares que cahiram em poder dos inimigos foram despojados de tudo quanto possuiam e mesmo das roupas que vestiam.

« Sua Santidade, querendo indemnisar quanto é possivel os bravos e fieis militares do exercito pontificio, das perdas que soffreram, ordenou que se formasse uma commissão encarregada de examinar as diversas circumstancias porque foram feitos prisioneiros, afim de regular as indemnisações que se devem conceder.

« Esta commissão deverá igualmente instruir-se dos detalhes circumstanciados a respeito da familia dos officiaes, officiaes inferiores e soldados, e propor com conhecimento de causa as medidas opportunas.

« Esta commissão é composta do general de divisão principal Orsini, presidente ; coronel Mazzola ; tenente-coronel reformado marquez Lepri ; chefe do estado-maior Arali e major conde Giraud.

O ministro da guerra,
De Marode.

O *Jornal de Roma*, publica tambem uma carta do general Schmidt ao cardeal secretario de estado. E' datada de Altdorff. O general dá alli conta detalhada dos acontecimentos que tiveram lugar em Perusa no dia 17 : accrescenta que, conduzido á Turin, junto do conde de Cavour, ministro dos negocios estrangeiros, lhe fez este entregar um passaporte para se dirigir á sua patria :

« Cedendo por um momento a esta necessidade, diz o general Schmidt, declaro a V. Exc. que me não considero de maneira alguma desligado do juramento de fidelidade que prestei ao Santo Padre, e peço-vos que depositeis a seus pés a segurança da minha mais inviolavel dedicação á sua sagrada pessoa ; nutro o mais ardente desejo de tornar a ser chamado, se eu poder servir-lhe para alguma cousa, e considerar-me-hei feliz de poder prestar algum serviço á causa da religião o á da ordem nestes tempos de decepção e de calamidades. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa).

INTERIOR.

Paraná.

Coritiba, 15 de setembro de 1860.

Já é passado o dia do nossa emancipação politica, e designado para, na fórma da lei de 19 de agosto de 1846, ter lugar a eleição de vereadores e juizes de paz em todo o imperio.

Felizmente a ordem publica não soffreu a minima alteração nos diversos pontos da provincia, e oxalá que assim tenha succedido por todo o paiz.

No districto da capital venceram os liberaes nas freguezias da cidade e Iguassú, e os conservadores nas do Campo Largo e Votuverava.

No districto de Castro venceram tambem os liberaes, não só na parochia da cidade, como tambem nas da Palmeira, Jaguariahiva e Ponta Grossa.

Na comarca da marinha venceu o partido conservador em Morretes e Guaratuba, perdendo em Antonina e Porto de Cima.

Já vê pois que o elemento predominante na provincia, ainda uma vez se ostentou triumphante, pela superioridade de suas forças.

O horisonte pois se vai descortinando em pró de alguns liberaes, candidatos á proxima eleição de deputados.

Por fallar neste assumpto, acaba a presidencia de enviar a todas as autoridades locaes os novos decretos, regulamentos e instrucções da recente reforma eleitoral.

Ainda bem que ha tempo de se fazer estudo das differentes disposições constantes dos sobreditos decretos e regulamentos, e melhor foi ainda que algumas, das anteriormente em vigor, fossem consagradas nas novas instrucções.

Duas attribuições importantes ficaram a cargo das presidencias, e as quaes devem ser exercidas com summo criterio.

Refiro-me á designação dos collegios eleitoraes e á do numero dos eleitores.

Quanto á primeira, a base ora estabelecida favorece bastante o elemento popular, não só por que reduzio a 30 o numero de 40 exigidos na antiga lei para existencia do eleitor, como, o que é mais, designou as qualificações dos ultimos annos para a fixação do numero de taes eleitores.

Segundo um calculo que fiz, o Paraná terá de dar cerca de 200 eleitores.

Os collegios em que se deve dividir a provincia, como que se acham naturalmente creados.

Assim é que o de Coritiba constará do da cidade desse nome, S. José, Votuverava, Iguassú e Campo Largo.

O segundo talvez conste da Villa do Principe, Palmeira, Ponta-Grossa e Rio-Negro.

O terceiro da cidade de Castro, e freguezias do Tibagy e Jaguariahiva.

O quarto da villa de Guarapuava e parochia de Palmas.

O quinto de Paranaguá. Guaratuba e Guaratkessava.

O sexto de Morretes, Antonina e Forte de Cima.

Na minha anterior disse-lhe que o Dr. chefe de policia havia partido para a comarca de Paranaguá, afim de com sua presença velar na segurança e tranquilidade da mesma por occasião do processo eleitoral.

Hoje regressou elle, de semelhante commissão, que lhe fôra incumbida pela presidencia.

Desempenhou-a com o criterio, imparcialidade e moderação precisas em tão graves emergencias.

Chegáram no vapor transacto os officiaes superiores do exercito, para formarem conselho contra o tenente-coronel Manoel Lopes Peceguero e major Domingos José da Costa Ferreira, por abusos e faltas que se dizem haver aquelles officiaes commettido.

Nessa mesma occasião vieram tambem officiaes subalternos do exercito para conhecerem dos actos praticados por officiaes de iguaes patentes do corpo da guarnição fixa.

Consta que os respectivos trabalhos marcham com muita ordem e celeridade.

O Sr. Dr. Cardoso continúa a bem merecer de todas as opiniões politicas.

Nesta quadra não deixa isso de ser bastante significativo.

Não tenho um só attentado a registrar contra a segurança de vida ou de propriedade !

Veja que indole pacifica e ordeira a do povo paranaense !

Não me aponta uma outra provincia em condições tão favoraveis, e nem que na emergencia actual apresente tão bellos resultados á causa da civilisação.

S. Paulo.

S. Paulo, 9 de outubro.

Um navio hollandez, que do porto do Rio de Janeiro seguira viagem com direcção á Europa, arribou na bahia da cidade de Santos, com uma epidemia a bordo, da qual já tinham sido victimas o capitão e dous marinheiros.

A' vista da participação official do amanuense de Santos, o nosso activo chefe de policia deu logo as providencias necessarias, attenta a gravidade do facto e suas futuras consequencias.

Pelo seguinte correio lhe informarei do occorrido.

Estamos em verdadeira *calmaria* de acontecimentos ; o nosso *piloto* amarrou o leme, e tranquillamente vai esperando um outro mais feliz que dirija o *barquinho* governamental. Este estado de cousas necessariamente retarda a viagem de *Dezembro*, e póde occasionar transtornos bem serios.

A época critica está proxima, e desta vez não nos bate á porta com boa catadura ; tal é o aspecto que vão tomando algumas localidades com seus delegados e subdelegados *conquistadores* de urnas. Ambos os partidos, tenho dito e direi sempre, são responsaveis por esses excessos de violencia que tanto mal nos fazem.

Se o novo pretendente não tiver a coragem de modificar a situação reorganisando a policia, sempre *independente* dos chefes locaes, não teremos certamente uma eleição regular, sem fraudes, conflictos e desgraças. Esta é a opinião dos homens desinteressados, de liberaes e conservadores amantes da boa ordem e observancia das leis.

E' verdade que os candidatos hão de ganhar muito, mas por fim de contas tambem hão de reconhecer a necessidade de melhorar-se o que existe em beneficio de todos ; além de que, muito *grito* quer dizer pouca razão, e hoje em dia já é mina muito explorada— *gritar por da cá aquella palha.*

Venha quem vier, se fôr homem de tino, sem aceitar os meus conselhos, ha de fazer o que eu tenho aconselhado.

Passarei agora a outros assumptos.

O contador do thesouro provincial deu uma queixa ao juiz de direito contra o seu inspector. Dr. Vicente José da Costa Cabral, antigo e honrado funccionario publico, geralmente, estimado nesta cidade e por ambos os partidos.

Eis o estado a que chegaram os negocios daquella repartição, de longa data anarchica desorganisada, como por vezes eu já tive occasião de demonstrar.

Que bonitos e edificativos exemplos de respeito, subordinação e boa harmonia entre superior e inferior !

O Sr. Dr. Cabral, empregado publico ha longos annos, e cujos precedentes são tão honrosos e conhecidos no paiz, daria hoje motivo justo para semelhante proceder de um seu subordinado, na repartição do thesouro, e perante o juiz de direito ?

Esta pergunta muito embaraça a resposta, a menos que uma prevenção sympathica não a responda antes de um estudo do facto e de suas provas. Por mais feliz que seja alguem com seus juizos antecipados, pode errar muitas vezes, e por isso não é conveniente inclinar-se desde já a balança a favor deste ou daquelle.

Ainda não houve o julgamento do ultimo concurso, e ainda não foram tambem designados os dias para os actos da faculdade e os lentes para as cinco bancas e exames preparatorios.

Da proxima entrada dos actos resente-se já o corpo academico ; os divertimentos publicos quasi sempre estão abandonados, e os hoteis pouco lucram com os *bilhares.*

Dizem que o *emprezario* do theatro e os *proprietarios* dos hoteis vão dirigir uma representação aos poderes competentes contra este estado de cousas, tão fatal aos seus estabelecimentos e aos *publicos* negocios da provincia.

Já que fallei em theatro, não é fóra de proposito noticiar-lhe a chegada da companhia *Candiani* a esta capital, onde permanentemente existe uma *sociedade dramatica*, ajudada ultimamente por dous casaes de *bufalos*, quero dizer *buffos*, vindos do *alcazar lyrico* dessa côrte.

A empreza do theatro negou á Sra. Candiani o *palacete* do larga do Collegio, apezar dos pedidos e empenhos. O Sr. *Quartim* tem-se visto em uma verdadeira—roda viva—o seu monopolio vai causando desgostos geraes.— Todos fazem exigencias continuas, e não attendem que o nosso theatro tambem sustenta uma sociedade dramatica, e com grande despeza.

Por hoje basta.

P. S.—Disse-lhe na minha ultima missiva que o partido conservador triumphára em Barreiros : foi um engano ; não ha por hora noticia positiva a este respeito.

— 11 —

O correio está a partir, vou resumir as noticias.

Esta cidade se acha em paz ; o governo ainda se acha em Santos.

O secretario do governo foi suspenso por ter concedido seis dias de licença ao porteiro, e por isso está sendo processado.

Penso que por estes dous ou tres dias estará este negocio decidido, ávista da resposta do secretario, citando o artigo do regulamento da secretaria que lhe faculta conceder essas licenças comtanto que cada uma dellas não exceda á tres dias, caso justamente da hypothese do processo.

Está com a delegacia de policia o Dr. Diogo, director da instrucção publica ; o seu procedimento até hoje tem sido louvavel.

A *Lei* de hontem publica o officio com que o Dr. Taques, ex-promotor publico da capital, respondeu á portaria de demissão que lhe foi dada pelo Sr. Lopes de Leão. Aqui o transcrevo :

« Illm e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar a recepção da portaria de V. Exc. datada de 11 do corrente, em que se servio exonerar-me do cargo de promotor publico da comarca da capital.

« V. Exc. está no seu direito, demittindo-me, assim como o sabio governo imperial esteve mandando V. Exc. retirar-se de uma presidencia, sempre occupada por pessoas notaveis de ambos os partidos do imperio : nada diria se V. Exc. deixasse de declarar que o fazia *a bem do serviço publico*, inventando um motivo nobre para si, e indecoroso para mim. Permitta pois V. Exc. que eu venha contestar um motivo que até pode desairar a V. Exc. que me conservou durante seis mezes, e dizem, com louvor.

« Não foi a bem do serviço publico, aqui ha engano de V. Exc., que quiz esconder o demerito de seu acto em semelhante phrase.

« Sirvo, Exm. Sr., ha seis annos sob quatro administrações de differente credo, a contento das autoridades superiores, do publico, da propria parcialidade que V. Exc. quiz servir nos seus derradeiros dias de governança ; reconhecia-se que no exercicio do emprego sempre abstrahi da politica. Se eu precisasse de appellar para alguem, bastava fallar nos nomes dos Drs. Crispiniano e Tavares Bastos, que não são suspeitos a V. Exc.

« Fui demittido porque V. Exc. poucas horas antes de deixar S. Paulo, fez demissões em mas-

sa contra os conservadores. Eu não podia escapar ao furor de V. Exc. porque entre aquelles que na capital tomam a peito os interesses conservadores eu era o unico dimissivel pelo governo provincial.

« V. Exc. quiz em minha pessoa exercer uma vingança contra os conservadores da capital ; estava claro que eu devia ser punido pelas minhas intimas relações com as pessoas que em bem da provincia sustentaram a necessidade da destituição de V. Exc.

« Fico muito obrigado a V. Exc., porque deste modo cobrio-me de honra, e deu-me uma importancia que eu não tinha.

« Se V. Exc. retirando-me de um cargo, muito atarefado, mal retribuido, ainda que muito honroso, pensou castigar-me para ferir os conservadores, illudio-se ; V. Exc. premiou-me. Se eu me julgasse victima de V. Exc., e por dedicação ao partido conservador de S. Paulo, eu bemdiria para sempre o dia em que V. Exc. pisou esta terra, cujo bem não quiz promover.

« Devo tambem declarar á V. Exc. que, tendo eu sempre servido bem á juizo mesmo dos meus raros desaffeiçoados, nenhum desar me resultou do acto de V. Exc. ; V. Exc. errou o golpe. Se ha alguem desairado no dia 12 do corrente é V. Exc. E se não, attenda se digo mal.

« V. Exc. demittido, mandado retirar com urgencia de minha provincia, foi pelo sabio gabinete julgado incapaz de administra-la. E' claro que, dasde esse momento, o gabinete não queria que V. Exc. nem nomeasse, nem demittisse, nem praticasse qualquer acto administrativo importante.

« Entretanto V. Exc., com o pé no estribo, fabricou demissões em massa para servir á um partido, para ter alguns viventes que o defendam. Foi deslealdade que V. Exc. atirou ao gabinete que devera respeitar, V. Exc pisou por sobre as praticas e deferencias para com os successores, creando-lhes adrede difficuldades. Ainda mais : desfeitiou ao integro secretario do governo, para fazer figas ao gabinete, que não quizera demitti-lo.

« Ainda muito mais : V. Exc. declarou ir armado de um libello, recheado de cartas confidenciaes, para fazer baquear o gabinete ; deste modo tenho bem receio que V. Exc. com seus projectos de demittir até os ministerios acabe por demittir-se a si mesmo de qualquer funcção seria.

« Foi pois V. Exc. o unico desairado, e desairado por si mesmo.

« Tinha por fim unicamente rectificar a portaria de V. Exc. ; e concluindo, aproveito a occasião para renovar á V. Exc. os meus protestos de estima e recordação.—Illm. e Exm. Sr. bacharel Polycarpo Lopes de Leão, digno ex-presidente desta provincia.—O ex-promotor publico, *Pedro Taques de Almeida Alvim.*»

Hoje principiou o Sr. Dr. França á defender suas theses na faculdade de direito.

—13—

A viagem do Sr. Lopes de Leão, que fôra annunciada na folha official para o dia 12 do corrente, ás 3 horas da tarde, ia sendo causa de bem graves e serios acontecimentos.

Ás 4 horas da manhãa desse mesmo dia, um exempregado da provincia á quem o Sr. Lopes de Leão demittira de um cargo importante, de um ou outro ponto da cidade fez subir aos ares alguns ou muitos foguetes, segundo a opinião destes ou daquelles.

D'ahi ás 6 ou 7 horas, da secretaria do governo da provincia eram expedidas as seguintes portarias :

« O presidente da provincia resolve suspender o secretario João Carlos da Silva Telles para manda-lo processar por abuso de seu emprego. Palacio do governo de S. Paulo, 12 de outubro de 1860.—*P. Lopes de Leão.*»

« O presidente da provincia resolve demittir ao tenente-coronel Joaquim de Souza G. Canonéa, do commando do corpo de municipaes permanentes, por conveniencia do serviço publico. Palacio do governo de S. Paulo, 12 de outubro de 1860.—*P. Lopes de Leão.*»

— Na mesma data foram tambem demettidos o major Chichorro, os capitães Rezende e Fluminense, e o tenente Sant'Anna, antigos servidores do corpo de permanentes, alguns dos quaes contam vinte e mais annos de bons serviços, e são membros de familias numerosas e muito consideradas nesta cidade.

« Ás 3 horas da tarde, depois que estes actos foram publicados, recomeçou a *guerra* dos foguetes terrivel e ameaçadora, e um concurso extraordinario de pessoas de todas as classes se dirigio para o lugar por onde tinha de passar o presidente da provincia.

Á vista destes factos o Dr. chefe de policia deu logo as providencias necessarias, e o Sr. Lopes de Leão espalhou soldados pela cidade, sob as ordens do alferes Nazareth, afim de prenderem os que na rua atacassem foguetes.

S. Exc. sahio do palacio com o chefe de policia á seu lado e atravessou a cidade sem o menor perigo. Na rua da Gloria, aonde havia grande ajuntamento de povo, o Sr. chefe de policia seguio por diante e passou tranquillamente pelos grupos, bem como o presidente com todo o seu acompanhamento. A ridicula *guerra* dos foguetes, e felizmente só ella, eis tudo quanto temos á lamentar. Ao digno e energico chefe de policia, Dr. Sampaio, devem os Paulistas o não ter hoje de carregar com a responsabilidade de actos mais anarchicos e violentos, praticados por homens desvairadds por actos de verdadeira imprudencia e precipitação.

Muitos innocentes por intrigas de uma politica de aldeia, pagaram culpas alheias, e ahi estão de todo desamparados, com suas familias expostas á miseria.

No dia 10 do corrente foram approvados em concurso academico os Srs Dr. João Theodoro Xavier e padre Mamede G. da Silva, o primeiro com um voto contra de um dos membros da congregação, e o segundo seis. Por este correio vão todos os papeis de ambos.

No dia 11 foi demittido (a pedido) o Sr. Dr. C. Soares de Souza do cargo de delegado de policia da capital.

O presidente da provincia ordenou que fossem militarmente processados os soldados da celebre questão havida na cidade de Jacarahy. Esse negocio não é moderno, e tem pouca importancia.

Fecharam-se as aulas da faculdade de direito : dizem que o Dr Manoel Dias, lente do 3.º anno, não examina os seus discipulos, visto achar-se doente e com licença.

— 14 —

Do caminho de Santos S. Exc. o Sr. Lopes Leão enviou á capital para serem cumpridas as seguintes portarias :

« O presidente da provincia resolve demittir do cargo de promotor publico da capital ao Sr. Dr. Pedro Taques de Almeida, por conveniencia do serviço publico.

« Palacio do governo de S. Paulo, 12 de outubro de 1860.—Presidente. *Lopes de Leão.* »

« O presidente da provincia resolve demittir a Paulo Delfino da Fonseca, por conveniencia do serviço publico, do emprego de 1º official da contadoria da thesouraria provincial.

« Palacio do governo de S. Paulo, 12 de outubro de 1860.—*P. Lopes de Leão.* »

Sobre esta ultima demissão, simplesmente copiarei o art. 81 da lei n. 27 de 11 de maio de 1859 :

« Os empregados da thesouraria provincial só poderão ser demettidos por crime, erro de officio ou insubordinação em grão de reincidencia, *provadas estas circumstancias administrativamente.*

Espera-se amanhãa a demissão do inspector do thesouro provincial e a de outros empregados.

A's *bombas* attribuem geralmente a causa das demissões. Eu não penso assim : os acontecimentos do dia 12 não tiveram um caracter politico, foram simplesmente demonstrações individuaes, das quaes nenhum dos partidos quer certamente tomar sobre si tão pesada responsabilidade.

Em todo o caso lucram os liberaes com a reacção, e muito perderam os conservadores com ella.

S. Exc. o Sr. Lopes de Leão não reflectio seriamente quando, dirigido por mãos conselheiros, assignou semelhantes portarias ; comnosto hão de pensar os homens desprevenidos e justos.

Foram nomeados para commandante do corpo de permanentes o capitão Portilho, para major do mesmo o capitão Candido, e para as vagas de capitães e tenentes foram escolhidos officiaes de patente inferior, e ultimamente foram nomeados paisanos, contra a expressa determinação da lei.

Foi nomeado promotor publico da capital o Dr. Vicente Mamede de Freitas; e os outros lugares ainda estão vagos.

Ha muitos annos o Dr. Pedro Taques exercia a promotoria publica, e até hoje ignora-se o motivo de sua demissão.

S. Exc. suspendeu o secretario do governo, por abuso de seu emprego, e retirou-se sem declarar os factos, deixando de officiar ao juiz de direito e a propria secretaria.

O *Correio Paulistano*, folha official, noticia todos esses factos, e diz que houve uma assuada durante á noite de 11. Este facto é menos verdadeiro : das partes do delegado, subdelegado e patrulhas vê-se o contrario.

Os jornaes, na fórma do costume, especulam quasi sempre com estes acontecimentos, e dão á todas as cousas caracter mais feio e mais importante. A *Lei* e a *Imprensa Paulista* já discutem tudo isto com muito azedume.

— 20 —

Consta-nos que fôra nomeado presidente desta provincia o digno juiz de direito da comarca de Santos, Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

Esta nomeação parece-me acertada e digna de louvor.

A imprensa desta capital continua a discutir a administração do Sr. Lopes de Leão, e principalmente nos ultimos actos. Esta discussão vai se tornando um pouco violenta e pessoal entre os redactores dos jornaes politicos, que hão de facilmente mudar de rumo á vista do novo acto governamental.

O *Correio Paulistano*, folha official, declarou que só apoia e sustenta candidaturas *paulistas*. Este exagerado espirito de *bairrismo* é um grande mal para as provincias, e o bom senso dos Paulistas não póde e nem deve aceita-lo sem mais reflexão.

A *Lei* e a *Imprensa Paulista* não hão de apreciar as theorias do *Correio Paulistano* sobre as qualidades dos seus candidatos do peito : ambos os partidos tem canditaturas de outras provincias, algumas das quaes mais legitimas e provaveis que muitas que eu conheço, só justificadas pelo titulo da naturalidade.

O futuro demonstrará esta verdade.

Do interior da provincia não ha noticias importantes : o muito digno juiz de direito de Itu. Dr. Nebias, já havia chegado á sua comarca, onde S. Exc. é muito estimado.

Foi plenamente approvado o Sr. Dr. França que ultimamente deffendeu theses nesta faculdade. O Sr. Dr. França é uma intelligencia brilhante e muito illustrada.

Por hoje mais nada.

(*Carta particular.*)

Jornal Commercio do Rio,

RIO DE JANEIRO

20 de outubro de 1860.

Foi nomeado presidente de S. Paulo, o Sr. conselheiro Antonio José Henriques.

Por decretos e titulos de 16 de outubro corrente, foram nomeados e designados para as seguintes repartições :

Alfandega de Pernambuco.

Nomeado 1.º conferente (e não 2.º escripturario, como se publicou no *Jornal* de domingo) o ajudante conferente Manoel Caldas Barreto.

Alfandega da Parnahiba.

Designados para servir :

De inspector, o serventuario do extincto lugar de escrivão da do Rio Grande do Norte, Ignacio José Caetano da Silva ;

De ajudante de inspector, o serventuario do extincto lugar de escrivão, Prudencio José Botelho ;

Nomeados :

2.º escripturario, o da extincta recebedoria do Maranhão, João Antonio Delorido ;

1.º conferente, o amanuense da de Pernambuco, Francisco Affonso Ferreira ;

2.º dito, o guarda Jeronymo Pereira Tupinambá.

Alfandega de Albuquerque.

Designado para servir de inspector, o 1.º escripturario da thesouraria Antonio Honorio Ferreira.

Nomeados:

1.º escripturario, e designado para servir de ajudante do inspector o praticante da recebedoria do Rio de Janeiro, Candido Martins dos Santos Vianna Junior ;

2.ºs ditos, José Ferreira de Barros e o escrivão da mesa de rendas de Antonina Crispim Ferreira de Oliveira ;

1.º conferente o 2.º escripturario da de Aracajú Thomaz Deschamps de Montmorency ;

2.º dito Domingos Facundo de Castro Menezes ;

Thesoureiro Antonio Guadiz Lei ;

Porteiro Severiano José Corrêa.

Mesas de rendas de Bagé.

Nomeado administrador Feliciano Antonio de Moraes.

Mesa de rendas de Alegrete.

Nomeado administrador José Antonio da Silva.

— 31 —

Pelas portarias de 27 do corrente foram nomeados fieis de 2ª classe do corpo de officiaes de fazenda da armada Francisco Dias Cabral Junior e José Gonçalves de Oliveira e Silva.

— 1 de novembro. —

Por decreto de 26 de outubro corrente :

Foi apresentado o padre José Quirino da Silva Pereira, na igreja parochial de Santa Anna do Sacramento do Angelical, da diocese e provincia da Bahia.

Foram nomeados :

O bacharel Firmo de Albuquerque Diniz, juiz municipal da 1ª vara do municipio da côrte ;

O bacharel João Lopes de Carvalho Lobão, juiz municipal e de orphãos do termo de Jaicoz, da provincia do Piauhy ;

O tenente-coronel Feliciano Jacintho Dias, chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio de Santa Maria da Bocca do Monte, da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul ;

O capitão reformado de 1ª linha, Antonio Victor de Sampaio Menna Brretto. major do corpo de cavallaria n. 10 da guarda nacional da mesma provincia ;

O major honorario Joaquim Alves Machado, major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Magé, Estrella e Petropolis, da provincia do Rio de Janeiro ;

Antonio Henrique de Araujo, capitão secretario geral do mesmo commando superior.

Por decretos de 30 e 31 do corrente :

Foi apresentado o padre Antonio Silvano das Chagas Baracho na igreja parochial de Nossa Senhora da Apparecida, da provincia e bispado do do Rio de Janeiro.

Foi acceita a renuncia que Antonio Pinheiro da Palma fez da serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e escrivão do civel, do termo do Rio-Formoso, da provincia de Pernambuco.

Foram declarados vagos os officios de 2º tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos da vara de Itaborahy, da provincia do Rio de Janeiro.

Foram perdoados :

Ao padre João Luiz de Fraga Loureiro a pena de tres mezes de prisão simples que lhe foi imposta pelo chefe de policia da provincia do Espirito Santo ;

A Manoel José do Nascimento, soldado do 6º batalhão de infantaria, a pena de oito annos de galés e multa á que foi condemnado pelo jury da cidade de Porto-Alegre, da provincia do Rio-Grande do Sul.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte á que foi condemnado Joaquim José Bezerra Santa Isabel, pelo jury da capital da provincia da Parahyba.

Foi agraciado com o titulo de conselho o Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.

Foram condecorados os Srs. Francisco Joaquim de Araujo Pereira da Silva, com a commenda da ordem de Christo, e Dr. Antonio David Vasconcellos Canavarro e padre Manoel Fortunato de Paiva, com o habito da imperial ordem da Rosa.

O padre Dr. Martiniano de Oliveira Pinto Dias, residente em Pouso-Alto, na provincia de Minas-Geraes, obteve licença para acceitar a nomeação de monsenhor, capellão secretario de Sua Santidade.

Por decreto e portaria de 31 de outubro findo foram nomeados para as quatro directorias geraes da secretaria de estado dos negocios da guerra, organisada em virtude do decreto n. 2,677 de 27 do dito mez e anno :

1ª directoria geral.

Director geral, o official maior Libanio Augusto da Cunha Mattos ;

Chefes de secção, o chefe de secção Marianno Carlos de Souza Corrêa, o secretario da faculdade de medicina do Rio de Janeiro Dr. José Maria Lopes da Costa, o promotor publico na provincia do Rio de Janeiro Dr. Francisco Manoel das Chagas ;

Primeiros officiaes, o 1º official Manoel Rodrigues de Moura, os segundos officiaes Carlos Antonio Petra de Barros e José Maria Heredia, o chefe de secção da secretaria do governo da provincia do Rio de Janeiro Dr. Simplicio Hemetrio Machado ;

Segundos officiaes, o 2º official José Antunes de Azevedo, o 2º official da secretaria do conselho supremo militar José Carlos de Almeida Torres, o 4º escripturario do thesouro nacional Manoel Joaquim do Nascimento, Dr. Joaquim Bento de Souza Andrade, o Dr. Candido Pereira Monteiro ;

Amanuenses, os amanuenses José Venancio Cantalice, Guilherme Candido Bellegarde, Manoel Gonçalves Coelho Junior, o ajudante do cartorario Joaquim José Borges, os addidos Jeronymo Herculano de Calazans Rodrigues, e José Manoel da Silva ;

Porteiro, o porteiro Luiz José Soares da Nobrega ;

Continuos, os ajudantes do porteiro Antonio Pereira da Costa, João Marques de Souza, e o ajudante interino do dito Francisco Galdino de Paula Ferreira ;

Correios, os correios João Antonio Xavier, Antonio José Affonso de Lima, Eleuterio Joaquim Henriques de Moraes, José Paulo de Faria, e o correio interino Guilherme Henrique da Silva.

2ª directoria geral.

Director geral, o ajudante-general do exercito, tenente-general barão de Suruhy;

Secretario, o deputado interino do ajudante-general do exercito, coronel Frederico Carneiro de Campos ;

Chefes de secção, o secretario-geral do exercito tenente-coronel Vicente Ferreira da Costa Piragibe, o assistente do ajudante-general do exercito, chefe da 1ª secção, Francisco Egidio Moreira de S. Pedro, o assistente do ajudante-general do exercito na provincia do Rio do Janeiro, major Manoel Rodrigues de Barros Fonseca de Brito ;

Escripturario, os escripturarios da repartição de ajudante-general capitão Frederico Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Carlos da Costa Pimentel, D. Joaquim Maria Paulo da Silveira, tenente Antonio dos Santos Lara, alferes Manoel Pinto Ferraz Nunes, e o tenente Berardo Joaquim Corrêa ;

Amanuenses; continuam a servir interinamente os octuaes amanuenses da repartição de ajudante-general do exercito.

Porteiro. o porteiro da repartição de ajudante-general, capitão graduado José Joaquim Alves

Ajudante do porteiro (vago).

3ª directoria geral.

Director-geral, o chefe da repartição de quartel-mestre-general brigadeiro Antonio Nunes de Aguiar ;

Chefes de secção, os chefes de secção da repartição de quartel-mestre-general majores José Basilêo Neves Gonzaga e Franklin Antonio da Costa Ferreira, e o escripturario major Affonso de Albuquerque Mello;

Escripturarios, os escripturarios da repartição de quartel-mestre-general capitães José Constantino Lobo Botelho e Manoel Gonçalves Coelho, e tenente Luiz de Beaurepaire Rohan ;

Amanuenses, o tenente João Bibiano de Castro e o 2º tenente José Manoel Eduardo de Paiva (ha quatro vagas);

Porteiro, o porteiro da repartição de quartel-mestre-general, capitão Felicio Paes Ribeiro.

Ajudante do porteiro (vago.)

4ª directoria geral.

Director-geral, o contador-geral da guerra João Antonio de Calazans Rodrigues ;

Chefes de secção, os chefes de secção da contadoria geral José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, João Alves de Araujo e Eduardo Carlos Cabral Deschamps ;

Primeiros escripturarios, os primeiros escripturarios da dita contadoria Braziliano Cesar Petra de Barros, Francisco Augusto de Lima e Silva, e José Ferreira de Paiva ;

Segundos escripturarios, os segundos escriturarios da contadoria José Joaquim das Trinas, Luiz Manoel Antonio Teixeira, Estevão Joaquim José Pereira Guimarães, e Luiz Paulo dos Santos Macedo Azque, os terceiros escripturarios Jesuino José Victorino de Barros, Manoel Ignacio da Rocha e Candido Mariano Rodrigues :

Terceiros escripturarios, o terceiro escripturario da contadoria João Alves Visconte Coaracy ; os quartos escripturarios da contadoria Modesto Benjamin Lins do Vasconcellos, Diogenes Cesar de Lima e Silva, o cartorario graduado 2º official da secretaria de estado dos negocios da guerra Manoel José de Queiroz, o 4º official da secretaria do governo da provincia do Rio de Janeiro Carlos Corrêa da Silva Lage, o official interino da secretaria da escola central Luciano Alves da Silva, e o ajudante do cartorario da contadoria-geral Augusto Ferreira de Andrade ;

Quartos escripturarios, os quartos escripturarios da contadoria Antonio Francisco Moreira de Queiroz, Luiz Ferreira da Paixão, José Albano Fragoso, Thomaz Paes Ribeiro, o cartorario da contadoria José Coelho da Costa Mota, e o praticante da contadoria Carlos Rodrigues Gambôa.

Praticantes, os praticantes da contadoria Guilherme Frederico Martins, Joaquim Augusto Pereira Fontes, Carlos Augusto de Oliveira, Custodio Joaquim Moreira, Antonio Bruno de Oliveira e Luiz Affonso Pereira Torres ;

Porteiro, o porteiro da contadoria Paulo Maria da Fauseca ;

Ajudante do porteiro, o ajudante do porteiro da contadoria Francisco Barbosa da Silva ;

Continuos, os continuos da contadoria Izidoro Maria da Fonseca e Francisco Antonio de Queiroz.

Por decretos da mesma data :

Foi nomeado 2º official da secretaria do conselho supremo militar o escripturario da repartição do quartel-mestre-general Elias Joaquim de Mattos ;

Foram aposentados os actuaes primeiros officiaes da secretaria de estado dos negocios da guerra José Antonio Ferreira Guimarães e Luiz Garcia Soares de Bivar.

Por portaria de igual data foi nomeado official da secretaria da escola central o escripturario da repartição do quartel-general Carlos Augusto Moreira de S. Pedro.

Por decretos de 2 do corrente :

Teve honras de ministro do supremo tribunal de justiça o desembargador aposentado Francisco Carneiro Pinto Vieira de Mello ;

Foi apresentado o padre José Antonio Gomes Pinheiro em um beneficio da ordem presbyteral da cathedral do Maranhão.

Foram nomeados :

O capitão Antonio da Costa Pereira, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de S. João de el-rei, Oliveira e Lavras, da provincia de Minas Geraes ;

O tenente coronel Antonio Joaquim Braga, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santa Helena e Guimarães, da provincia do Maranhão ;

O major João Quezado Filgueiras, tenente coronel chefe do estado maior da guarda nacional do municipio do Crato, da provincia do Ceará ;

O major Francisco Teixeira de Araujo, tenente coronel commandante do batalhão n. 100 da guarda nacional da provincia da Bahia ;

Profirio Pereira de Castro, tenente coronel commandante do batalhão n. 102 da guarda nacional da mesma provincia ;

Speridião da Silva Pereira, major commandante do esquadrão n. 16 da guarda nacional da mesma provincia.

Augusto Francisco Nogueira, capitão cirurgião mór do commando superior da guarda nacional da comarca de Paranaguá, da provincia do Piauhy ;

Raymundo Theotonio da Murada, capitão cirurgião mór do commando superior da guarda nacional do municipio de Valença, da mesma provincia.

Concedeu-se :

A Justino José de Miranda, major da antiga guarda nacional da provincia do Rio do Janeiro, as honras do mesmo posto ;

A José Mariano de Azeredo Coutinho, tenente da antiga guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, as honras do mesmo posto.

Foi designado o capitão Antonio Bernardo Quinteiro para servir de major do 3º batalhão da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Por S. Exc. Revma. o Sr. arcebispo marquez de Santa Cruz foi nomeado mestre de ceremonias honorario do solio o Sr. padre Francisco Bernardino de Souza, examinador synodal do arcebispado.

— 6 —

Entrou hontem dos portos do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey*.

Trouxe-nos folhas de Montevidéo até 31 do passado, de Buenos-Ayres até 30, do Paraná, capital provisoria da nação argentina, até 24, e da Assumpção até 20.

Em Montevidéo continuavam occupando a attenção publica as proximas eleições de representantes, e a *causa celebre* da subtracção feita nos archivos publicos de titulos de propriedade territorial de que já demos noticia ao leitor.

Em virtude de resolução do supremo tribunal de justiça de 9 do outubro ultimo passou a causa ao juizo do crime, onde proseguia para seu inteiro esclarecimento.

Ainda não tinham cessado as prisões; muitas pessoas importantes tanto da capital como da campanha ficavam detidas e incommunicaveis, e todos os dias novas prisões se faziam.

A *Prensa Oriental*, dando conta desse acontecimento, faz a seguinte consideração, cuja justiça o leitor apreciará : « Calamos os nomes dos individuos complicados nesse crime, e não faremos observações, porque em assumpto tão delicado, em que se póde haver culpados, tambem pódem soffrer innocentes, cumpre não aventurar juizos emquanto não vier a decisão do tribunal a condemnar ou a absolver os envolvidos no facto. »

Essa causa tomava proporções extraordinarias, e segundo se dizia, e parecia confirmar-se, o crime tinha sido planejado por uma associação secreta formada no seio da capital, e composta de individuos de elevadas posições O numero dos titulos subtrahidos subia a 155

A imprensa em geral consigna a satisfação da população pelo pé em que se achava a questão, e pela actividade que desenvolvia o governo e a policia para a captura dos criminosos.

A transcendencia da materia, diz finalmente a *Republica* a esse respeito, faz presumir que a garantia da propriedade territorial, o resgate de propriedades nacionaes e a reforma do processo judiciario serão os consequencias da descoberta desse crime.

No dia 14 publicaram as folhas orientaes, sem commentarios, o decreto imperial de 29 de setembro pelo qual S. M. o Imperador houve por bem mandar suspender o tratado de commercio e navegação de 4 setembro de 1857, e declarar unicamente subsistente entre o Imperio e a Republica o de 12 de outubro de 1851.

O réo Marcelino Britos, accusado de homicidio na pessoa de Agustin Estremen fôra sentenciado á pena ultima na villa do Salto.

Construia-se em Paysandú um theatro uma igreja e um caes.

O Sr. Carlos Zimmerman achava-se exercendo o cargo de consul dos Estados-Unidos em substituição do Sr. Gayle, ausente.

A almofada remettida por S. M. a Imperatriz para o bazar dos pobres fôra arrematada pelo Sr. presidente da Republica.

No dia 16 cahira um forte temporal sobre a cidade, que causou a perda do brigue inglez *Nelson*, e fez avarias na barca franceza *Mignone*.

A commissão permanente declarára-se inhabilitada pela constituição para levantar o foro de representante do Antanasio C. Aguirre, implicado no crime da subtracção de titulos de propriedades territoriaes.

De Buenos-Ayres a noticia principal que nos traz este paquete é a do juramento da constituição Federal, o que teve igualmente lugar em todo o resto da nação argentina no dia 21 de outubro.

Por esse motivo houveram grandes festas na capital, onde reuniram-se quasi todos os deputados liberaes ou unitarios da convenção *ad hoc*

No momento em que o governador brigadeiro general Mitre ia receber o juramento do povo, pronunciou um discurso historiando a marcha dos acontecimentos da Republica desde a sua independencia o qual, segundo a *Tribuna*, foi recebido com grandes applausos e enthusiasmo.

Essa folha, assim como o *Nacional* dão a paz como firmada de todo, e asseguram existir a melhor intelligencia entre o governo central e o de Buenos-Ayres. A *Reforma Pacifica* porém ainda apresenta suas duvidas e presagia proximas desintelligencias graves.

As camaras deviam encerrar-se no dia 1.º de novembro. Na proxima legislatura occupar-se-ha o senado com o projecto de caminho de ferro de Oeste, pelo qual se vota ao governo a autorisação de despender 25 milhões de pesos para esse melhoramento.

O governo havia mandado pôr á venda todos os navios de que se compunha a esquadra portenha, excepto o vapor *Guarda Nacional* ou *Camilla*.

A eleição dos deputados que pela primeira vez devem concorrer ao congresso nacional, teria de effectuar-se segundo a lei especial de 17 de julho ultimo, que regulou a eleição dos deputados á convenção *ad hoc*.

No Paraná foi promulgada uma nova lei de alfandegas.

O congresso havia autorisado o poder executivo a negociar um emprestimo de quatro milhões de pesos.

O encerramento do mesmo congresso teve lugar a 30 de setembro.

Falla-se, diz o *Nacional*, do um novo modificação ministerial, segundo a qual subiriam ao poder os homens mais respeitaveis de partido liberal da Republica, com o qual parece decidido a governar e presidente Derqui.

O governo rescindio o contrato que tinha com o banco Mauá, do Rosario, o qual segundo as folhas, achava-se em liquidação. O contrato com o Sr. Bushental sobre a alienação em seu favor das rendas da alfandega de Santa-Fé, foi igualmente rescindido.

Por decreto de 15 de outubro foi nomeado ministro em missão especial a Hespanha o Sr. Luque.

Tinham sido descobertas na provincia de S. João ricas minas de ouro.

O poder legislativo de Cordova concedeu ama subvenção de 1,000 pesos annuaes aos padres franciscanos *propaganda filide* para construir uma igreja no Rio Quarto.

Estava declarada em estado de sitio pelo governo nacional a provincia de Santiago del Estero, devendo em breve para alli partir uma commissão encarregada de restaurar o governador Alcorta.

Do Paraguay as noticias mais importantes são as seguintes :

Tinha sido celebrado o ratificado pelo supremo governo da Assumpção um tratado de amizade, commercio e navegação com a Prussia.

Fôra escolhido para substituir o fallecido bispo do Paraguay D. Bazilio Lopes, o bispo de Corico, D. João G. Urbreta,

Apparecêra um novo jornal redigido pelo Hespanhol Bermejo.

Havia cessado a secca, e esperava-se uma grande colheita este anno.

Nada mais havia occorrido de interesse.

Por decreto de 2 de novembro corrente concedeu-se ao commissario de 1.ª classe capitão-tenente Francisco Romão Ribeiro a reforma que requerera graduação de capitão de fragata, com soldo da sua actual patente.

—7—

Pelo vapor *Princeza de Joinville*, da linha do sul, recebemos jornaes de Porto-Alegre, até 31 do passado, do Rio Grande até 1, e de Santa Catharina até 3 do corrente.

Havia tranquillidade em ambas as provincias.

No dia 28 do passado começaram em Porto-Alegre as sessões preparatorias da assembléa legislativa provincial, cuja installação devia ter lugar no dia 2 do corrente.

Não se realisaram infelizmente as lisongeiras esperanças que havia do restabelecimento do Sr. commendador Fontoura, que fôra gravemente ferido no conflicto occorrido na Cachoeira no dia 8 de setembro, por occasião das eleições municipaes.

O Sr. Fontoura succumbio a 20 do passado entre os mais dolorosos soffrimentos, deixando na maior consternação uma numerosa familia e amigos dedicados, sem distincção de partidos.

O *Correio do Sul* noticia este lamentavel acontecimento nos seguintes termos :

« O Sr. commendador Fontoura já não existe.

« O *Rio-Pardense* veio-nos trazer hontem a funebre noticia do seu passamento e das angustias de sua desolada familia, de seus dedicados amigos e da população da Cachoeira.

« Sua morte foi uma redempção ; sua vida tinha-se convertido n'um inacreditavel martyrio.

« A paz do justo coroou seus crueis padecimentos ; seus ultimos momentos foram dignos da sua bella existencia.

« Desde o dia 13 sabem nossos leitores que insolito aggravamento houveram os seus males. No dia 20, pelas 3 horas da manhãa, cessaram estes ; a palma dos martyres circumdou-lhe a fronte.

« Dissemos, dias passados, que o delirio tinha-o sobrecolhido, toldando-lhe a intelligencia sem descanso ; porém não foram as informações que tivemos.

« Havia menos lucidez talvez nas suas idéas, porque a sua expressão era mais difficil, as suas respostas mais tardias, a sua reflexão para as dar mais concentrada ; mas a razão o não havia abandonado, e continuou manifestando até os ultimos momentos. Todavia, se as perguntas prolongavam-se, se multiplicavam-as, viam-se que o cerebro soffria, e então as respostas nem sempre eram adequadas.

« A sua resignação, porém, não o abandonou nunca. Poucas vezes gemia ; e não obstante, as suas dôres devem ter sido intoleraveis. São incriveis as lesões internas que mostrou a autopsia a sciencia mesmo pasma ante o phenomeno desses quarenta dias de existencia em tal estado, e não os pode explicar mais que por um milagre de energica e robustissima vontade.

« As visceras tinham sido dilaceradas pelo ferro homicida em tres lugares, e em cada uma dessas roturas se havia formado um enorme abcesso ; o craneo tinha sido fracturado gravemente ; o figado achava-se delido ; a gangrena reduzira todas as entranhas a uma putrefacção completa.

« Parecia incrivel que com taes feridas a vida houvesse podido prolongar-se mais de 48 horas, e todavia durou 42 dias, e alguns destes o doente se poz de pé, passou algumas horas sentado junto ao leito, chegou a fazer crer a todos que entrava definitivamente em convalescença.

« Era, porém, de todo em todo impossivel prolongar mais tempo a luta da natureza terrena com o elemento destructor que o punhal do assassino lhe derramára nas veias : o Sr. Fontoura expirou, e com elle muitas esperanças, muitos amores, muitas affeições profundas, para nascer sobre o seu tumulo muitas saudades, muitas recordações, e o amor intenso que a gratidão vota atravez da eternidade ao homem bom, ao coração bemfazejo, ao varão puro e honesto.

« A nova do seu fallecimento correu pela cidade como um raio ; de todas as partes correram seus amigos á sua casa, o pranto da cidade inteira se misturou ao de seus filhos, ao de sua desesperada consorte sobre o seu feretro.

« A Cachoeira não vira ainda sahimento como foi aquelle. Chovia a torrentes, era um verdadeiro diluvio. As ruas não são calçadas, o caminho do cemiterio é pessimo. Não obstante, mais de trezentas pessoas o acompanhavam, conduzindo a braços o ataúde, e um popular comparativamente immenso, todos os pobres da povoação e dos suburbios seguiram áquelle prestito funereo, lamentando a orphandade que a morte do seu bemfeitor constante lhes lançava em casa.

« Chegados ao cemiterio debaixo daquelle poder d'agua, concluidas as ultimas preces da igreja, os Srs. Drs. Jacintho de Mendonça e Juvencio Cardoso da Cunha pronunciaram ante o frio cadaver do homem prestante, que a provincia chora, os dous discursos que amanhãa publicaremos, e que foram ouvidos com o mais geral recolhimento.

« Assim, o Sr. commendador Fontoura passou a ser uma recordação historica, um desses vultos que a tradição consagra nas memorias pelos seus meritos, pela sua gloria, pelos seus serviços.

« A sua missão terrenal está concluida ; mas o seu nome, grande pela lembrança do que lhe deve a patria, sagrou-o o infortunio, purificou-o a dôr, antes de o confiar á lapide do tumulo.

« Morreu com 54 annos de idade, cheio de vigor, de força e de esperanças. O minucioso exame cadaverico a que mandou proceder o zelo e cautella do Sr. Dr. chefe de policia, e em que o habil Sr. Dr. Baylot, coadjuvado pelo Sr. Dr. Mendonça, fez prova do maior esmero e de uma apuradissima pericia, constatou que, fóra as lesões causadas pelo ferro mortifero do sicario, não havia nada naquellas entranhas que não promettesse uma longa vida á victima dos assassinos.

« Elle lhes perdoou nos seus ultimos dias esse crime ; generoso ainda á beira do sepulchro, deplorava o delicto pelos delinquentes ; mas ante a immensidade dessa perda, ante a lembrança da maneira iniqua porque ella se realisa, o coração se sente penetrado de veneração e de respeito por tanta abnegação e magnanimidade, mas chora em lagrimas de sangue a atroz barbaria que rouba ao paiz essa vida preciosa, legando-lhe a recordação de um dos crimes mais vis de que se guarde memoria.»

Os réos presos e pronunciados por terem tomado parte naquelle sanguinolento conflicto são os Srs. coronel Hilario Pereira Fortes, Felisberto de Carvalho Ourique e Dr. José da Silva Goulart, como mandantes ; e José Bento Rodrigues, Vicente Fernandes de Siqueira e Manoel Francisco, conhecido por Manoel Pequeno. Todos elles interpozeram recurso para a relação desta côrte.

Sendo o Sr. Dr. Goulart deputado provincial, devia a assembléa legislativa nos primeiros dias de sessão decidir a questão de direito constitucional de poder ou não um de seus membros pronunciado em causa crime, depois de eleito, exercer as respectivas funcções.

A par dessa importante questão surgira outra, de que a mesma assembléa devia occupar-se, e é a responsabilidade do Sr. Dr. Cirne, juiz de direito da comarca de Santo Antonio, responsabilidade promovida pelo Sr. Dr. Barcellos, que accusa aquelle magistrado de abuso de autoridade.

O Sr. coronel José Ignacio da Silva Ourique, que tinha sido pronunciado naquella localidade por crime de estellionato, respondeu perante o jury e foi absolvido unanimemente.

Os jornaes do Rio Grande pouco noticiam de interesse.

O brigue inglez *Elisa*, ao sahir a barra no dia 25 do passado, bateu, e depois de transpor o banco, voltou para dentro fazendo muita agua, e encalhou no canal da Barca.

A typographia do *Tribuno do Povo*, no Jaguarão foi vendida á parcialidade contraria ao Sr. Dr. Brusque, e a folha passava a ser redigida sob a direcção do Sr. Dr. Henrique Francisco d'Avila.

Lê-se no *Diario do Rio-Grande*.

« O nosso correspondente de Bagé nos ministra as noticias que se seguem :

« Foi pronunciado pelo juiz municipal deste termo, como incurso no grão minimo do art. 193, combinado com o art. 34 do codigo criminal, o oriental Roberto George, que no dia 30 do mez de agosto do corrente anno tentou assassinar publicamente o subdito portuguez Francisco José de Souza.

« Em principios do mez de setembro proximo findo foi preso em Sant'Anna do Livramento o oriental Lucas Contreiras, que no dia 19 de agosto de 1858 dera seis punhaladas, em alto dia e no centro desta cidade, no subdito hespanhol Dengracio Biró. O delegado de policia deste termo tendo disso participação, requisitou da autoridade competente fosse conduzido Lucas para a cadeia desta cidade ; vimos, porém, com geral desgosto, chegar a escolta sem o preso que em Sant'Anna havia recebido, *allegando ter o assassino fugido no caminho* ? E o encarregado da escolta ficou rindo-se !...

« O Sr. Dr. juiz de direito Trigo de Loureiro condemnou a 4 annos de prisão com trabalho o subdito portuguez Antonio Teixeira Lameras, accusado por Theresa Monteira pelo crime de roubo a ella praticado em 23 de junho do corrente anno.

« No dia 9 do mez de setembro foi assassinado, na freguezia de D. Pedrito, Nicoláo Francisco Alves, por um individuo que andando em um bando de mascaras, disparou-lhe um tiro de pistola que o botou por terra, e evadio-se. Não consta que a autoridade competente tenha feito proceder ao respectivo summario.

« Em additamento ao que lhe communiquei em 1º do corrente a respeito da tragica scena que se dera no dia 30 entre os infelizes irmãos Hypolito e Dr. Martins Coelho, posso hoje garantir-lhe, baseado em dados, que o provocante foi o malfadado Hypolito ; o Dr. Martins Coelho foi errastado a commetter tão horrivel crime em defesa propria. Esta desagradavel occurrencia tem contristado a população desta cidade, porque o Sr. Martins Coelho é um cidadão respeitavel, e [illegible] deixou na orphandade uma numerosa [illegible]. »

O vapor *Marquez de Caxias* devia sahir do Rio-Grande para o Rio de Janeiro afim de concertar aqui as caldeiras, sendo substituido pelo *Mauá* no serviço da conducção das malas daquelle porto para a capital da provincia.

De Santa Catharina nada temos que accrescentar á carta que em outro lugar publicamos.

Temos datas da capital do Espirito-Santo até 3 do corrente. A carta que deixamos transcripta resume o que occorrera de algum interesse até aquelle dia.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO

6 de novembro de 1860.

As noticias que nos chegam dessa provincia e de outras do norte do imperio são tanto mais importantes do que aquellas que por esta vez poderia eu communicar-lhe, que naturalmente me sinto acanhado, tendo de preencher o dever de pô-lo em dia com o que por aqui se tem passado depois que lhe dirigi a minha ultima em data de 22 de outubro.

E' verdade que presentemente não se trata senão de eleições, e que para dizer sempre alguma cousa que podesse ser lida com mais ou menos interesse, um correspondente de jornal não tinha necessidade senão de recapitular todas as occurrencias que se vão dando neste terreno, quer relativamente ao pessoal dos candidatos, quer aos seus meios de acção e probabilidades de triumpho ou de derrota, e offerece isto mesmo á consideração dos seus leitores.

E' verdade que aqui felizmente a luta eleitoral se mantém em condições tão pacificas, que difficilmente poderia eu achar nos acontecimentos de casa com que aguçar o paladar dos seus leitores, já habituados a verem ou a ouvirem a narração de choques muito mais violentos e formidaveis nestas contendas eleitoraes. Deste modo ver-me-hei obrigado a passar por alto tudo quanto se referir aos negocios eleitoraes, e aproveitar dous ou tres factos mais notaveis da nossa politica administrativa para com elles satisfazer por hoje a obrigação em que estou e que procuro sempre cumprir o mais lealmente que me é possivel.

Mas já que a eleição é com toda a justiça o primeiro interesse da actualidade, não me parece curial expedir hoje esta correspondencia sem ao menos emittir sobre ella uma opinião para a qual peço antecipadamente toda a sua indulgencia se lhe desagradar, ou todos os afagos da sua benevolencia e protecção se lhe parecer tão aceitavel e tão boa como a mim me parece, e me parecem sempre. Vejamos.

Dizem geralmente que o governo se manterá completamente neutro em presença da luta eleitoral, e que a este respeito e no mesmo sentido fará as mais positivas recommendações a todos os seus agentes funccionarios publicos nas provincias.

Acredito não só na verdade destes boatos, como que o governo procederá realmente com toda a sinceridade nas ordens que transmittir aos seus delegados para execução destas intenções, porque conheço bem como pensam sobre estes assumptos alguns dos ministros actuaes, e outra personagem ainda mais alta que elles ; mas, infelizmente não posso eu ser desta mesma opinião, por mais que respeite aquelles que a professam. Entendo que uma eleição geral é um grande interesse publico, um facto politico da maior significação e alcance, e concluo portanto que, sendo o governo sem a menor duvida o primeiro incumbido da manutenção dos interesses do paiz e responsavel pelo desvio ou perigo em que elles incorrem, não pode nem deve ser indifferente quando se trata de uma eleição geral, deixando-a correr á revelia e á mercê de todas as paixões más e de alguns interesses frivolos ou reprovados, quando é certo que della póde mesmo depender o futuro das instituições e da prosperidade e segurança do estado. Não quer isto dizer que o governo deva empregar meios violentos e perigosos para que vença um ou outro dos partidos que pleiteam a eleição, nem que proceda jámais de modo que rebaixe a alta dignidade do seu cargo e importancia de suas funcções ; mas é evidente que estando elle, melhor que ninguem, habilitado para conhecer e avaliar qual delles é o que melhor representa e garante os grandes e legitimos interesses do paiz, e quaes os nomes mais dignos de confiança por seus antecedentes, por seus principios e por sua illustração, o governo está muito no seu direito, manifestando o seu favor por um ou por outro que julgue merece-lo, e traduzindo mesmo este favor por actos regulares e legaes que augmentem as probabilidades de triumpho para o partido ou para os candidatos favorecidos, isto é, intervindo beneficamente na direcção do processo eleitoral.

E não é isto doutrina nova nem extravagante, como alguem poderá crê-lo, pois assim se procede em toda parte onde ha governo representativo, como em França, em Inglaterra, Hespanha, etc. ; e seria por certo uma falta imperdoavel a qualquer governo que tivesse confiança em si e no seu systema de politica abandonar os seus amigos e deixar vencer os seus adversarios para virem depois ataca-lo em seus proprios arraiaes, desalojando-o das posições que occupava, e fazendo inaugurar uma politica que em sua opinião deve ser considerada má e perigosa ao paiz. Penso que um governo sensato não podia dar uma prova mais decisiva de sua imbecilidade e da incapacidade para governar. Entretanto peço encarecidamente que a ninguem se faça responsavel por estas idéas, que são exclusivamente minhas e pelas quaes tenho a maior predilecção ; e peço igualmente aos mais escupulosos mantenedores do voto livre que reflictam madura e desapaixonadamente sobre isto, e estou certo que em suas consciencias hão de achar que eu tenho razão.

Appareceu finalmente e já se acha em execução nesta corte a reforma das alfandegas e consulados do imperio, a tanto tempo promettida e á tanto tempo esperada, que já ia fazendo desesperar alguns dos pretendentes a novos empregos, que quasi todos ficaram logrados, porque o governo teve o bom senso de não augmentar o pessoal existente, conforme havia já promettido. A reforme foi precedida de um regulamento que é o fructo sazonado dos grandes conhecimentos e experiencia que possue sobre estas materias o actual ministro da fazenda e forma por si só um volume da nossa legislação fiscal, contendo artigos e disposições fiscaes e administrativas que revelam muita sabedoria e muita previdencia neste importante ramo de serviço. Sobretudo, o pensamento de reunir em uma só e debaixo da direcção e vigilancia de um só chefe as duas repartições onde se pagam os direitos de importação e exportação, que continuem a principal renda do estado, foi um pensamento luminoso, cujas vantagens o tempo se encarregará brevemente de mostrar.

Aqui na côrte pelo menos é opinião geral que trará ella um augmento de renda de 10 por %, quando mais não seja, somente nos direitos cobrados naquellas duas repartições, e tudo isto restringindo, em vez de augmentar, o pessoal dos funccionarios, que é uma originalidade a que não estavamos acostumados. O ministro que a fez não pode portanto deixar de ser louvado.

Foi tambem publicada a reforma da secretaria de estado dos negocios da guerra, agora falta-nos somente a da nova secretaria de estado e a nomeação do novo ministro, que dizem não tardará muito.

As noticias do sul, inclusive as do Rio da Prata, não tem maior importancia para nós. Deos as conserve assim mesmo por muito tempo.

X.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Paraná*, entrado hontem dos portos do sul do imperio, trouxe-nos jornaes do Rio até 7, da Bahia até 12 e de Alagoas até 14 do corrente.

Rio de Janeiro.—Foram agraciados com o brasão d'armas os Srs Drs. Manoel Joaquim de Azevedo e Avellar, Luiz Gomes Ribeiro de Avellar, e João Gomes Ribeiro de Avellar, filhos do Sr. barão da Parahyba do Sul.

Lê-se no *Correio Mercantil* :

« Hontem (29 de outubro) reuniram-se varios cidadãos da parochia de Santo Antonio, para combinarem em uma lista de eleitores em opposição a chapa da policia.

« A casa da reunião foi a do Sr. senador D. Manoel de Assis Mascarenhas. Presidio a conferencia o Sr. senador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

« Assentou-se em que se nomeasse uma commissão para presidir aos trabalhos eleitoraes desde a organisação da lista até o ultimo momento.

« Essa commissão ficou composta dos seguintes senhores :

« D. Manoel de Assis Mascarenhas, desembargador Alexandre Joaquim de Siqueira, Martinho Antonio Dias, Francisco Fernandes de Oliveira Sobral, Dr. Antonio José de Souza Rego, Dr. Antonio Fortunato de Brito, José João da Cunha Telles, D. Antonio de Saldanha da Gama e Dr. José Joaquim Monteiro dos Santos.

ILEGÍVEL

« Na Candelaria houve tambem igual reunião na casa do Sr. João Baptista Vianna Drumond.

« Presidio por acclamação o Sr. Dr. Antonio Pereira Leitão.

« A commissão nomeada para o mesmo fim acima indicado ficou assim composta :

« Os Srs. : Dr. Antonio Pereira Leitão, João Baptista Vianna Drumond e Theophilo Benedicto Ottoni.

« Diz o *Paraná*, folha que se publica em Paranaguá :

« A nossa provincia é por sem duvida de uma riqueza invejavel.

« Ha bem pouco uma descoberta do engenheiro Villalva, ou pelo menos a publicidade dessa descoberta, feita por um sertanejo, veio ainda uma vez provar-nos essa verdade.

« Conhecem os leitores a excellencia e uberdade desses sertões do Assunguy ; pois bem : conta-nos esse engenheiro, que ha pouco os explorou, que nas immediações da serra de Sant'Anna até a entrada do sertão do Assunguy, se encontram vestigios de minas de ferro, marmore branco lousa, graphites e cascalho proprio de ouro, e isto na superficie da terra, sem precisão de escavação alguma.

« Além da já conhecida e maravilhosa gruta que existe a seis leguas de Corityba, gruta que consta de duas galerias, achando-se uma sobreposta á outra, e por onde passa no seu interior, fazendo grande ruido, um magnifico rio, temos entre o Potunan e a serra de Sant'Anna uma outra, formada pela existencia, de pedra calcarea. Ahi entrou o nosso engenheiro, guiado pelo sertanejo Bento Fernandes, que a descobrira per acaso, visto que a corrida que seus cães fizeram de uma onça a obrigaram a occultar-se alli. »

Bahia —Lê-se no *Jornal da Tarde*, os seguintes trechos de uma carta do interior :

« Continua a secca, e a emigração dos infelizes que sobe de ponto a não ficar habitantes no sertão ; todos os dias entram para este termo muitos destes infelizes, alguns quasi nús, por haverem trocado o facto, por farinha pelas estradas E' preciso quo a estes clamores, o nosso governo dê remedio, antes que se esgote a caridade publica, e aquelles infelizes desesperados da fome e nudez, acabem por saquearem as casas dos que forem abastados, (porque hoje não sei quem o seja nos sertões) como já o fizeram em suas lavouras. Consta que as pessoas de alguns teres receiando este resultado, se preparam para descerem com suas familias, visto que o lecorv, mucunan, umbuzeiros e barrigudos, de que a pobreza tirava o nocivo alimento, estão acabados ; e senão chover nestes dous mezes, o mais tardar, morrerão todos em caminho ou procurando indispensavel recurso da vida, o alimento.

« Não se pode fazer um calculo approximado ao menos do dinheiro que tem descido para se comprar generos alimenticios, e como nenhum sobe, de certo se ha de esgotar e então os especuladores que a maior parte com o dinheiro da carga tornam a comprar outra de farinha e que vendem pelos caminhos, deixarão de a levar, como alguns já se recusam a isso, pois já vendem fiado aos moradores das estradas e das povoações, até onde podem chegar ; como bem acontace no maior mercado (hoje) de comestiveis, como seja a povoação de João Amaro, deste termo, a vinte leguas distante desta villa.

« Alli tem-se aglomerado para cima (hoje) de seiscentas almas, na maior indigencia que vivem ás esmolas pelas portas dos moradores que já não podem supportar tão dura contribuição, e os principaes d'alli acabam de me asseverar, que quanto antes se mudarão para baixo, pelas razões que levo expendido.

« O Exm. governo pode ainda salvar muitas e muitas familias da miseria, e da morte, mandando para aquelle ponto, onde ainda podem chegar os animaes com carga, não só mantimento como alguma roupa ; e bem assim para a freguezia d'Areia, outro ponto como João Amaro, isto é, quanto a entrada dos emigrados. Os generos de remessa podem ser comprados e remettidos para a dita freguezia na povoação da Nova Lage, e na freguezia de Amargoza ; e para João Amaro podem ser feitos nesta villa. Outro mal, e não pequeno, persegue-nos e vem a ser a falta de dinheiro miudo para trocos ; por aqui e outros povoados é um clamor em todas as classes ; tambem podia ser remediado pelo governo, mandando fazer o pagamento da policia, em notas de 1$ e 2$; e as compras de generos e fretes de cargas, aos pedestres (correios), na mesma especie. O espaço é pequeno, para tanto que tinha a dizer-lhe, encerrando esta, pedindo-lhe que alguma cousa diga no seu acreditado jornal. »

« Ante-hontem (4 do corrente) teve lugar no passeio publico o primeiro concerto de musicas militares em favor das victimas da secca, que tem affligido o sertão.

« A collecta, de que estavam encarregados os honrados negociantes Srs. Manuel José de Figueiredo Leite, e Antonio Alves Ribeiro, produzio cerca de um conto de reis.

« Foi uma bella e generosa idéa do Sr. Dr. Salustiano Ferreira Souto, director daquelle estabelecimento publico.

« A concurrencia foi grande, e naturalmente augmentará quando os concertos forem em noites de luar. »

Acerca de noticias commerciaes lê-se no *Diario da Bahia* :

Cambios e metaes.

Londres 60 e 90 ds.	—26 1/2 a 27 d. 30 e 90 d/v.
Paris » »	355 a 360 rs. o fr.
Hamburgo » »	600 a 700 m. b.
Lisboa » »	110 a 115 %.
Dobliões hespanhóes	—31$ a 31$500, esc.
» da patria	—30$500 a 31$, idem.
Peças de 6$400 velhas	—16$500 a 17$, idem.
» de 4$000	—9$300 a 9$400, idem.
Soberanos	—9$800 a 10$, idem.
Patacões brasileiros	—2$000 a 2$100.
» hespanhoes	—2$000 a 2$100.
» mexicanos	—1$900 a 1$960.

Alagoas.—O nosso corresgondente diz-nos :

« 12 de novembro.

« Hoje deve estar por aqui o paquete do sul vou, pois, preparar-lhe minha missiva ; que será breve.

« A provincia continua tranquilla, na forma de seu louvavel costume ; tranquillidade, que não é perturbada nem pelas *querellas* e intrigas da quadra : os cabalistas se empenham na contenda com ardor, mas este não desce ao espirito da população, que olha com indifferença para as *sollicitações*, de que não entende.

« Os lugares são cinco e ha para mais de 12 pretendentes:—é casa de pouco pão, em que todos gritam e ninguem tem razão ; d'ahi é que vem muito fallatorio, que sem importancia cá na aldeia tomam vulto fóra della.

« Ninguem pode, por ora, calcular com segurança sobre ás probabilidades das diversas candidaturas : o que ha de certo é que no circulo do sul as cousas se apparentam pelo triumpho de influencia dos parentes do Sr. ministro dos estrangeiros, parecendo, que, por conseguinte, serão os felizes aquelles, que se abrigarem áquella sombra : quaes serão? E' negocio, em que não me metto ; seja quem fôr, o que desejo é que não seja *procurador para si*.

« No circulo do norte, que tem de dar tres deputados, se fosse no tempo da intervenção governamental, não seria indiscreto asseverar, que predominariam os desejos do governo ; com a obstenção, porém, as cousas mudam de figurão ; os felizes, é certo, entretanto, que devem sahir d'entre os conservadores ; dizem que, por ora, a candidatura mais segura é do Dr. Esperidião chefe de policia da côrte, apoiada por gregos e troyanos, tudo mais é incerto.

« No dia 4 sahio desta cidade o presidente da provincia acompanhado de seu ajudante de ordens e official maior da secretaria, com destino de visitar as comarcas de Atalaia e Imperatriz.

« Não sou dos que não enchergam utilidade nas viagens dos presidentes ; quando de nada servissem, trariam a vantagem de ser o presidente conhecido de seus governados.

« Está licenciado o chefe de policia Camello Pessoa, que segue nesse vapor ; sendo interinamente substituido pelo juiz de direito da Imperatriz Casado Lima, o qual ao entrar para o cargo dirigio aos seus subordinados a seguinte circular :

« Circular n. 1508.—Secretaria de policia em Maceió 2 de novembro de 1860.—Communico a Vmc. que entrei hontem em exercicio do lugar de chefe de policia interino desta provincia, para o qual se dignou chamar-me o Exm Sr. presidente, por officio de hontem mesmo datado. Conto com o seu valioso auxilio no desempenho desta tão ardua tarefa, podendo V. S. acreditar que sempre terá em mim o mais decidido apoio, e coadjuvação afim de que nenhum obstaculo encontre o importante programma de imparcialidade e justiça que vai sendo desenvolvido pela actual administração. Prevalecendo-me pois, da opportunidade, e reiterando todas as ordens e circulares nesto sentido já expedidas, tenho por muito conveniente recommendar-lhe a mais completa neutralidade a respeito de negocios eleitoraes ; lembrando-se Vmc. que quanto maior se considera ser o desenfreamento das paixões politicas, tanto maior cumpre que seja o tino e a prudencia do que se deve revestir a autoridade, afim de que tomando o seu lugar de medianeira entre os grupos e os partidos que se debatem, se occupe só de conduzi-los, e conserva-los na maior calma. Revela, porém, ponderar que, com quanto se faça mister todo o escrupulo em não se praticar acto algum que possa parecer de protecção ou de perseguição a alguem, nem por isso deverá a policia judiciaria declinar cousa alguma daquella energia e zelo com que lhe cabe processar e prender os delinquentes, porque acerca destes, quaesquer que sejam as circumstancias, jámais se deve dar o mais leve indifferentismo.

« Deus guarde a Vmc.—O chefe de policia interino, José Casado Accioli Lima.—Sr. subdelegado do districto de Jaraguá.

— 14 —

« Só hoje entrou o *Paraná*.

« Hontem chegou o presidente da provi ncia de sua escursão. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Tendo o § 10 do art. 11 da lei do orçamento, que deve vigorar no anno financeiro de 1861 a 1862, provocado apprehensões, que não poupam de desenvolver aquelles que procuram desvirtuar todos os actos do governo, só por que tem essa procedencia, damos á leitura do publico o escripto que segue, e que foi publicado no *Jornal do Commercio* da côrte.

Nesse artigo é a materia explicada em toda a sua simplicidade, pondo-se de parte as mystificações, em que a tem envolvido com segundas intenções ; ao passo que a disposição fulminada, sendo posta em comparação com as analogas, senão identicas, das leis de orçamento anteriores, toda a vantagem constitucional pende para o lado da consagrada no § 10 do art. 11 supra-referido.

Lêa-se, e medite-se com a devida calma, que cessarão as apprehensões levantadas n'um momento de irreflexão, que tem sido entretido por espiritos malevolos :

« O imposto das lojas ou das profissões.

« Os oradores das reuniões eleitoraes, que por parte dos liberaes, em differentes noites se tem realisado nas freguezias de S. José, do Sacramento, da Lagôa, etc., etc., tem lançado mão de uma arma ignobil para attrahir em seu favor as sympathias dos votantes, e o fazem com o maior despejo e má fé.

« Aos artistas e operarios descrevem com côres negras sua futura posição em presença de um imposto que lhes tirará o ultimo seitil de seus salarios e os instigam á representações e á resistencia.

« Na praça do commercio, por outro lado, ha poucos dias se descrevia o imposto como exorbitante e inquisitorial, porque se baseava sobre o exame dos livros dos negociantes !

« E' mister por certo ter grande dóse de má fé, senão de perversidade, para o emprego de semelhante arma para embair essa gente credula, que não tem os meios necessarios para reconhecer o meio ignobil de que lançam mão esses que se fingem seus amigos, e que só o são na época actual. Onde esse novo imposto ? Quando decretado ? Eis aqui as perguntas que cumpre fazer.

« A lei do orçamento que tem de vigorar no anno de 1861-1862 dispõe o seguinte no art. 11 § 10.

« Para substituir o imposto estabelecido pelo § 2º do alvará de 20 de outubro de 1812, e alterado pelo art. 8º § 4º da lei de 22 de outubro de 1836 e art. 10 da de 21 de outubro de 1843, por uma taxa que deverá comprehender todas as industrias e profissões que forem exercidas nas differentes cidades e villas do imperio, com excepção somente das que pela natureza privilegiada das respectivas funcções, e ou pela reconhecida insufficiencia e penuria de seus recursos, não a deverem ou poderem supportar.

« A referida taxa será em parte fixa e em parte variavel, assentando a fixa sobre a natureza, classe e condicção das industrias e profissões, e importancia commercial das cidades e villas em que forem exercidas, e a variavel sobre o valor locativo do predio ou local em que funccionarem.

« Uma e outra serão estabelecidas pelo governo ; não devendo porém exceder a taxa variavel a 10 %, quando se der ao mesmo tempo o pagamento da fixa, e a 20 % no caso contrario. »

« Esta disposição é quasi a mesma que foi estabelecida na lei n. 884 do 1º de outubro de 1856, art. 11 § 3º, e repetida na lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, art. 33, nos seguintes termos :

« Além dos impostos de que trata o art. 1º § 1º do regulamento de 15 de junho de 1844, cobrar-se-ha nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão uma taxa que será fixada na tabella que o governo fica autorisado á organisar, tomando por base a importancia de cada classe de industria e profissão dos comprehendidos no mencionado regulamento, excluindo aquellas industrias ou profissões que pela pequenez de seus creditos não devam ser sobrecarregadas com essa taxa. »

« Então nenhuma duvida appareceu, nenhuma duvida se offereceu. O Sr. conselheiro de estado Souza Franco a adoptou em 1856 e usou della pelo que toca aos correctores e leiloeiros, como se vê dos decretos ns. 2,145 e 2,146, ambos de 10 de abril de 1858.

« As differenças unicas que se dão entre as disposições das leis citadas do 1º de outubro de 1856, de 26 de setembro de 1857 e a do orçamento do anno de 1861 a 1862, agora publicado, são antes em favor dos contribuintes e em reverencia ao principio cardial em materia de impostos—a igualdade—, do que contra os mesmos contribuintes. Vejamos quaes são ellas :

« 1.º Pelas leis que passaram, á esforços dos Srs. marquez de Paraná e Souza Franco, estabeleceu-se, em substituição do imposto de lojas, creado pelo alvará de 20 de outubro de 1812, lei de 22 de outubro de 1836, e elevado na lei de 21 de outubro de 1843, uma taxa fixa, e outra variavel de 20 % do valor locativo do estabelecimento de industria ou profissão.

« Pela lei do orçamento de 1861 a 1862 conserva-se a taxa fixa, e diminue-se na razão da metade a taxa variavel. D'aqui se vê que a vantagem pela nova lei está á favor do contribuinte.

« 2.º Pelas leis que passaram, á esforços do Sr. marquez de Paraná e Souza Franco, o imposto devia recahir unicamente sobre os estabelecimentos de industrias e profissões da côrte, e das capitaes das provincias da Bahia, Pernambuco e Maranhão, desprezado assim o principio de igualdade em materia de contribuições. Pela nova lei deve ser arrecadado em todas as cidades e villas do imperio.

« 3.º Pelas leis que passaram, á esforços dos Srs. marquez de Paraná e Souza Franco, são isentos desse imposto unicamente as seguintes industrias : 1º, os armazens de simples depositos ; 2º, os trapiches de arrecadação e transito ; 3º, as fabricas ; 4º, as officinas e casas de officio ; 5º, as casas de quitandas ; 6º, as estalagens e hospedarias ; 7º, as casas de jogos ; 8º, os muséos, etc., ficando a elle sujeitos sem reserva : 1º, todas as lojas, armazens ou sobrados, em que se vender por grosso ou atacado, e á retalho ou varejo qualquer qualidade de fazendas, etc., etc. ; 2º, todas as casas que contiverem generos expostos á venda, qualquer que seja a sua qualidade e quantidade, comprehendendo-se as lojas de todas as fabricas e officinas que tiverem expostas á venda quaesquer obras ou generos de sua manufactura, como as de entalhador, esculptor, marceneiro, penteeiro, polieiro, tanoeiro, e torneiro ; de cutileiro, espinguardeiro e serralheiro ; de pintor, dourador e gravador ; de alfaiate, sapateiro, colchoeiro e selleiro ; de padeiro, sebeiro e outros semelhantes ; 3º, todas as lojas de ourives, lapidarios, correeiros, latoeiros, caldereiros, estanqueiros de tabaco, boticarios e livreiros ; 4º, todos os botequins, tavernas e confeitarias ; 5º, todas as casas de consignação de escravos ; 6º, todas as lojas ou casas em que se vender carne verde de vacca, carneiro ou porco e carne secca ; 7º, todas as fabricas de charutos ; 8º, todas cocheiras, cavallariças, que tiverem sege ou cavallos de aluguel ; 9º, os escriptorios dos banqueiros, negociantes, corretores e cambistas ; 10º, os cartorios de advogados, comprehendidos os que não assignam os papeis do fôro ; escrivães, tabelliães, destribuidores e contadores judiciaes.

« Pela lei actual observa-se á risca o preceito da constituição, art. 179 § 15, que dispõe *que ninguem será isento de contribuir para as despezas do estado na proporção de seus haveres*, e a unica isenção que a mesma lei consagra é em favor das industrias e officinas que pela natureza privilegiada das respectivas funcções ou pela reconhecida insufficiencia e penuria de seus recursos não o podem supportar, como em cujo caso se acham por sem duvida os operarios e artistas, que hoje se procura lisongear por amor de seus votos, isenção esta que descansa sobre os verdadeiros principios da sciencia e da equidade.

« Mas, dizem os pseudo-liberaes, contra a igualdade é que nos levantamos, porque vai affligir o artista e o operario

« A resposta á esta objecção se achará em todos os escriptos e opiniões dos homens que em todos os paizes pleiteam a causa da liberdade ; que seguem os principios de igualdade em materia de impostos, reconhecido pelo citado art. 179 § 15 da nossa constituição ; mas não nos valeremos della para destruir esse manejo eleitoral ; a propria lei responde peremptoriamente á essa objecção, como acima se mostrou.

« Quando se discutio na camara dos Srs. deputados essa parte da nova lei, em resposta ao Sr. deputado por Minas-Geraes, Paula Santos, o Sr. ministro da fazenda proferio as seguintes palavras :

« *O Sr. Presidente do Conselho* : — Tem havido algumas apprehensões á respeito da substituição do imposto de lojas e de profissões ; mas essas apprehensões não se fundam em razão alguma plausivel. A medida que se contém na emenda da nobre commissão, acha-se consignada em uma das leis do orçamento anterior...

« *O Sr. Sampaio Vianna* : —Na de 1856.

« *O Sr. presidente do Conselho* : — Na lei do orçamento do anno de 1856 se acha a seguinte disposição :

« O art. 11 § 3.º— Além dos impostos de que trata o art. 1º § 1º do regulamento de 15 de junho de 1844, cobrar-se-ha nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão uma taxa que será fixada em tabella, que o governo fica autorisado á organisar, tomando por base e importancia de cada classe de industria, e profissão dos comprehendidos no mencionado regulamento, excluindo aquellas industrias ou profissões que pela pequenez de seus creditos não devam ser sobrecarregados com esta taxa, etc. »

« Na lei do orçamento de 26 de setembro de 1857, art. 33, foi prorogada esta autorisação por mais um anno. Esta lei do orçamento regeu não só o anno de 1858 a 1859, mas parte de 1859, a 1860. Por consequencia essa medida não é nova.

« Ha uma apprehensão de que o imposto se torna mais acerbo. Parece-me que esta apprehensão não é fundada ; porque a limitação a 20 % que se estabelece é o ponto maximo a que póde elevar-se o imposto, é o ponto maximo do imposto actual sobre o valor locativo. A emenda da nobre commissão é mais favoravel aos contribuintes do que a lei em vigor, porque diminue na razão de 10 % a taxa variavel, que é de 20 % sobre valor locativo ; entretanto que deixa a taxa fixa, que não pode exceder de 20 0/0, valor maximo, limite que nunca se poderá exceder, segundo a emenda da nobre commissão.

« *O Sr. Sampaio Vianna* :—Marcou-se limites, o que não havia na lei de 1856.

« *O Sr. Presidente do Conselho* : — Desejo, pois, que o nobre deputado por Minas, o Sr. Paula Santos, arrede de si qualquer apprehensão neste sentido ; não podem exceder ambas a vinte por cento....

« *O Sr. Paula Santos* :—Do valor locativo.

« *O Sr. Presidente do Conselho* :—O que se estabelece é a igualdade, e a razão é a seguinte : o nobre deputado bem sabe que nem todas as industrias podem ter por base o valor locativo ; algumas ha que certamente não o tem, como, por exemplo, a do individuo que traz todos os fundos de que dispõe na cópa do chapéo. E' o imposto segundo a importancia das industrias, e das povoações em que se exerceu, sendo a base a mesma da lei anterior.

« *O Sr. Paula Santos* :—Estou satisfeito. »

« No senado o Sr. Souza Franco fez tambem considerações a este respeito.

« O Sr. ministro da fazenda respondeu-lhe do mesmo modo e nenhuma outra duvida se offereceu, e declarou que a classe dos operarios, a dos artistas e a das *proprias costureiras*, por quem S. Exc. o Sr. Souza Franco se mostrou tão interessado, não estavam comprehendidas na disposição da lei, porque estas classes, pela insufficiencia e penuria de seus recursos, não podem supportar o imposto.

« Á vista disto parece que aquelles que fazendo parte do corpo legislativo, e que são escriptores publicos se calaram, hoje, não de boa-fé, nas reuniões eleitoraes lançando mão, contra a sua propria convicção, dessa arma, mostram que o seu unico fim é o de embair os incautos....

« Não se trata de imposto sobre o rendimento, não se trata do imposto de capitação, e ainda no primeiro caso (quando isso se désse) ; não seria mister o exame dos livros dos negociantes, como com a mais requintada má fé se assoalha.

« Trata-se de um imposto que existe, que faz parte das rendas publicas de quasi todos os povos civilisados, trata-se uma medida que foi proposta e adoptada em 1856 e 1857, e posta em pratica, em parte, á respeito dos correctores e leiloeiros pelo Sr. Souza Franco, com a differença de que estes, além da taxa fixa, pagavam a variavel de 20 0/0 do valor locativo, e actualmente esta ultima deve ser reduzida á metade.

« Assim é tudo.—Pugirum o quer, e....»

— No cemiterio do convento do Carmo de Angra dos Reis existe um caixão pregado e guardado como reliquia e como mysterio na ordem, por conter perfeitissimo o corpo da virgem Isabel Maria da Visitação Corrêa, sepultada em 1822.

Ha por tanto decorrido um espaço de trinta e oito annos, e todavia o corpo daquella virgem não foi consumido pelos vermes da terra nesse decurso de tempo !

Até as vestes mortuarias foram respeitadas por este e pela sepultura.

Isabel é uma santa, acrescenta o jornal d'onde extractamos esta noticia.

— Pelo *Paraná*, hontem chegado dos portos do sul, veio a ala esquerda do 2º batalhão de infantaria ; que assim acha-se em seu estado completo.

— Communicam-se o seguinte :

« Ante-hontem pelas 3 horas da tarde vagava pela estrada da Magdalena um animal tendo uma corrêa no pescoço, o qual dizem os entendidos ser *onça ou tigre*. Asseguram ser o tal animal pertencente á um inglez morador na Capunga, d'onde evadira-se ha dias.

« Chamamos por tanto a attenção da competente autoridade para dar as dividas providencias, afim de não ser alguem filado por aquelle animal ; por que consta mais que esteve a pontos de fazêlo em uma pessoa moradôra no referido arrabalde, onde julga-se ter-se acoutado o mesmo animal.

— Abaixo publicamos a ractificação que nos enviou o proprietario da casa incendiada, de que tratámos hontem :

« Francisco Antonio Corrêa Cardoso, em rectificação ao communicado que debaixo do titulo—*Revista Diaria*—narrou o acontecimento que na noite de 13 do corrente teve lugar em sua fundição declara suppôr ser a sua origem proveniente da estufa que seccam os moldes para no seguinte dia se proceder aos trabalhos da fundição de ferro ; apezar de existir a mesma estufa a mais de dous annos, e nunca se ter dado sinistro algum, cujo fogo suppõe-se ter ligado (o que estou ainda averiguando) a um tapamento de madeira que separa minha fundição de ferro, da de sinos dos Srs. Mesquita & Dutra ; onde existiam dous quartos, umque servia de escriptorio dos mesmos, e outro onde existiam os moldes pertencentes aos sinos, sendo salvo do 1º a maior parte dos livros, e apenas consumido pelas chammas uma carteira na qual continha alguns livros e papeis de importancia, não soffrendo eu nada não só no que diz respeito a minha escripturação como tambem no que soffreu a pequena parte do predio por pertencer sómente aos Sr. Mesquita & Dutra. »

— Foram recolhidos a casa de detenção nos dias 12, 13 e 14 do corrente, 24 homens e 5 mulheres, sendo : 14 livres e 15 escravos ; á ordem do delegado do 1º districto 6, do subdelegado do Recife 3, do de Santo Antonio 6, do de S. José 8, do da Boa-vista 6.

— Passageiros do vapor *Paraná*, entrado dos portos do sul :—1 major, 3 capitães, 2 tenentes, 9 alferes, 6 senhoras, 18 filhos, familias pertencentes aos senhores officiaes, 7 cadetes, 197 praças do pret, 37 mulheres, 8 filhos, familias das praças, ala esquerda do 2º batalhão de infantaria, Dr. Rufino Augusto de Almeida, e 1 escravo, Dr. Bento Anibal de Albuquerque de Barros, Dr. Pedro Camello Pessoa e 1 escravo, Damasio Melquiades Barata, sua senhora, José Leopoldo Bougard e sua senhora, Julio da Silveira Lobo, sua senhora, 3 filhos e 1 escrava, José Antonio Serafico de Assis Carvalho, sua senhora e tres filhos, D. Anna Rosa de Araujo Ferrão, Anna Maria da Conceição, Ceciro de Souza Marques, Lecurio Alfredo da Silva, Francisco Maria da Costa Imperial Elpidio Rodrigues Seixas, Pedro Ferreira Coêlho, Joaquim José Pereira da Cunha, Antonio Buarque de Gusmão, João Joaquim Alves, Manoel Pereira Pontes Grilho, José Joaquim de Oliveira, Claudino Affonso de Carvalho, machinista de 2ª classe João Machado Rodrigues Cardoso, de 3ª classe Belmiro João Carlos, Guilhermino Augusto Ricardo, Antonio Pedro, João José Leite Marques, Manoel de Medeiros, Antonio Francisco Areias, Francisco Joaquim Alves Rodrigues, Joaquim de Souza Maia, Henry Leathvaste, John Henrich Steffen, Antonio Manoel da Silva, João Francisco, Angelo Lopes da Silveira, Antonio Francisco Nunes, Manoel Americo dos Santos, Olimpio S. Lopes da Fonseca, Manoel Januario Bezerra, Victorino Candido Pereira de Magalhães, Antonio Ribeiro Rodrigues, Pedro Bento da Silva, João Cavalcanti Accioli, Joaquim Lopes Macieira, João Theodosio de Almeida, Lourenço, cadetes João Wanderley Navarro Lins e Luiz José de Souza, 1 criminoso com 4 praças de policia escoltando o mesmo e 2 escravos a entregar.

— Seguem para o norte :

José Carlos Gomes da Silva Belfort, João Lopes de Abreu Lopes, Felippe José de Arruda, João Baptista Gaudencio, Manoel José Candido, 4 soldados, 1 ex-soldado e uma ex-praça de marinha.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, sahido para Southampton e portos intermedios : — Carlos E. Borel, capitão Fox, Antonio da Silva Ramos, Cicero de Souza Leão, Augusto E. da Costa.

— MORTALIDADE DO DIA 15 :

João, branco, 4 mezes, diarrhéa.

Maria, parda, 6 horas, espasmo.

Joaquina Maria da Conceição, parda, solteira, 65 annos, bexigas.

Raymundo, preto, escravo, 2 mezes, gastro interite.

Josepha Maria de Lima, parda, solteira, 24 annos, febre typhoide.

Mizael, pardo, escravo, 2 annos, variola.

José, preto, escravo, solteiro, 30 annos, peumonia.

Antonio Nunes da Silva, branco, solteiro, 48 annos, anemia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE NOVEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Basto, Silveira e Rego, o Sr. presidente declarou aberta a sessão ; tendo sido lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 25 de outubro proximo passado, acompanhando um exemplar do regulamento de 19 de setembro ultimo, sobre as alfandegas e mesas de rendas.—Archive-se.

DESPACHOS.

Nos requerimentos de Tasso & Irmãos, pedindo o registro das escripturas de hypothecas que apresentam.—Como requer.

Outro de Jacintho José de Mello e Francisco do Rego Mello, pedindo o registro do seu distrato de sociedade.—Registre-se.

Outro de Luiz Francisco de Paula Ramos, caixeiro de Barroca & Medeiros, pedindo o registro de sua nomeação.—Registre-se.

Outro do superintendente da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, pedindo o registro dos estatutos e contratos da mesma companhia.—Na forma do parecer fiscal.

Outro de José Victorino de Paiva e Augusto José Ferreira, pedindo o registro de seu contrato de sociedade.—Haja vista ao senhor desembargador fiscal.

Outro de João José de Miranda, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Candido José de Miranda.—Como requer.

Outro de C. J. Astley & Companhia, pedindo o registro da nomeação de seus dous caixeiros.—Como requerem.

Outro de Mills Latham & Companhia, ajuntando certidões da associação commercial e da junta dos corretores, acerca do uso da praça no pagamento das despezas do embarque de generos para paiz estrangeiro.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Pedro Rodrigues de Oliveira, pedindo registro da sua nomeação de caixeiro despachante de Francisco Severiano Rabello & Filho.—Registre-se.

Outro de José Maria Nunes, pedindo certidão da matricula do commerciante Manoel Alves Ferreira.—Dê-se.

Outro do mesmo Nunes, em que pede o registro de sua nomeação de caixeiro.—Registre-se.

Outro de Paulo Justiniano Tavares, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro de Manoel Gonçalves da Silva.—Registre-se.

Outro de Rostron Rooker & Companhia, pedindo o registro da nomeação de seus caixeiros Thomaz Garret e Manoel Araujo Alcoforado.—Registre-se.

Outro de Bastos & Irmãos, pedindo o registro de uma nomeação que ajuntam.—Registre-se.

Outro de Bastos & Lemos, fazendo igual pedido.—Teve o mesmo despacho.

Outro de Ferreira & Irmãos, pedindo o encerramento dos livros de Ferreira & Companhia, e abertura de novos termos nos mesmos livros para a nova firma.—Não tem lugar.

Outro de João Pereira da Cunha, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro. — Como requer.

Outro de Matheus Austin & Companhia, pedindo que seja registrado o titulo de seu caixeiro Joaquim da Rocha Carvalho.—Como requer.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 15 DE NOVEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio-dia, o excellentissimo senhor presidente declarou aberta a sessão, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Basto e Silveira.

Foi lida e approvada a acta da anterior.

JULGAMENTOS.

Foi designado o primeiro dia util para o julgamento da revista commercial vinda do supremo tribunal de justiça entre partes :

Recorrente, José Teixeira Basto e Silva, socio liquidante da firma de Bittancourt e Silva ; recorrida, D. Maria Carolina de Quadros, herdeira de Francisco José de Bittancourt.

Foi tambem designado o primeiro dia util para julgamento da appellação entre partes :

Appellante, Antonio da Silva Rocha ; appellado, Antonio Gonçalves de Azevedo.

PASSAGENS.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães a appellação entre partes :

Appellante, Manoel José Leite, testamenteiro de José da Silva Pinto e outro ; appellado, José Nunes de Paula.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães, a appellação entre partes :

Appellante, Manoel José Leite, como testamenteiro de José da Silva Pinto e outro ; appellado, Lopes & Irmãos.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, José Nunes de Oliveira ; appellados, João Luiz Ferreira Ribeiro e Antonio Duarte de Oliveira Rego.

Ao Sr. desembargador Villares.

(Escrivão Albuquerque.)

Nada mais houve a tratar-se, e encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSAO.

DIA 15 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's 11 horas da manhãa, communicando o escrivão Joaquim da Silva Rego não poder comparecer por impedimento de molestia que lhe sobreveio, o Dr. juiz de direito nomeia para exercer interinamente o cargo de escrivão do jury ao escrivão interino do juizo municipal Antonio Joaquim Pereira de Oliveira que foi impossado.

Procedendo este á chamada, verifica estarem presentes os seguintes Srs. jurados :

Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
José Paulino da Silva.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
José Bernardino Pereira de Brito.
Joaquim Candido Ferreira.
Francisco Antonio da Rosa.
Hermenegildo Firmino de Lemos.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
José Francisco de Salles Baviera.
Dr. Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.
Trajano Evaristo Castello-Branco.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Felix Joaquim Domingues.
Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.
Amaro Soares Mariz.
Manoel de Almeida Nobre.
João Pedro da Rocha Pereira.
José Antonio Moreira Dias.
Frederico Augusto de Lemos.
Francisco Ferreira da Annunciação.
João Eduardo Pereira Borges.
Manoel de Caldas Barreto.
José Francisco Carneiro.
José Joaquim d'Oliveira.
Zepherino de Lima Cavalcanti.
Jovino Epiphanio da Cunha.
José Ferreira da Penha.
Antonio Pinto de Azevedo.
Manoel Antonio Ribeiro.
Luiz Gomes Silverio.
Joaquim José Tavares.
Antonio José de Castro
José Bernardo de Souza.
Antonio Pereira da Cunha.
Affonso Peixoto da Silveira Cavalcanti.
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Estevão Jorge Baptista.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Apolinario Pereira Baduem.

São multados em 20$000 todos os Srs. jurados, que havendo sido notificados na forma da lei, não compareceram aos trabalhos :

Comparecendo ao tribunal o Dr. juiz municipal da segunda vara, preparador dos processos do jury, apresenta os 5 processos seguintes devidamente preparados :

Autoura, a justiça.

Réo, Leandro Aprigio da Purificação, pronunciado no art. 193 do codigo criminal, em 16 de outubro de 1854.

Autoura, a justiça.

Réo, Antonio Ribeiro de Lima, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, em 20 de janeiro de 1860.

Autoura, a justiça.

Réo, Antonio Maria, pronunciado no art. 193 do codigo criminal, em 16 de março de 1860.

Autoura, a justiça.

Réos, José Gonçalves da Silva e Joaquim Pereira de Freitas, pronunciados no art. 257 do codigo criminal, em 4 de junho de 1860.

Autoura, a justiça.

Réos, Antonio Victor de Sá Barreto e Manoel Pereira Garcia, pronunciados no art. 192 do codigo criminal, em 5 de junho de 1860.

O Dr. juiz de direito, recebendo os mencionados processos, ordenou que fosse affixada a lista á porta do tribunal, estabelecendo a preferencia pela prioridade das pronuncias.

Sendo a hora adiantada (4 horas,) o Dr. presidente do jury levantou a sessão, designando o dia 16 do corrente para o julgamento do réo Leandro Aprigio da Purificação, pronunciado no art. 123 do codigo criminal, em 16 de março de 1854.

Communicados.

A viagem de S. Exc. á Goianna e Pedras de Fogo é uma prova inequivoca do interesse, que lhe merece o engrandecimento e futuro da provincia, e da imparcialidade e tino com que tem sabido manter uma politica racional e previdente em relação aos interesses eleitoraes, que nella se chocam.

O *Liberal* de hoje esbofou-se em commentar e desviar o pensamento da carta escripta daquella cidade sobre essa viagem ; enchendo de griphos, interrogações e até de conselhos ao Dr. João Alfredo uma longa noticia.

« Reparou *apenas* que as prisões estavam muito cheias »

Este *apenas* é o unico reparo mais serio e espirituoso do *Liberal* de hoje.

Infelizmente, porém, para os seus *bons creditos de noticiador apenas o Liberal* dá a sua noticia, o *Diario de Pernambuco* publica tambem hoje differentes providencias tomadas por S. Exc. em consequencia de sua viagem com o justo fim de remediar o que de máo e inconveniente foi encontrando nas localidades que visitou. Entre ellas figura uma ordem ao chefe de policia para mandar remover para a casa de detenção da capital 20 presos, dos que estavam agglomerados em duas pequenas prisões da cadeia de Goianna ; melhorando assim a condição desses infelizes.

Nem este pobre *apenas* pôde aproveitar a maledicencia costumeira do *Liberal*...

Conclue o *Liberal* com a insipida balela de que S. Exc. estava demittido de presidente desta provincia, e substituido pelo Exm. desembargador Costa Pinto ; phantasiando á proposito um *sanguinario exterminador dos Pernambucanos*. Horror... Horror... Um pobre homem de Minas, estranho talvez ao que vai pelo mundo dirigio uma carta ao Exm. Sr. Costa Pinto, e escreveu sem duvida por engano no subscripto—presidente de Pernambuco.

Eis só o que ha.

Quem persuadira ao *Liberal* esta verdade—que as exagerações assim descommunaes e informes repugnam, aborrecem, e nunca convencem.

O *Liberal*, porém, segue o systema de diser a mentira tanto, tanto e tão alto, até que pareça verdade.

Recife, 15 de novembro de 1860.

Correspondencias.

SrsRadactores.—Acabo de lêr entre os —Factos diversos— do *Liberal Pernambucano* de hoje uma noticia vinda da Villa-Bella, relativa ao destacamento de cincoenta praças da guarda nacional, que S. Exc., o Sr. presidente da provincia mandara seguir d'ali para Tacaratú ; e como n'ella se diz, qne S. Exc. assim procedera, para hostilisar-me, julgo do meu dever não deixar sem resposta esta accusação.

E' verdade, que se mandou destacar essa força em Tacaratú, e que mesmo se requisitou ao presidente das Alagoas auxilio de tropa para aquelle lugar, se as respectivas autoridades policiaes o exigissem ; é ainda exacto, que tudo isto se fez, achando-se aquella comarca gosando da mais profunda paz, assim como que correm rumores, e que ha até quem diga de publico, que todas estas providencias tem por unico fim perseguir, e arredar da eleição ao meu distincto amigo, o major José Rodrigues de Moraes : para se colher o resultado de privar-me da votação d'esse collegio, mas de nada d'isto culpo a S. Exc., cuja lealdade de caracter conheço á muitos annos

O culpado de tudo é quem perfidamente sorprehendeu a boa fé de S. Exc., dizendo-lhe, que Tacaratú estava proximo a conflagar-se, que o major Rodrigues se achava reunindo uma grande força, para invadir a comarca, e que tornava-se indispensavel aquella medida, para salvar muitas vidas, que estavam ameaçadas !!

Sobre este é que deve recahir a responsabilidade desse acto obtido por uma traição, e que talvez venha a ser origem de grandes desgraças, mas não sobre S. Exc., que, segundo penso, obrou em muito boa fé, e sem intenção de hostilisar-me. Entretanto, aproveito a occasião, para chamar a attenção de S. Exc. para este objecto.

Tacaratú está em plena paz ; o major Rodrigues conserva-se pacifico, e exerce ali uma influencia benefica, e firmada em bases naturaes, como poderão informar os juizes de direito, e municipal, o delegado, e promotor d'aquella comarca ; por consequencia mandar para ali uma força estranha, e em sua maior parte composta de inimigos do dito major, ou pelo menos escolhida por pessoas, que lhe são desafectas, importa o mesmo, que preparar conflictos, e autorisar provocações, o que é tanto mais deploravel, quanto, nem as autoridades do lugar requisitaram esse auxilio, nem ha ali falta de força, visto como existe uma companhia de pedestres com quarenta e tantas a cincoenta praças.

Chamo igualmente a attenção de S. Exc. para o Ouricury, afim de que esteja acautelado, e não venha a ser sorprehendido.

Opportunamente serei mais explicito.

Publiquem, Srs. Redactores, estas linhas do Sou etc. etc.

Francisco Carlos Brandão.

Recife 15 de novembro de 1860.

COMMERCIO.

Praça do Recife 15 de novembro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/2 d. 90 d/v.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — ao par 15 d/v.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	183:855$277
Idem do dia 15.	7:835$276
	191.690$553

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	155	
		155
Volumes sahidos com fazendas..	62	
» » com generos..	162	
		224

Descarregam hoje 16 de novembro.

Brigue inglez—Balcutha—bacalhão.
Barca ingleza—Sex Wave—trilhos de ferro.
Escuna dinamarqueza—Otto—farinha do trigo.
Barca franceza—Raoul—cemento.
Barca portugueza—Flor de S. Simão—diversos generos.
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.
Brigue portuguez—Esperança—diversos generos.
Patacho americano—Joseph Park —mercadorias.
Brigue inglez—Texian—carvão.
Hiate nacional—Exhalação—generos do paiz.
Brigue hespanhol—Romano—vinho e cebolas.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	14:904$543
Idem do dia 15.	819$468
	15:724$011

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	6:593$637
Idem do dia 15.	1:024$050
	7:617$687

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 14.

Rio de Janeiro. —Fragata ingleza *Curaçao*, commandante Phillamore.

Navios entrados no dia 15.

Swansea. — 43 dias, brigue inglez *Lillian*, de 258 toneladas, capitão Hughes, equipagem 10, carga carvão de pedra ; a Saunders Brothers & C.

Antuerpia. — 52 dias, patacho hollandez *Adrianus Johannes*, de 174 toneladas, capitão Addens, equip. 9, carga fazendas, queijos e mais generos ; a Brander a Brandis.

Navio sahido no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios. — Vapor inglez *Tyne*, commandante Iellicoe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera.	VENTO Direcção.	VENTO Intensidade	THERMOMETRO Centigrado.	THERMOMETRO Fahrenheit	Hygrometro	BAROMETRO Inglez.	BAROMETRO Francez.
6 da m.	Nimbus	ENE	Bonan	25.	77	77	30,05	757,1
9 »	Cumulus	»	»	27.7	82	74	30,09	759,
1/2 dia	Cirrus.	»	Rego.	28.8	84	71	30,1	759,4
3 da t.	»	»	»	26.6	80	70	30,01	757,
6 »	Cumulus	ENE	Fresco	25.5	78	72	30,02	756,6

A noite clara com alguns nevoeiros, vento ENE regular, ao amanhecer abonançou e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar a 7 h 10' da tarde, altura 7. p.
Baixamar as 11 h 58' da manhãa, altura 0.7 p.

Observatorio do arsenal de marinha 15 de novembro de 1860

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, avaliado diariamente cada um lampeão em 260 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia 15 de dezembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 8 de novembro de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente vão novamente á praça, para serem arrematados a quem mais der, os impostos da comarca da Boa-Vista, pela quantia de 4:500$000, no triennio, a contar do 1º de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1863.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de novembro de 1860. — O secretario,

A. Ferreira da Annunciação.

Declarações.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 55 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 22 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para os navios.

Canetas 6 grozas, compaços e tira-linhas 30, cairo velho 16 arrobas, colheres de ferro 200, cabo de couro para leme 30 braças e 3 palmos, forquetas de ferro para escaler 100, gomma graxa 12 vidros, linha alcatroada 20 peças, obreias 60 pães, oculos de alcance 6, papel hollanda 80 cadernos, dito borrador 60 ditos, raspao de ferro 30, cera preta 12 libras.

Para o arsenal.

Pregos de ferro de 4 pollegadas para costado 1 barril. serras de mão 2, limas chatas de meia cana e triangulas, sortidas, de superior qualidade, de 16 a 24 pollegadas 100 duzias, talheres 12.

Alem disso contrata o mesmo conselho em dita sessão a lavagem de roupa da companhia de aprendizes artifices, enfermaria de marinha e do arsenal, sendo que acerca desto contrato, bem como da venda dos objectos, devem os pretendentes apresentar suas propostas em cartas fechadas, acompanhando os da venda as necessarias amostras.

Sala do conselho de compras navaes em 15 de novembro de 1860.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.
438 1/2 covados de panno verde.
50 varas de aniagem.
100 mantas de lã.

Para o laboratorio.
8 resmas de papel cartão.

Para a secretaria do commando superior da guarda nacional de Garanhuns.
1 caderno de papel mata borrão.
Meia libra de gomma arabica em pó.
2 garrafas com tinta preta.
6 lapis finos.
3 canivetes de aparar pennas.
2 libras de areia preta.

Para o arsenal de guerra.
50 garrafas de tinta preta para escrever.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, se fará pagamento das mensalidades vencidas até 30 de junho do corrente anno, á aquellas amas que forem acompanhadas dos respectivos expostos.

Secretaria de santa casa de misericordia do Recife 9 de novembro de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1863.

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Bairro de Santo Antonio.
Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano n. 45.
Dita dos Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Roda n. 3.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, sem o que não poderão lançar.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de novembro de 1860.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Paraná» para os portos do norte serão fechadas hoje (16) ás 2 horas da tarde.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 17 de novembro

Primeira representação da opera em tres atcos de BELLINI

I PURITANI.

Principiará ás 8 horas em ponto.

N. B. Os bilhetes vendidos nos dias 7 e 10 do corrente mez tem valor nesta recita.

Avisos maritimos.

Ceará

Palhabote «Santa Cruz», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

PARA A Parahiba.

O veleiro e bem conhecido cuter nacional *Emma* segue para a Parahiba em poucos dias: para alguma carga que lhe falta e passageiros: trata-se com Augusto José Ferreira & C., rua do Cabugá n. 2.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul:

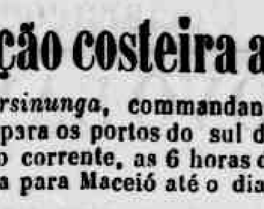
Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Maranhão e Pará,

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, as 6 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

O hiate *Piedade* recebe carga á frete, e passageiros: a tratar com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Acaracú por Mundaú.

O hiate «Sobralense», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado Corpo Santo n. 23.

— O brigue portuguez «Constante» vai sahir para Lisboa com a maior presteza por já ter parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão o Sr. Carlos Augusto dos Reis, na praça, ou na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O ARACATY E ASSU' sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martins & Irmão.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Aracaty com escalas.

Sahe até o dia 24, a barcaça *Maria Amelia*, que já tem parte de sua carga prompta; para o resto trata-se com Parente Vianna & C.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Para o Ceará

O veleiro e bem conhecido cuter nacional *Emma* segue para o Ceará com a carga que tiver a bordo no dia 23 do corrente mez impreterivelmente: para carga e passageiros, trata-se com Augusto José Ferreira & C., rua do Cabugá n. 7.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate «Exhalação»: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido patacho «Beberibe», tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azovedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Damão», de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignaterios Azevedo & Mendes, uo seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILAO DE MOVEIS.

Sexta-feira 16 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varias obras de marcineiria

Tambem

venderá 1 cavallo com todos os andares.

Principiará as 11 horas.

Leilão

Segunda-feira 19 do corrente.

Evaristo autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos credores, fará leilão da taberna da rua Direita n. 93, pertencente a Antonio da Costa, no mesmo dia acima as 10 horas em ponto.

LEILÃO Commercial.

Sexta-feira 16 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira fará leilão das fazendas e dividas pertencenies á referida massa o qual terá lugar na loja da rua do Crespo n. 7.

Principiará as 11 horas do dia.

LEILÃO DE Um escravo.

Sabbado 17 do corrente.

Antunes autorisado pelo Sr. Dr. juiz de ausentes a requerimento do testamenteiro de Fernando Subiello, fará leilão no dia acima designado em seu armazem rua do Imperador n. 73, do escravo Feliciano. Principiará as 11 horas.

Avisos diversos.

— Aluga-se metade de um sotão na rua da Palma: a tratar nesta Typographia.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos para que se dignem comparecer a reunião da mesa geral que tem de haver domingo 18 do corrente, pelas 11 horas da manhãa no respectivo consistorio, afim de se eleger o Sr. thesoureiro, visto não poder aceitar o mesmo cargo aquelle que por isso foi ultimamente eleito, e bem assim alguns outros mesarios que pelo mesmo motivo pedem escusa. Da influencia dos irmãos é que procede a felicidade e bom regimen da irmandade.

PIO IX PONTIFICE E REI

PELO SENHOR

D. Antonio de Macedo Costa,

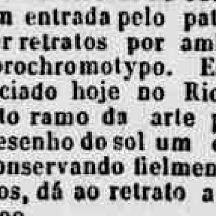
Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

Na rua do Crespo n. 17, deseja-se fallar com os senhores:
Bernardo José Corrêa de Sá.
João Filippe dos Santos.
Manoel Leão de Castro.
Trajano Carneiro Leal.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.



F. VILLELA, ambrotypista da augusta casa imperial e estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz, continua a tirar retratos por ambrotypo, melaynotypo e ambrochromotypo. Este ultimo systema muito apreciado hoje no Rio de Janeiro, é o mais perfeito ramo da arte photographica pois reune ao desenho do sol um especial trabalho a oleo, que conservando fielmente até os mais delicados traços, dá ao retrato a qualidade de um quadro a oleo.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.· Molestias de olhos;
2.· Molestias de coração e de peito;
3.· Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— No dia 17 de novembro, pelas 11 horas da manhãa, em casa da residencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo de Olinda, se ha de arrematar em praça publica por quem mais der sobre a avaliação, os bens seguintes:

Tres partes em um sobrado de pedra e cal, de andar, velho e alguma cousa desconcertado, sito na rua de S. Bento da mesma cidade de Olinda, em chãos proprios, com 42 palmos de frente e 102 de fundo, com seu quintal, cacimba, janellas do lado esquerdo, muito fresco e com excellente vista, e um terreno annexo ao mesmo lado esquerdo, todo murado, com 71 palmos de frente e 102 de fundo, que divide pelo sul com a casa terrea da Santa Casa da Misericordia da referida cidade de Olinda, e o muro de S. Bento, pelo norte com o sobrado de D. Maria da Paixão e Mattos, pelo nascente com terras de Manoel Antonio dos Passos e Silva, e pelo poente com a dita rua de S. Bento, avaliado todo por 2:000$ rs.

Tres partes em uma escrava de nação, de nome Luiza, sadia, com 35 annos de idade, avaliada toda por 1:200$ rs.

Nove cadeiras americanas, usadas, avaliadas por 9$ rs.

Uma banca de jacarandá, usada, avaliada por 5$000.

Uma marqueza de amarello, usada, avaliada por 4$ rs.

Duas banquinhas usadas avaliadas por 5$, penhorados a D. Maria Margarida Carneiro da Cunha, por execução que lhe move Manoel de Azevedo Pontes.

— Quem annunciou por este «Diario» ter uma mulatinha propria para ama de meninos, forra, querendo, leve-a á Cruz de Almas, collegio da da Conceição, que achará com quem tratar, convindo a ambas as partes.

— Precisa-se alugar dous pretos, vindo de casa ás 6 horas e meia e voltando ás 7 horas para casa de seus senhores: na rua do Rangel n. 73.

— Offerece-se uma senhora para furar orelhas de meninos muito bem: dirija-se á Fóra de Portas, rua do Pilar n. 37, por diminuto preço.

— José Dias, Portuguez, vai a Maceió.

Attenção.

Francisco Antonio Correia Cardoso faz sciente ás pessoas que teem encommendas de obras em sua fabrica e fundição, sita na rua do Brum, bem como a todas aquellas que ahi as queiram comprar, que o incendio que teve infelizmente lugar na noite de 13 do corrente não o impossibilita de continuar a servir bem aos seus numerosos freguezes em suas encommendas, assegurando-lhes o melhor desempenho possivel em suas obras.

SORVETE.

De hoje em diante haverá sorvete ao meio-dia e a noite em casa de Sodré & C., na rua Estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cosinhar: na rua Nova n. 16.

— Na rua do Rangel n. 73 aluga-se carroças para carregar trastes mas barato do que em outra parte.

— Manoel de Azevedo Pontes vai a Maceió.

— Manoel Azevedo Pontes faz sciente a todos os seus devedores em geral que tem por uma procuração autorisado o Sr. Joaquim José de Lima para receber dos mesmos senhores.

— O abaixo assignado tem contratado com o Sr. Duarte Arthur de Macedo Junior, por aluguel, pelo espaço de 3 mezes, o armazem n. 41 da rua do Imperador; se alguem tiver alguma reclamação a fazer, queira dirigir-se a rua das Cruzes n. 41, no prazo de 3 dias.

Manoel Teixeira de Miranda.

— Manoel José da Silva Oliveira comprou por ordem do Sr. José Francisco da Lapa, da Escada, 2 bilhetes inteiros da ultima parte da primeira, e primeira da segunda loteria do recolhimento de N. S. do Bom-conselho de Papacaça, de ns. 960 e 1987.

Liquidação na rua Direita n. 104.

Camisas francesas finas, duzia 17$ rs, córtes de vestidos de seda brancos e muito finos a 40$ rs., ditos fantazia de padrões novos a 12$ rs., palitós pretos de pano a 15$ rs., cortes de casimira preto a 4$ rs., ditos a 6$ rs., cassas adamascadas de 20 varas para cortinas a 8$ rs., alpaca preta muito fina a 400, 600 e 800 rs. o covado, brim de linho miudinho a 400 rs. o covado, pannos de mesa de meio de sala a 1$ rs., chitas estreitas a 160 rs. o covado, panno fino azul e casemira preta de todas as qualidades por barato preco e outras fazendas para acabar, por barato preço. Tambem vende-se uma carteira nova de amarello e banco, tudo novo, proprio para escriptorio, por baratissimo preço.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma carta para o Sr. João Paulo Ferreira.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um cozinheiro e de uma ama governante.

— O photographo F. Vilella mudou o seu estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18 para a rua do Cabugá n. 18, aonde continúa

— José Thomaz Alves de Almeida, chegado a esta provincia no dia 15 de outubro proximo passado, vindo do Rio Grande do Sul, retira-se para Portugal.

— Manoel Migneis, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma mulher moça para ama de leite, a qual é sadia, não tem filho, e tem muito bom leite: atraz do quartel de policia, na loja do sobrado de dous andares.

— Quem precisar de um homem de meia idade, nascido em Portugal, para tomar conta de algum estabelecimento por balanço, sendo taberna ou outro qualquer negocio por ter pratica, e dando fiador a sua conducta, e isto não achando, se sujeita a ser criado de alguma casa particular, e tambem ensina a fazer o delicioso vinho de cajú com muita facilidade, pagando-lhe a receita, o qual garante juntamente licores, genebra e aguardente do reino, concerta vinhos, a tudo se offerece e afiança, e tambem entende alguma cousa de cozinha: a tratar no pateo do Carmo, becco da Bomba, n. 5.

— Manoel Miguel, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Vendo no Diario de hontem o annuncio de Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, annunciando que hoje tem de ir a praça o moleque Amaro, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, o abaixo assignado já fez ver ao publico pelo annuncio no Diario de 2 de outubro proximo passado, que este escravo foi dado em partilhas, e que sobre cuja arrematação se protestou no dia 25 de setembro do corrente anno; e de mais accresce que sendo depositario particular desta herança o Silva, e tendo-se obtido do Dr. juiz municipal da primeira vara remoção da mesma herança para outro depositario particular, esquivou-se o Silva de entregar o escravo Amaro, ao que deu lugar de novamente a requerer-se para que o ex-depositario fizesse entrega do mesmo Amaro, e tendo-se por despacho que respondesse o ex-depositario, e sendo-lhe ontregue a petição por um official, até o dia 15 do corrente não foi ainda entregue ao abaixo assignado, tendo decorrido mais de 6 dias; e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente annuncio. Recife 15 de novembro de 1860.

José Rodrigue do Passo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo do commercio que deixou de ser caixeiro dos Srs. Mamede & Martins desde o dia 14 do corrente. Recife 14 de novembro de 1860.

Francisco de Assis Ferreira d'Annunciação.

— Ficou transferido para a audiencia de hoje (15) do corrente do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos a arrematação dos alugueres do sobrado n. 1 sito no becco do Abreu, que faz quina para o becco das Almas, no bairro do Recife, avaliado os mesmos alugueres em 250$ por anno.

— Quem precisar de um sacerdote para celebrar o santo sacrificio da missa em um engenho perto desta praça, pode procurar na rua da Praia n. 10.

Ao sorvete

á rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva tem estabelecido no escriptorio de advocacia. na villa do Cabo, onde pode ser procurado todos os dias das 9 1/2 horas da manhãa ás 3 1/2 da tarde

Aluga-se.

Ainda está por alugar-se o primeiro andar da rua Nova n. 67, com excellentes commodos e muito aceiada: trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre: na rua do Crespo n. 21.

— Aluga-se no lugar da Torre, a margem do Capibaribe, uma pequena casa inteiramente fresca e limpa: a tratar na rua da Caixa d'Agua numero 66.

Ensino theorico pratico.

O abaixo assignado, professor de construcção naval licenciondo pelo governo da provincia, tem aberto em sua casa na rua do Nogueira n. 7, uma aula de pilotagem, e ensina arythmetica, geometria, geographia e trigonometria, plana espherica para a mesma pilotagem.

José Elias Machado Freire.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem, existe uma carta para o Sr. vigario Camillo de Mendonça Furtado.

— No armazem n. 50 na rua da Cruz do Recife, deseja-se fallar com o Sr. Belizario do Rego Barros a negocio de seu interesse.

GUARDA LIVROS.

Pessoa habilitada á exercer este cargo, propõe-se a tomar conta de qualquer escripturação seja qual fôr o estado em que se ache, e por quelquer dos systemas uzados combinados com o prescripto no codigo commercial. Quem precisar dirija-se para informações, á rua da Imperatriz n. 12.

Attenção.

Previne-se aos senhores calafates e barcaceiros que no armazem naval n. 1, na rua do Vigario, tem á venda ferros sortidos para calafates a 800 rs. cada um.

— Na rua da Imperatriz n. 18, ainda se dirá quem vende uma fabrica de velas de carnauba.

SOCIEDADE Recreio Familiar.

Por ordem do Sr director são convidados todos os socios a comparecerem domingo, 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, na sala das sessões da sociedade, para em sessão extraordinaria da assembléa geral se tratar de objectos de interesse da mesma sociedade.

Recife 15 de novembro de 1860.

G. B. de Bastos.
1.º secretario interino.

— Vai á praça no dia 16 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o escravo Amaro, pertencente aos bens da finada D. Maria Rosa d'Assumpção, o qual se arrematará para pagamento de custas e dividas da mesma finada.

— Precisa-se de duas criadas para uma pequena familia ingleza, que sirva para todo o serviço, paga-se bem e preferem-se escravas: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

— Aluga-se a casa da rua da Praia n. 44, para armazem ou outro qualquer estabelecimento: a tratar com Eiras & Irmão, na travessa do Pateo do Paraizo n. 16.

Aviso.

☞ Manoel Francisco de Honorato, estudante da faculdade de direito, declara que, por ter encontrado nesta cidade duas pessoas com igual nome, resolve assignar-se d'hora em diante Manoel de Honorato. Recife, 10 de novembro de 1860.

— Innocencio Serafico de Assis Carvalho acha-se no exercicio de sua profissão de advogado, pode ser procurado em seu escriptorio rua do Queimado n. 14, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta perfeita engommadeira, prefere-se escrava: na rua da Cadeia n. 57.

— José Antonio Rodrigues Canuto precisa saber o nome do dono da olaria Sabastopol por esta folha.

— Gabriel Seeira, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e diligente, para o serviço de casa de familia: na rua da Cruz n. 33, segundo andar.

FOLHINHAS DE 1861.

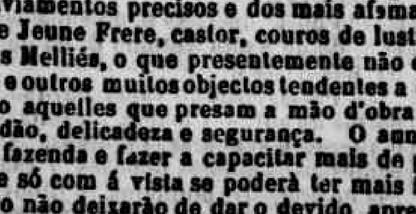
Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.......... 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.



Calçado barato.

João José Pereira, com loja e fabrica de calçado na larga do Rosario n. 12, tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade a seus freguezes que ha chegado á poucos dias de Paris em direitura a sua loja, um completo sortimento de aviamentos para calçados; aqui acharão os aviamentos precisos e dos mais afamados fabricantes da Europa como bem sejam: sola do fabricante Jeune Frere, castor, couros de lustre, pellica, bezerro, couro de porco, e as mui preciosas formas Melliés, o que presentemente não encontrarão em outra qualquer fabrica aqui em Pernambuco e outros muitos objectos tendentes a esta mesma arte que seria enfadonho menciona-los. Aqui acharão aquelles que presam a mão d'obra de um artista brasileiro, pelo zelo no seu trabalho, promptidão, delicadeza e segurança. O annunciante dá-se por muito satisfeito ao menos em mostrar sua fazenda e fazer a capacitar mais de perto a seus freguezes da veracidade do que acaba de expor que só com á vista se poderá ter mais fé, e á vista pois dos freguezes a sua fazenda crê que por certo não deixarão de dar o devido apreço encarregando-se o mesmo annunciante de satisfazer ao respeitavel publico e seus freguezes do qualquer encommenda que lhe seja feita com a maior promptidão e pelo que é possivel encontrar-se em um artista destro e zeloso.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cosinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 36, loja de miudezas.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas a se reunsrem em sessão da assembléa geral ordinaria de conformidade com o art. 19 dos estatutos no dia 16 do corrente ao meio dia, no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, primeiro andar, para tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido e decretarem o pagamento do 25· dividendo. Escriptorio da Companhia do Beberibe 12 de de novembro de 1860.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

— Engomma-se com perfeição e aceio, por preço commodo, e tambem tinge-se qualquer roupa: na rua de Hortas, loja n. 72.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras na Boa-Vista, muito fresco e com muito bons commodos para familia: trata-se na rua da Cadeia armazem n. 56, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Borba, rapé

fino, meio-grosso e grosso. Deposito, rua da Cadeia n. 17.

— Os devedores do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, queiram pagar seus debitos quanto antes na rua da Cruz n. 4, do contrario proceder-se-ha breve a cobrança judicialmente.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que ja tenha pratica: a tratar na travessa das Cruzes n. 14.

— João Ferreira, e Marcelino Viveis, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se uma escravo que cosinha o diario de uma casa, é fiel; quem precisar dirija-se a rua dos Martyrios casa nº 2 que achará com quem tratar.

— Arrenda-se um espaçoso armazem proprio para qualquer estabelecimento commercial na rua estreita do Rosario nº 34; trata-se na rua do Livramento n. 26, 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda na rua da Aurora n. 54 dando fiador a sua conducta.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionados, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenham procurado saldar suas contas.

Recife, 12 de novembro de 1860.

Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Gratifica-se

a quem der noticia de uma cachorrinha que se perdeu na rua do Sebo, ou na rua da Soledade, a qual indo em companhia de uma preta que a conduzia, largou-se a correr, e a preta não vio a casa onde ella entrou; é preta, com os pés e as mãos e por baixo da cauda amarello, e como uma listra branca no peito, e tem raça de cão rateiro, e ainda é nova: quem a levar ao largo de Santo Antonio ao Sr. Jorge alfaiate, receberá a gratificação de 10$.

Muita attenção

O Sr. José Luiz Macedo Cavalcanti queira ter a bondade de vir á rua da Cadeia do Recife n. 55, a tratar de negocio que não ignora.

— Manoel de Mesquita Cardoso retira-se para as provincias do norte a tratar de negocios.

— Aluga-se uma loja com armação propria para qualquer negocio: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

— Sexta-feira, 16 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, tem de ser arrematada em hasta publica a escrava Lourença, crioula, sadia, com 24 annos, e sabe fabricar charutos alem de outras poucas habilidades, a qual pertence á herança deixada pela finada Maria Francisca de Jesus, e vai á praça no valor de 1:200$, a requerimento do Dr. curador geral e dos tutores dos orphãos herdeiros, sendo que o dia acima é o da ultima praça.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraça, em caixa; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura: rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Aluga-se o primeiro andar da rua Nova n. 21: quem pretender, dirija-se a loja do mesmo.

Ao commercio.

Uma pessoa com os conhecimentos precisos para exercer o cargo de guarda-livros, se encarrega de escripturar os livros de qualquer casa commercial, quer seja por partidas dobradas ou simples e bem assim de outros quaesquer trabalhos que digam respeito a sua profissão: quem precisar do seu prestimo dirija-se a rua do Imperador n. 6, antiga do Collegio.

Aos pais de familia.

O bacharel formado Americo Fernandes Trigo de Loureiro tem aberto um curso de algumas materias preparatorias para a Faculdade de Direito, na casa da sua residencia, rua da Saudade, esquina do lado direito, das 9 horas da manhãa ao meio dia; e propõe-se igualmente a tomar lições das mesmas materias por casas particulares e collegios, das 4 ás 8 horas da tarde, promettendo a seus alumnos vantajoso aproveitamento do seu methodo de ensino, por ter para isso razões fundadas na experiencia de dous annos, e attestadas por pessoas fidedignas, cujos filhos teem sido por elle leccionados: quem de seus serviços se quizer aproveitar, dirija-se a mesma casa, ás mesmas horas da manhãa. As mensalidades são as seguintes, pagas adiantadas.

Em sua casa.
Cada materia . . . . 5$000.
Em casas particulares.
Cada materia . . . . 10$000.
Duas materias . . . . 15$000.

Em collegios, conforme se convencionar, fixas, ou prorata; lições diarias, excepto os domingos, dias santos, e quintas-feiras das semanas em que não houver algum dia santo.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continua a prestar-se aos senhores estudantes da faculdade de direito — como explicador — para a occasião do seu estado aos pontos para os actos: póde ser encontrado na rua da Matriz da Boavista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde, das 4 em diante.

A quem convier.

Um empregado publico, pai de familia; bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos, se propõe a receber em sua casa, do 1° de janeiro em diante, e agora mesmo durante as ferias, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles á tal respeito.

Uma casa commoda, bom tratamento constante solicitude para a sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Aquelles, pois, á quem tal offerecimento interessar, ficarão satisfeitos, se se informarem dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa da Faria, major Antunes, Agostinho E. Pina, Drs. Sabino e Luiz Felippe de Souza Leão, senhor do engenho S. Ignacio; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores na praça da Independencia, para que sejam procurados pessoalmente: onde determinarem.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommeudos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materises que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que em quanto subsistir o plano que actualmente está em vigor correrão todos os sabbados as loterias que tem de ser extrahidas, bem como que se acham expostos a venda os bilhetes da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do recolhimento de N. S. do Bom Conselho de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 17 do corrente.

Thesouraria das loterias 10 de novembro de 1860.—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

— Na rua Nova n. 7, deseja-se fallar com os Srs. José dos Santos Moreira e Francisco de Oliveira Junior.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.

Rua do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

Carvalho Nogueira & C.

sacam para Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros: a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Aluga-se uma excellente casa sita na povoação do Monteiro, com bastantes commodos para grande familia, na qual tem cocheira e estribaria para cavallos; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— **Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.**

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— **Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: nesta typographia se dira'.**

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

Hotel Sebastopol

Rua do Imperador n. 16.

Neste novo estabelecimento haverá de hoje em diante o bello sorvete, das 6 ás 10 horas da noite, tambem fornece-se comida para fóra por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa da pouca familia, podendo ir dormir em sua casa: no Recife, rua da Cruz n. 31, segundo andar.

— **Roga-se ao Sr. academico João José de Moura Magalhães, queira apparecer á esta typographia, afim de se lhe fallar acerca da obra que mandou imprimir, visto não se poder saber qual a sua morada.**

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de moradia e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

FredericoGautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa se alugar um primeiro andar ou um sobrado de um andar, que seu aluguel não exceda de 25$ a 30$ mensaes, sendo no bairro de S. José; a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Urgencia.

Mediante as mais solidas garantias, e offerecendo-se em hypotheca diversas casas terreas, sitas nesta cidade, precisa-se com toda e urgencia da quantia de 8:000$ a juros pelo tempo que se convencionar: a pessoa a quem interessar, queira declarar por este jornal para ser procurada.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38.

Empreza da illuminação a gaz.

Constando á empreza da illuminação a gaz que algumas pessoas tem mandado augmentar ou collocar novos bicos e encanamentos em suas casas por machinistas (aliás aventureiros) que não são empregados seus, e com apparelhos não fornecidos por ella, tem resolvido, para acabar com este abuso, pôr em rigorosa pratica o artigo 7° do seu regulamento, o qual é do theor seguinte:

« No escriptorio da empreza concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos: porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responsabilisar-se ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.»

E visto que sendo a empreza, tanto pelo seu contrato como pelo regulamento do governo responsavel pelos damnos e sinistros occorridos no serviço e fornecimento do gaz aos particulares, essa responsabilidade não poderia existir, desde que o material não fosse fornecido por ella, e a collocação não fosse feita por operarios de sua confiança.

Assim a mesma empreza previne aos senhores consummidores que d'ora avante um minucioso exame será trimensalmente feito por um de seus machinistas, e achando este apparelhos ou qualquer objectos que não tenham sido fornecidos pela empreza, mandará esta immediatamente cortar o gaz.

Portanto para evitar duvidas e reclamações pede-se áquelles senhores que quizerem qualquer alteração na illuminação de suas casas, queiram por escripto dar as suas ordens, em um livro para esse fim guardado no armazem da rua do Imperador n. onde poderão dirigir-se, sem o que não serão attendidos.

Recife, 30 de outubro de 1860.

Rostron, Rooker & C.

— Aluga-se uma casa construida de novo com commodos para grande familia, cita ao lado direito antes de chegar ao Cachangá, quem a pretender dirija-se ao mesmo lugar cada da padaria que achará com quem tratar, promettendo-se alugar por menos do que outra qualquer.

— Sebastião Gonçalves, subdito catalan, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite no pateo do Terço n. 26.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena com excellentes commodos para uma grande familia, com optimo banho no fundo junto da ponte grande: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

ATTENÇÃO.

Nos dias 15, 16 e 17 deste corrente mez vai á praça o sobrado da rua de S. Bento, em Olinda, sobre qual refere-se o annuncio que corre neste Diario ha muitos dias.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar em armazem de assucar: quem o tiver pode dirigir-se á rua de Apollo n. 47.

— Está para alugar o terceiro andar da casa n. 30 na rua da Cruz: a tratar na mesma casa.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, e a requerimento do respectivo testamenteiro e mais interessados, tem de ser vendida a loja e dividas activas do finado Antonio Francisco Pereira, no dia 17 do corrente ás 11 horas da manhãa, em casa da residencia do mesmo finado, rua do Imperador n. segundo andar; servindo de base a primeira proposta já offerecida, sendo as fazendas pelo balanço, como tambem á armação e encanamento do gaz, e as dividas com 60 0|0 de abate.

As novas propostas serão apresentadas em carta feichada, na qual se declarem os fiadores e se offereçe o ultimo preço e com a assignaturas dos mesmos fiadores.

Será entregue dita loja e dividas a quem em ditas cartas offerecer maior vantagem em relação ao preço, praso e fiadores.

Pelo que, são convidados todos os credores e mais interessados á comparecerem em dito dia e hora, no lugar acima designado, afim de escolherem as firmas que melhor lhes garantam o seu direito, sendo os ausentes considerados como adherindo a concordata.

— Na rua da Gloria n. 94, ha uma carta de interesse do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha para lhe ser entregue.

— Robert Lightbourne, Inglez, vai a Bahia.

— No botequim da rua larga do Rosario n. 25, precisa-se alugar um preto para conduzir comidas para fóra.

— José da Silva Mendonça Vianna retira-se para Portugal para tratar de sua saude.

Inglez.

Precisa-se de uma pessoa bastante habilitada para ensinar a uma pessoa a fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza; a tratar na fundição do Sr. Starr.

Fornece-se comida para fóra.

Na rua das Cinco Pontas n. 130 faz-se comida para fóra com todo e aceio e limpeza por ser casa de familia, tudo por preço muito commodo: quem precisar, dirija-se a dita casa, que achará com quem tratar, a qualquer hora.

Compras.

— Compra-se um foles de foliar formigas que esteja em bom estado; na rua da Caixa d'Agua numero 66.

— Precisa-se comprar uma casa terrea na Boa-vista: quem quizer vender, dirija-se a rua Velha, em casa do coronel Feliciano, que achara com quem tratar.

LINHAS DE 60 e 65 PALMOS.

Precisa-se comprar duas linhas de 60 e 65 palmos de comprimento: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 64, no segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea em Santo Antonio ou na Boa-Vista, não sendo muito grande, que tenha 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba, chãos proprios; quem a tiver, dirija-se á rua do Livramento, loja de calçado n. 33, que achará com quem tratar.

Vendas.

Maçãas e peras

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço: vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

Calçado de Melliés

Na loja do Arantes vendem-se a dinheiro á vista borzeguins do Melliés de cordavão, bezerro verniz, e pellica a 13$, sapatões de bezerro, dito de cordavão a 8$.

— Vende-se a loja de calçado francez, muito afreguezada e bem sortida, com algumas vantagens, por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia; a tratar na rua Nova n. 1.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, constando de 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, ou troca-se por uma de amarello; na rua da Palma n. 19.

Farelo a 4$500, e milho a 4$ rs.

Na taberna ea estrella no largo do paraizo numero 14.

Para Maceió e S. Miguel dos Campos.

A barcaça «Douradinha» recebe carga para os portos acima; está atracada á escadinha.

Vende-se

um escravo de meia idade, bastante robusto para todo serviço, e tem tudo quanto é de habilidade, assim como forneiro, caiador, camarueiro e canceiro: na rua do Queimado, loja n. 69.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Na rua Direita

n. 55, loja de tres portas, de Joaquim José Ribeiro de Oliveira & C., vendem-se fazendas e roupas feitas por menos de seu valor.

Paletots sobrecasacos de casemira preta de cordão muito fina pelo diminuto preço de 20$.
Ditos sobrecasacos de casemira de cores forrados de seda por 18$.
Ditos sobrecasacos do gorgurão de seda pretos e de cores a 18$.
Ditos sobrecasacos de panno preto muito bem forrados a 12$.
Ditos saccos de panno preto muito finos forrados de seda a 18$.
Ditos saccos de panno preto a 8$.
Ditos sobrecasacos de alpaca preta a 5$500.
Ditos saccos de alpaca preta a 3$500.
Ditos ditos de ganga de cores a 3$.
Calças de casemiras de cores finas a 6$500.
Ditas de ditas inglezas a 7$.
Ditas de meia casemira a 3$.
Ditas de ganga de cores a 2$.
Ditas brancas de linho assetinado a 3$500.
Chitas francezas miudas muito finas a 240, 270 e 280 rs.
Camisas francezas pintadas e brancas muito finas a 2$.
Ceroulas francezas finas a 1$600 e 1$700.
Cortes de cambraia de seda a 5$.
Ditos de dita com barra de salpiquinhos a 4$600
Lãa de quadros para vestidos, covado a 440 rs.
Cortes de riscado francez com 13 1|2 covados a 2$200.
Chapeos de sol de seda para senhora a 2$.
Ditos de dito para homem a 6$800.
Cortes de meia casemira a 2$.
e muitas outras fazendas por diminuto preço, que se fará patente aos compradores.

Vende-se e tambem aluga-se

uma escrava muito moça e bastante sadia, a qual deu á luz uma cria que falleceu, e acha-se hoje nas circumstancias de servir para ama de leite, por ter abundancia delle, e de boa qualidade: trata-se na loja de Maia Irmãos ao arco de Santo Antonio.

Novas pechinchas.

Cassa fina franceza o covado a 240 rs., chitas francezas coloridas, lindissimos padrões o covado a 240, 220 a 200 rs.: na rua do Queimado n. 44.

— **Vende-se uma linda vacca turina parida de primeira barriga com um formozissimo bezerro de raça pura: quem pretender dirija-se a esta typographia.**

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Pechincha

Defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Na loja n. 42 da rua Nova terram-se fazendas por preços muito baratos, como sejam:

Chitas francezas largas e finas de excellentes padrões, claros e escuros a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado, ditas hamburguezas o melhor possivel a 320 o covado, organdys de ricos e variados gostos a 720 a vara, cambraia de salpicos brancos e de cores com 4 palmos de largura a 4$500 a peça, dita tapada muito fina com 10 varas a 4$800 e 6$. chales de merinó liso muito finos a 4$400, ditos muito ricos estampados a 7$, ditos napolitanos, fazenda inteiramente nova a 7$500, ditos escocezes ponta redonda a 13$ cada um, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderá a vontade dos senhores compradores, e de todas dar-se-hão amostras com penhor.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente: na travessa da Madre de Deos n. 15.

A loja de Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Receberam riquissimos cortes de seda de cores de 2 saias e pretos bordados a velludo, como vestidos de seda rôxos bordados a velludo proprios para senhoras viuvas, manteletes de seda compridas e outras bordadas com 2 bicos largos, riquissimas chapelinas de palha de Italia e de sedas brancos e de cores para senhoras, cortes de cambraia brancos bordados a 25$, sahidas de baile ou capas bordadas o melhor possivel e outras fazendas de ultimo gosto.

Relogios dos melhores fabricantes, recebidos em direitura.

Vendem-se relogios de ouro patentes inglezes e suissos, tanto de ouro como de prata foleados e dourados patentes orisontaes, de modellos os mais bonitos: na casa de João da Silva Faria, rua da Cruz n. 30.

A 3:500

O sacco de milho

de alqueire: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Em casa de João da Silva Faria na rua da Cruz n. 30, vende-se o seguinte:

Vinho branco Bordeaux engarrafado.
Dito tinto dito dito.
Dito dito dito em barris
Absintho engarrafado.
Kirsch dito.
Licores dito.
Cognac dito e em barris.
Ervilhas em latas.
Frascos de frutas em calda e em aguardente.
Ditos de conservas em vinagre.
Ameixas em frascos e latas.

Calçado Melliés.

Vende-se na rua do Crespo n. 17, calçado Melliés ultimamente chegado de Paris.

Coke (carvão.)

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Rua da Senzala antigo deposito do gelo.

Vendem-se barricas com maçães de muito boa qualidade vindas no gelo a 6$ a barrica, assim como o gelo a 4$ a arroba, o deposito estara' aberto todos os dias das 9 horas da manhãa as 5 da tarde,

Calçados baratos, na loja do Arantes, Praça da Independencia ns. 13 e 15.

Calçados para homem.

Borseguins elasticos gaspeados verniz.	a 7$000
Borseguins elasticos gaspeados bezerro sendo sola patente	» 7$000
Botins de bezerro francez	» 5$000
Sapatões de couro de lustre	» 3$000
Sapatões para menino	» 2$000
Sapatos de trança	» 1$280
Sapatos de couro de lustro e entrada baixa	» 4$000
Sapatos de couro do lustro e entrada baixa para baile	» 3$000

Calçados para senhora.

Borsiguins elasticos gaspeados de verniz com salto e fazenda de côres	a 4$000
Sapatos de couro de lustro	» 1$000
Sapatos de marroquim	» 1$000
Sapatos de duraque	» 500

Vende-se outros muitos calçados baratos com dinheiro á vista.

Cera e sebo.

Vende-se cera de carnauba a 9$ a arroba, sebo refinado do Porto, em caixões e em barricas a 10$ e 10$500, velas de composição simples a 14$: na rua da Cruz, armazem n. 33.

Um excellente negocio.

Vende-se a dinheiro ou permuta-se por casas, os carros funebres e todos os mais pertences, inclusive 6 excellentes cavallos da cocheira do pateo do Paraizo n. 10, faz-se este negocio, por seu dono ter de fazer uma viagem: a tratar no mesmo estabelecimento.

45 --- Rua Direita --- 45

ESCOLHIDO SORTIMENTO

DE

CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . 4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200

Homem

Borzeguins. . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . . 5$000

Meninos

Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Presuntos a 320 a libra.

Vendem-se presuntos do Porto a 320 a libra, sendo inteiro, e a retalho a 400 rs. a libra; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Vende-se um sitio com 1 1/4 de legua quadrada, e uma planta de coqueiros de mil e tantos pés, tem duas grandes camboas que da' dous bons viveiros, na Pontezinha freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Vendem-se tres molecas de 12 a 13 annos, uma negra com duas crias, um mulatinho de 11 annos, um dito de 17 annos, bom boleeiro, de boa conducta, e sem vicios, uma negra de meia idade, lavadeira e cozinheira, por 600$, uma dita por 1:200$, uma mulata com as mesmas habilidades por 1:100$, uma negra de 30 annos, robusta e boa ganhadeira por 1:000$, e um mulato bom cozinheiro; todos se vendem a prazo ou a dinheiro, na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Armação de loja.

Vende-se uma armação de uma loja que serve para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87, e garante-se pelo tempo que convencionar-se; quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 40, loja.

FUNDIÇAO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperibombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

BOM E BARATO SÒ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8 -- Largo da Penha -- 8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1/2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Armação de loja.

Vende-se a armação de uma loja para qualquer estabelecimento: na rua Direita n. 87, garante-se a casa pelo tempo que se convencionar: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 46, loja.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.
As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

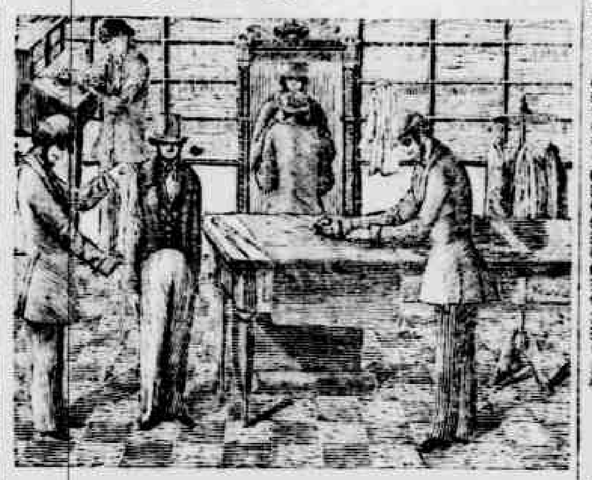
Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, ditaliza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhór.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Pregoiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello inglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Carros.

Vendem-se dous ricos carros mui bem apparelhados e elegantemente pintados: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Abacaxis.

Vendem-se por todo o preço os melhores que apparecem no mercado, por serem colhidos maduros, assim como se apromptam remessas para fóra da provincia: na rua estreita do Rosario numero 11.

LIQUIDAÇÃO

Na rua Direita loja n. 104.

O arrematante desta loja tem resolvido vender por todo preço, dinheiro avista.
Cortes de lãa para vestido, fazenda fina a 5$000.
Ditos de seda preta, e de cores, fazenda finas a 40$000.
Ditos de cambraia de seda á 5$000.
Chitas escuras, covado a 160.
Ditas finas a 240.
Ditas francezas a 200.
Ditas ditas á 240.
Cortes de coletes de gorgurão á 2$000.
Ditos de ditos de veludo á 4$000.
Camisas francezas finas a 1$600.
Chapeos francezes a 5$000,
Ditos do chile a 3$000.
Cortes de brim de linho branco e de cores para calça a 1$600.
Riscadinhos de linho fino e fustões de cores covado a 400.
Cortes de casimira de cores a 4$000 e 5$000.
E outras muitas fazendas que se vendem pelo barato.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas dita de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompter todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140rs. a libra.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoreas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Gomma e velas.

Vende-se gomma a 140 rs. a libra, espérmacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Para os senhores ferradores e cocheiros.

Vende-se uma porção de ferraduras de todos os tamanhos; na rua do Queimado n. 53.

— Vende-se uma escrava de 28 annos, pouco mais ou menos, com principio de tudo: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 56, escriptorio de Leal & Irmão.

Attenção

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas, muito boa por ser de esquina e do lado da sombra, e tem um grande sotão corrido, commodo este muito apreciavel aos freguezes do mato que gostam de se arrancharem onde compram; e por isso quem quizer aproveitar tão bella occasião de querer principiar sua vida e ganhar dinheiro, é só dirigir-se ao dito lugar, que quem tiver vontade todo negocio se fará. Adverte-se que se vende o dito estabelecimento pelo dono ser doente e não poder continuar.

Attenção.

Brito & C. pretendem vender sua loja de louça da rua Nova n. 52: quem a pretender, dirija-se aos mesmos na dita loja.

— Vendem-se tres canoas, duas de 1,500 tijolos e uma de 1,000, proprias para conducção de capim, tambem se alugam ou trocam-se por tijolos de alvenaria grossa: quem quizer negociar, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 11.

A loja encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Continuam a vender cassas de cores fixas a 240 rs. o covado, gollinhas e manguitos a 5$, gollinhas finissimas a 3$, gollinhas e manguitos pretos de filó a 5$, manteletes de filó preto a 15$ e 20$ fazenda superior, vestidos de phantasia de ultimo gosto a 15$, chitas francezas escuras a 280 rs., para acabar.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa: na rua Direita, taberna do José Pinto da Costa.

Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio e sahida de baile, ultimo gosto, na

Loja de marmore.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em peça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Recebeu-se um completo sortimento de lindos vestidos de seda e de phantasia, com 10 babadinhos ou saiote : na rua da Cadeia loja n.23, de Gurgel & Perdigão.

Para marinha.

O verdadeiro panno francez azul escuro (de que usa a marinha franceza) recebeu-se ultimamente do Havre pela barca Bertha e vende-se em conta na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Recebeu-se ricas talmas de seda feitas de croxe, capinhas, capas de grosdenaples e manteletes, fitas para sinto e grosdenaples de quadrinhos em peça para covados na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

— Vendem-se 4 bois mansos muito gordos para carroça : a tratar no engenho-velho em Jaboatão.

— Vende-se a armação da loja n. 6 do arco da Conceição, propria para um principiante : a tratar na rua Direita n. 104.

Recebeu-se um completo sortimento de pulceiras de sandalo, botão para colete, extratos, essencia e banha fina : na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo ; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Balter & Oliveira.

Recebeu-se os mais modernos chapéos de palha enfeitados com plumas ou flores ; na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço e 2$400, antes que se acabem.

— Vendem-se tres vaccas turinas com crias proximamente chegadas de Lisboa : na rua do Brum armazem numero 58.

Rua Nova n. 18.

Manoel do Amparo Cajú & C., querendo acabar com o seu antigo estabelecimento de fazendas e roupas feitas, resolveu a vender a dinheiro todas as suas fazendas por preço mais modico possivel, assim como roga aos seus numerosos devedores, de virem saldar seus debitos sob pena de serem ajuizados.

— Vendem-se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos ; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo ; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja do N. S. do Amparo.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1[1/2] palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vendam-se peças portuguezas do 16$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

A 2$500 o sacco de farinha,

com toque de mofo, estão se acabando : no largo da Assemblea, armazem de Autunes Guimarães & C.

Cera de carnauba,

nova e de qualidade especial : no largo da Assembléa, armazem do Autunes Guimarães & C.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na
Loja de marmore.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres ; um completo sortimento de roupas feitas

Vinho Bordeaux,

Palmer Margaux, em caixas de uma duzia, autor Jules Hue & C., na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Carvão animal

de superior qualidade, vindo de Lisboa ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengiva escaldadass.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

N. 19.
Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gazo de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames derhetorica ; está á venda na livraria classica, n praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Attenção.
Milho, farinha e farello.

Vende-se continuamente saccos grandes com farello de Lisboa, milho em saccas, feijão mulatinho e amarello, arroz de Maranhão e de casca, courinhos de cabra cortidos, e tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte : no pateo de S. Pedro n. 6.

Machinas para cozer.

Vende-se na rua do Crespo n. 17, machinas dos primeiros fabricantes de New-York.

Borzeguins para senhoras e meninas, proprias (por serem de cores) para os bellos paseios do campo : na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Selte é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior : os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios : na rua Nova n. 21.

— Vende-se por necessidade uma mulatinha propria para ama de meninos ou para encarregar-se da administração de uma casa por ser muito fiel e cuidadosa, engomma com toda a perfeição, cosinha e coze, roupa de senhora : quem a pretender annuncie por este Diario que será procurado.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc. : na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar : vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado ,cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

LIQUIDAÇÃO
Rua Direita n. 103.

Querendo-se acabar com este estabelecimento antes de findar o anno, o encarregado do mesmo se promptifica a vender o que consta do seu variavel sortimento por preços a animar aos compradores, na certeza que nada sahirá para amostra ; e outro sim não se venderá a meninos e a escravos para evitar duvidas.

Barato para acabar.

Paças de cambrais de flores para cortinado a 3$200 a peça, chita franceza rôxa com toque de mofo a 220 o covado algodão a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800, com 22 jardas, madapolões a 4$200, 4$400, 4$600, 5$500, 5$600 e 5$900 a peça, riscadinho miudo a 160 o covado, brim de linho branco fino a 1$100 a vara, chales de lãa escuros a 1$800, gravatinhas a Pinaud de linho a 500 rs., dita de setim a 500 rs., lenços brancos grandes a 2$700 a duzia, chapeos de feltro a 4$ e 2$800, cortes de casemira a 3$, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, cambaia de cores muito fina a 600 rs. a vara, cortes de cambraia de cores a 2$800, grosdenaple a 1$700, 1$900, e 2$100 o covado, meias finas para senhora a 5$ a duzia : na loja da rna do Passeio Publico n. 11.

Rua do Queimado n. 1.

Tem para vender cassas miudas muito finas com toque da mofo a 240 o covado, ditas grandes matizadas a 260 o covado, peças de algodão com toque de avaria a 1$800, um resto de cassa de babados a 1$ a peça, lãa e seda a 400 rs. o covado, e lãa a 400 rs. o covado.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemã, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados largos francezes o covado a 200 rs., mussulinas matizadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de traspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda e 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades : a tratar com José Marques no mesmo sitio confronte ao sitio dos baritis.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vende-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado : na rua do Crespo n. 25.

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se fazendas muito baratas a saber : peças de cambraias brancas lisas e finas a 3$ e 3$500, e 4$ muito finas, ditas de crenoline brancas, fazenda muito encorpada, propria para saias de balão, a peça 2$500, e tem 10 1[1/2] varas, cortes de riscado francez para vestidos a 2$, cortes de meia casemira para calça a 1$600 e 2$, lãazinhas muito finas a 560 o covado, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, que á vista do freguez se dirá.

200 rs.

o covado de cassa franceza, fazenda pechincha : na rua do Queimado n. 44.

— Alpaca branca e verdadeiro merinó da china, propria para a confraria de Nossa Senhora do Livramento : em casa de Julio & Conrado.

Escravos fugidos.

Escrava fugida,

Fugio a 4 do carrente a preta Maria, de nação Angola, já velha, com cabellos brancos, cor fula, e tem nas costas signaes de sua terra, esta escrava foi de José Luiz Pereira, e ha pouco arrematada ; quem a apprehender, dirija-se a rua Nova n. 10.

— Fugio da Passagem da Magdalena a 8 dias, um escravo crioulo de nome Ventura, que representa ter de 25 á 28 annos de idade, com uma sicatriz no rosto, o qual já veio fugido do engenho Castanhinha, na provincia de Alagoas, e procurou nesta praça a casa de seu senhor Antonio Buarque de Gusmão d'onde se auzentou segunda vez. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e a sua entrega em qualquer dos lugares acima mencionados, promettendo-se generosamente gratificar.

— Fugio do engenho Malemba, no dia 23 de outubro proximo passado, um escravo de nome José, de nação Angola, alto, magro, peitudo, pernas finas, andar apressado, tem no alto da cabeça uma reladura de carregar peso, está amarello, e é bem preto, desconfia-se estar na cidade do Recife por ser canoeiro : quem pegar dito escravo leve-o ao dito engenho, a seu senhor, ou á cidade do Recife, aos Srs. José Peireira da Cunha e Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, que recompensarão generosamente.

— Fugio no dia 22 de outubro de 1860, do engenho Triumpho da freguezia de Serinhãem, o escravo crioulo, de nome Vicente, com os signaes seguintes : bonita figura, alto bastante, corpo preporcionado, cor preta, pouca barba na ponta do queixo, tem uma marca de talho no beiço de cima encostado ao nariz do lado esquerdo, procurando para o canto da bocca marca pequena ; foi comprado nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, vindo do sertão, o dito escravo representa ter 24 a 25 annos de idade ; quem o pegar e trouxer ao referido engenho, será generosamente recompensado por seu senhor Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley, ou nesta praça aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— No dia 5 do corrente fugio um pardo acabocolado de 22 annos, rosto largo, bonito, baixo, olhos grandes, cabello corrido grande, pés grandes, grosso do corpo, alvo, de nome Cassiano, é filho do Rio Grande do Norte ou Parahiba, foi escravo do Sr Joaquim da Silva Pessoa e vendido pelo Sr. Francisco Tiburcio da Silva Neves : roga-se as autoridades de o apprehender e leva-lo á rua Direita n. 66, escriptorio do Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa.

Attenção.

Fugio da cidade do Penedo, provincia das Alagoas, em 29 de outubro do corrente anno, o escravo Bartholomeu, por alcunho Garanhuns, crioulo, idade 45 a 50 annos, com barba curta, que as vezes costuma raspar, baixo, corpo grosso, pés grandes, chatos e abertos para os lados e com uma fistula no rosto ; este escravo foi de Garanhuns, vendido a Pascoal Rodrigues de Barros, morador em Papacaça, onde é muito conhecido, e de presente pertence á José Antonio de Araujo Junior residente em Penedo ; consta por informações que este escravo segue a estrada que de Garanhuns vem á esta cidade, e declarou vir para Pernambuco ; levou calça e jaqueta novas de algodão trançado azul com listrinhas vermelhas e camisa de baeta verde, e consta que traz uma carta comsigo para mostrar que é correio : recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo á sua prisão, e offerece-se uma boa recompensa a quem o agarrar ou delle der noticia, ou no Penedo, em casa de seu senhor acima mencionado, ou no Recife, na loja do tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, na rua do Queimado n. 41.

Variedades.

OMOA E O CAMINHO DE FERRO INTER-OCEANICO.

De um relatorio escripto por um viajante na America central, sobre Omoa no estado de Honduras e sobre o caminho de ferro inter-oceanico, copiamos o seguinte :

Deixámos Beliza e dirigimo-nos á Omoa, um dos dous portos de mar que o estudo de Honduras possue nas costas do atlantico. Quatro ou cinco pequenas embarcações põem em communicação Belliza e Omoa. As tripolações destas embarcações são inteiramente compostas de negros, os quaes não teem á sua disposição senão mediocres elementos de navegação. Não obstante fazem as suas viagens com muita segurança. Na verdade a distancia não é grande, porque a passagem faz-se em dia e meio ou dous dias, e porque esta navegação se effectua em parte pelo meio da bahia de Honduras, bem protegida contra os furores do oceano por uma linha quasi continua de collinas e promontorios. É um mar tranquillo sobre o qual os pretos navegam sem perigo na sua casca de noz.

Esta pequena excursão maritima parececeu-nos muito divertida : o clima é delicioso, a agua é tão quieta como a de uma lagoa, o aspecto das costas é cheio de um encanto que se renova á cada enseada, eá cada collina que se avista. Dahi á pouco a costa de Honduras estendeu-se diante de nós. Uma cordilheira de montanhas muito altas chamadas cerro de Guyamel se eleva á oeste de Omoa, e contribue para dar áquella vista um caracter imponente. Em consequencia de uma daquellas calmarias que ali são quotidianas, fomos obrigados á ficar á vista de Omoa durante algumas horas.

Uma brisa, que se levantou do mar, permittio-nos lançar ferro ao pé do velho castello que se ergue como para attestar ao mesmo tempo o esplendor e a decadencia da Hespanha neste paiz. Um vasto telheiro, junto ás muralhas, serve de casa da alfandega. Debaixo deste telheiro achámos uma duzia de ociosos de um e de outro sexo, deitados no chão ou tirando do fundo das suas macas notas de um *accordeon*. Durante a conversação que tivemos com o chefe da alfandega, tive a indiscripção de perguntar quantos soldados havia no castello ; o meu interlocutor fixou-me com olhos penetrantes, e disse-me : « Senhor, a costa está bem defendida pelas forças militares da republica ». A minha innocente curiosidade tinha excitado suspeitas, e por isso elle tentou enganar-me, caso eu tivesse alguma idéa de me apoderar da fortaleza por um ataque repentino. A guarnição, que eu vi no dia seguinte, compunha-se de uns vinte homens. Mas, se a tropa não era muita, faziam muita bulha, tocando tambor á cada instante. Depois de uma semana, passada em Omoa, dissiparam-se todas as suspeitas, e não só obtive a permissão de visitar o interior do castello, mas foi até o proprio commandante quem me fez as honras com toda a urbanidade de um cavalleiro hespano-americano.

A situação de Omoa, com quanto dotada de todos os encantos dos aspectos tropicaes, não é favoravel aos interesses do commercio. Logo que haja uma communicação entre Puerto Cortez e o interior, Omoa perderá a pouca importancia que tem actualmente como porto. Com os negociantes, o resto da população emigrará para Puerto Cortez, onde se reunem todas as condições para a formação de uma vasta e bella cidade. Na espectativa desta mudança, já muitos habitantes deixam de reparar as suas casas.

A cidade está situada á um quarto de milha da praia. Pela outra margem estende-se uma floresta. Uma eminencia á leste domina o golpho e as costas. A esplendida *Poinciana pulcherrima* de variadas cores, amarella e escarlate, dá em grande quantidade naquelles cerros. Tambem ali se encontra a bella planta chamada *malinche* em Nicaragua, e *guocamoyo* em Honduras. Estes dous nomes são historicos, e causam um interesse quasi legendario, o primeiro por ser o nome da amante indiana de Fernando Cortez, e o segundo por ser, na sua origem, o nome dado à um grande papagaio encarnado chamado tambem *ara* e *lapa*, papagaio tido por sagrado pelos Indios Maya d'Yucatan, e por elles dedicado ao sol. No ponto mais alto do cerro levanta-se um páo de bandeira para fazer signaes aos navios. Antigamente o guarda da bandeira estava collocado no cume de outra montanha mais afastada e muito mais alta, dando que fazer aos jaguares, que ainda hoje abundam nos arredores de Omoa, e que se atrevem mais vezes á chegar ás ruas da cidade.

Da outra parte de Omoa elevam-se immediatamente collinas cobertas de florestas quasi impenetraveis. Um pequeno rio desce das montanhas. Um dia, acompanhanhado de um amigo, tentei seguir a corrente deste rio até cinco ou seis milhas. Nesta empreza não tivemos outro desgosto além daquelle que provinha da necessidade de passar incessantemente de uma margem para outra ; mas á proporção que subiamos, a espessura da vegetação obstava á que avançassemos facilmente, e obrigava-nos a seguir o proprio leito do rio. Este tem uma corrente da agua transparente, que desce em cascatas e á que fazem sombra arvores gigantescas ; finalmente, reconhecendo quanto era difficil seguir este mesmo curso, abandonámos a tentativa.

O que mais notei nas minhas excursões aos arredores de Omoa, foi o pequeno numero de passaros dos tropicos, emquanto que vimos muitos passaros aquaticos e outros que se encontram mais ao norte. No inverno, a maior parte dos passaros que se veem sobre as costas pertencem aos bosques dos Estados-Unidos, emquanto que os passaros caracteristicos da região tropical, os papagaios, os tucanos e outros, teem desapparecido.

Emquanto estivemos em Omoa visitámos os trabalhos do projectado caminho de ferro inter-oceanico. O comprimento da via ferrea será de 100 milhas de um á outro mar, e, para ir de New-York á S. Francisco por este caminho, não será preciso mais de quatorze dias, emquanto que a viagem entre estes dous lugares por Panamá exige actualmente quasi vinte e quatro dias. O canal por Nicaragua, se estivesse praticavel, seria ainda preferivel ao caminho de ferro da America central ; mas é duvidoso que a nossa geração veja os navios irem pelo canal de um para outro mar. Alem disso, supponho mesmo que se conclua esta obra colossal, a unidade do caminho de ferro de modo nenhum será diminuida e talvez que ainda venha á ser augmentada. O estado geral dos negocios commerciaes e politicos é o unico obstaculo que tem havido para a realisação desta empreza, á frente da qual estão homens de grande importancia, que não desprezarão cousa alguma para conseguir o fim á que se tem proposto.

(*Diario de Lisboa*).

OS PERIODICOS.

De um livro intitulado *Un amour du midi*, publicado em Paris, no idioma de Lafontaine, por Petano Mazariegos, e do qual se esgotaram já duas edições, traduzimos um capitulo, que tem por titulo a epigraphe que posemos á esta noticia, e que lerão com gosto, sem duvida, os que teem em alguma consideração a importante missão da imprensa :

« Sou enthusiasta e admirador dessas immortaes folhas de papel, que chamamos periodicos.

Creio que o jornalismo é o sacerdocio por excellencia, o noviciado do poder, o torneio de todas as intelligencias privilegiadas, a tribuna mais augusta, o rei da opinião publica, e o *quos ego* da época.

Os periodicos, esses obreiros infatigaveis da luz esses baluartes poderosos e invenciveis da emancipação humana, são as sentinellas sempre vigilantes da liberdade das nações.

São os periodicos os mensageiros da civilisação, os raios do sol da intelligencia, os soldados das idéas, os evangelistas da razão, os apostolos do pensamento, os missionarios da nova religião do direito.

São a chronica multipla de todas as doutrinas, onde se escreve dia, por dia, ao mesmo tempo que a historia, a sciencia, a critica e as bellas artes, a historia do mundo e a historia do homem.

N'elles se encontra o verdadeiro commercio livre das idéas, supposto que ao recolher a historia do pensamento, ao romper os obstaculos da intelligencia, e ao honrar a humanidade com a sua propria vida, escrevem infatigaveis o cathecismo da emancipação dos povos.

Os periodicos, orgãos do espirito publico, cuja voz immortal nunca se apaga, viverão tanto como o mundo, porque o mundo de hoje em diante não poderá existir sem elles.

Todas as conquistas da razão seriam estereis e insufficientes sem a sublime, universal e infatigavel propaganda desses pregadores immortaes, a sua eloquencia nunca muda, e o seu saudavel ensino, nutre a sociedade inteira dotando com uma palavra nova á sciencia, á arte, á todos os ramos, emfim, da arvore dos conhecimentos humanos.

Apesar de quanto detestaram dos periodicos os prophetas do passado e os discipulos da ignorancia, são elles os que enviam hoje a luz ao mundo inteiro, illuminando o futuro: são elles os que demoliram a tenebrosa cidade do erro, reedificando sobre as suas ruinas a nova egreja que congrega todos os povos sob a sua cupula, que se esconde nas nuvens, e cuja doutrina viverá ainda mais que o tempo.

Os periodicos exercem a sua bemfazeja cruzada, saltando todas as fronteiras; vivem em todos climas, fallam todas as linguas, penetram como o dia em todas as vivendas humanas, viajando pelo ar como a luz, das cabanas aos palacios, e voando nas azas da publicidade atravez de todos os horisontes.

Nunca instituição humana foi mais util ao mundo: o povo não póde folhear os livros que vivem encerrados nas bibliothecas, em quanto que os periodicos, formigando por todas as partes, estão ao alcance de todas as mãos, introduzem-se debaixo de todas as portas, e encontram-se na mesa de noite, nas ruas, no café, no wagon, sempre e em toda as partes.

Incrivel poder! Os mesmos que detestam cordealmente a imprensa, são assignantes dos periodicos e não podem passar sem elles: os preguiçosos da civilisação, os ultramontanos e os mesmos absolutistas, que fingem crêr nos erros que pregam, publicam e redigem periodicos, com o medo de morrer sós na obscuridade em que vivem.

Os periodicos aboliram os carceres da ignorancia, onde morriam amontoados os povos por não saberem lêr, nem escrever, e divulgaram os segredos da sciencia, acumulando e repartindo, por assim dizer, os aphorismos do saber.

Sou enthusiasta admirador dessas immortaes folhas de papel que chamamos periodicos; depressa farão quatorze annos que leio diariamente quantos periodicos encontro, e que é egual á minha paixão para com elles: começo por olha-los com carinho, saudo-os depois com uma manifestação de sincero e espontaneo regosijo, e por ultimo leio-os.

No mais pequeno, no menos cuidadosamente redigido dos periodicos, ha sempre alguma cousa que se assemelha á uma idéa nova; ha sempre uma faisca de genio, ha sempre alguma cousa que aprender

OS TRATAMENTOS.

Houve um tempo em que devassamos os mares, circumnavegamos a terra, abrimos novos caminhos ás frotas do mundo inteiro, mudamos a direcção do commercio, e fomos o primeiro povo do universo.

Para que se fallasse de nós na Europa, não careciamos então de escrever os nossos feitos nos idiomas estrangeiros. As relações das viagens dos Portuguezes, as historias das corajosas façanhas que praticavamos na Asia e na Africa, apenas eram dadas á estampa em Lisboa, reproduziam-as logo, trasladadas em italiano ou em francez, os typos venezianos ou os parisienses.

Eramos na verdade grandes. Mas o nosso soberano, o chefe deste povo de heróes, tão atrevidos navegadores, tão valentes guerreiros, tão aprimorados escriptores, e tão sabedores das sciencias e das lettras, recebia apenas o tratamento de *alteza*. Os que dobraram o cabo da Bôa-Esperança, e os que conquistaram a India depois de terem assombrado o norte da Africa com prodigios de valor, tratavam-se de *mercê* !

A magestade da gloria, do bom governo, da justiça e de todas as outras virtudes que devem tomar lugar nos degráos dos thronos, formava a aureola de respeito e de amor que cercava a pessoa do rei, mas não lhe emprestava o nome, talvez porque o titulo de *alteza* estava indicando a elevada posição em que o collocavam todas essas circumstancias. Os outros Portuguezes cuidavam de servir bem á Deus e ao rei, cujos interesses se ligavam na propagação da fé e na acquisição de novos territorios, e não lhes restava tempo para alimentarem vaidade, que não fosse a de exceder os outros em valor, em lealdade, e no cumprimento dos seus deveres.

Esta bôa simplicidade dos costumes portuguezes foi-se corrompendo com as riquezas da India e do Brasil, que tambem descobrimos e fizemos nosso. Desenvolveu-se o luxo, a côrte cuidou augmentar o seu brilho com festas apparatosas e com galas custosissimas, e a energia dos tempos anteriores começou de enfraquecer no goso immoderado da repentina fortuna com que as descobertas e conquistas nos haviam já então enriquecido.

Dizem que Felippe II na entrevista de Guadalupe se apressára á dar *magestade* á el-rei D. Sebastião para o obrigar á corresponder-lhe da mesma maneira, visto que era esse o costume de Castella, e que os soberanos portuguezes nas suas relações com a côrte de Madrid tinham conservado o estylo de só darem aos monarchas hespanhóes o tratamento de *alteza*, que tambem delles recebiam.

D. Sebastião nas suas cogitações de conquista africana, e nos seus planos de guerreiro, devia importar-se pouco com essa cortezia de seu astuto e poderoso tio; entretanto, á julgarmos pela susceptibilidade com que se offendeu então de certas faltas que considerou descortezes, talvez lhe não foi indifferente o tratamento que o equiparavaá um dos primeiros principes da Europa Na côrte já começava a despontar a *senhoria* e a *excellencia*, talvez desde que pela restauração das letras latinas, os escriptores adoptaram nessa lingua as designações em que foi prodigiosamente fertil o baixo imperio, e começaram em seguida á adopta-las em vulgar.

Veio depois o dominio castelhano, e a prudencia de Felippe II não deixou de explorar em todos os sentidos a vaidade portugueza, como soube descobrir e aproveitar a cobiça e corrupção dos que só desejavam ouro e distincções. Triste quadra !

Aquelle que nas côrtes de Thomar deu o tosão de ouro ao duque de Bragança e ao de Ossuna, para os equiparar na vassalagem sob o pretexto de uma grande distincção, procurando destruir na casa de Bragança a supremacia em que ella se avantajava á toda a nobreza das Hespanhas, não deixaria de lisongear a vaidade dos cortezãos portuguezes na parte relativa aos tratamentos, recommendando aos magnates hespanhóes que o ajudassem á assegurar a posse do novo reino, favorecendo o amor proprio da grandeza de Portugal. O duque de Bragança recebeu então de Felippe II a mercê do titulo de *excellencia*.

E' certo que durante os sessenta annos do dominio estrangeiro as questões de tratamentos, limitadas aos primeiros do reino, foram conceituadas de importantes, e quando Felippe III veio á Portugal pelo Alemtejo, o duque de Bragança recusou dar *excellencia* ao duque de Uzeda que em Hespanha a recebia. Quando o duque de Bragança, que era tratado como principe de sangue, só tinha *excellencia*, os grandes do reino honravam-se com *senhoria*, e os mais avantajados em nobreza ou em serviços, mas que não pertenciam á grandeza, conservavam o tratamento de *mercê*.

A restauração de 1640 não restaurou o titulo de *alteza* que bastára á D. Manoel. O novo rei acceitou a continuação do titulo de *magestade*, com que se deixavam saudar os monarchas hespanhóes, e o principe e infantes tomaram o de *alteza*. A *excellencia* começou á generalisar-se mais. A *senhoria* alargou tambem os seus dominios, e a *mercê* tratou de se melhorar combatendo nas fronteiras contra os Castelhanos, e nas colonias contra os Hollandezes. E assim mesmo muitos perderam um braço ou uma perna nas linhas de Elvas, ou de Montes-Claros, sem que por isso se julgassem com direito á regeitar esse tratamento geral dos nossos bons tempos primitivos.

Apezar do heroismo com que pelejamos então, a decadencia portugueza era visivel, e triumphamos mais pela necessidade europea de limitar o poder hespanhol do que pela propria iniciativa. E ao passo que diminuia a nossa influencia no mundo, e que se abastardeavam as qualidades de que ella proviéra nos seculos anteriores, crescia o desejo de distincções com que dessemos ás nossas pessoas e cousas a magestade e grandeza de outras éras de que apenas eramos triste simulacro.

No começo do seculo passado a confusão á respeito dos tratamentos devia ser enorme, as invasões repetidas e audazes, os abusos flagrantes e escandalosos, as pretenções absurdissimas. Foi necessario legislar á tal respeito. O rei dignou-se regular em janeiro de 1739 esse *importante* negocio, e cada um ficou sabendo o que devia dizer aos outros, e consentir que lhe dissessem á si.

Não sei até que ponto se executou esta lei. Em cousas taes o abuso é facil, a identidade de razão autorisa-lo-ia ás vezes, a omissão legislativa tambem, e o amor proprio e á vaidade não haviam de faltar á cooperar na renovação das irregularidades anteriores,embora se escandalisassem os rigoristas, e chasqueassem á esse respeito os poetas de um á outro canto do reino.

Se se abusou na côrte com a *excellencia*, nas provincias a *senhoria* achou-se com mais vastas possessões do que as ordens religiosas, que todavia possuiam uma bôa parte do reino. Ainda se repete aquelle celebre soneto do abbade de Jacente, que começa

A trinta e cinco réis custa a pescada
O triste bacalhão á quatro e meio

e que que acaba dando-nos completa idéa do caso :

Tudo está caro ; só em nossos dias
Graças a Deus, temos em bom preço
Os tremoços, o arroz, e as *senhorias*.

Que o abuso era frequente, e que promovia o riso, vê-se ainda em outras composições do chistoso abbade, naquelle outro soneto que diz:

Eu não creio que a nossa fidalguia
Procedesse de Adão que era um coitado,
Um triste que nunca andou calçado,
Um pobre que de pelles se vestia.

Nunca teve brazão ; nem possuia
Em proua de nobreza algum morgado ;
Nem nos consta, jamais fosse tratado
Como agora se faz, por *senhoria*.

Eva ainda foi peior, pois na Escriptura
Não se trata de *dom* nem de *excellencia*,
Nem se diz que nas danças fez figura.

D'onde venho á tirar por consequencia,
Que estando hoje a nobreza em tanta altura,
Não traz delle nem della a descendencia.

Assim corriam as cousas no seculo passado, no fim do qual teve lugar a revolução franceza, e se espalharam em toda a Europa, sem exclusão do nosso Portugal, as doutrinas da egualdade entre os homens da destruição dos privilegios, e do anniquilamento de tudo quanto se fizera nos calculos anteriores para conservar separadas as classes, e para extremar com diligente cuidado as raças nobres das burguezas ou plebéas.

Se foi bom ou se foi máo, não é questão para aqui, nem a tal respeito se póde questionar. Ainda ácerca deste assumpto anda o mundo dividido por forma que não é facil obter o voto geral para qualquer das opiniões, e eu não creio na influencia dos meus escriptos para nesse ponto fazer triumphar as idéas boas, se boas são as que eu professo.

E' certo, porém, que essa egualdade podia ser interpretada de dous modos, e geralmente o foi em todos os estados da Europa. Ou que todos ficassem plebeus com a unica differença da riqueza, da capacidade e dos serviços, ou que todos ficassem nobres mesmo sem riqueza, nem capacidade, nem serviços.

A França, que em tudo e para tudo dá exemplos, e que possue a rara fortuna de exercer por toda a parte incontestavel influencia, arrojou de si a egualdade republicana que era a primeira, e adoptou a segunda com a avidez de quem andasse esfomeado dessas distincções. Em uma bella manhãa os mais abalisados republicanos accordaram duques, como se tivessem nascido filhos dos Montmorency ou dos Crillon, e os condes e barões appareceram aos milhares. Então ressurgiram do sepulcro, em que os lançára a revolução, centos e centos de marquezes e viscondes, verdadeiros e falsos, legitimos ou improvisados. A França ficou mais povoada de nobres do que antes da republica.

Nunca fomos dos ultimos a seguir as pisadas das grandes nações. Tambem por cá architecturamos revoluções, e fizemos quanto em nós coube para que sahissem bem á feição das francezas. Andamos por ahi a impar com os sentimentos da egualdade e de fraternidade, e não sei quantas republicas planeámos em que deviamos ressuscitar,

Aquelle *tú* e *vós* quando algum dia
Havia em Portugal sinceridade

e ficarmos todos uns, como promettiam as gazetas com applauso de quantos se julgavam desfavorecidos n'esta caprichosa loteria das posições sociaes.

Parecia á muitos que tendo perdido as nossas mais vastas possessões, e reduzidos hoje de potencia de primeira qualidade a nação de terceira ordem nos iria bem essa modestia republicana, e talvez por ella se renovasse a actividade dos nossos costumes antigos e se restaurasse a energia dos animos portuguezes, de modo que ainda podessemos vir a ser alguma cousa neste mundo.

Esto parecer era sensato, mas não passou no parlamento da geral opinião, no qual tambem não triumpha sempre o que é justo e digno Entendeu-se que era melhor supprir a defficiencia da nossa importancia com as mais pomposas designações da grandeza humana, e encobrir os andrajos da pobreza publica sob a capa dourada das maiores distincções legaes.

Cuidou-se talvez que o viajante que aportando ás nossas praias, ouvisse os barqueiros darem-se reciprocamente *senhoria*, imaginaria que naquelle modesto exercicio se empregavam talvez, em houra da profissão nautica, os descendentes de Bartholomeu Dias, de Vasco da Gama ou de Pedro Alvares Cabral Imaginou-se que dous negociantes de grosso tracto, tratando-se mutuamente de *excellencia*, figurariam aos olhos da gente estranha, como representantes d'aquelle commercio aristocratico que illustrou Veneza e Genova, ou d'aquelles burguezes honrados que governaram Nuremberg e outras cidades livres da Allemanha como se fossem fidalgos e senhores.

Pois enganamo-nos. Por mais *excellencias* que demos uns aos outros, não conseguiremos convencer os estrangeiros, que abordam as nossas praias, de que valemos mais de que os antigos portuguezes, objecto do respeito e admiração universal, grandes pela natureza dos seus feitos, e pela exemplar modestia do seu trato.

De muitos estrangeiros sei que se admiram de vêr um deputado e um marechal com o mesmo tractamento e de que o barão de hontem e o conde de dous ou tres seculos corram parelhas nas distincções sociaes. E se unicamente se admirassem ! Mas é que riem a bandeiras despregadas, com este riso, que faz corar a gente, e contra o qual não ha desforra possivel.

E se nós accordassemos uma manhãa com juizo, e começassemos a tractar-nos todos por *você*, como em Hespanha se usa o *Usted*, em França o *vous*, em Inglaterra o *you*, e em Allemanha o *sir* ? Se renunciassemos por uma vez ás qualificações insensatas de baixo imperio como no baptismo se renuncia ás pompas de Satanaz, e deixassemos aos Russos barbaros, e aos Italianos ainda não ressurgidos da degeneração em que os lançou o despotismo, esses vãos simulacros de grandeza?

Se conservassemos unicamente para as senhoras essas phrases com que nos deixamos regalar o ouvido, e com que nos illudimos reciprocamente ácerca da nossa posição? Ellas que reinam no nosso coração com incontestavel *magestade* e poder; ellas que vivem na *alteza* da formosura e das virtudes que nós veneramos diariamente ; ellas cuja *excellencia* ninguem disputa, antes todos affirmam em continuada dedicação ; ellas perante quem a propria *senhoria* de Veneza mandaria ajoelhar o Leão de S. Marcos; ellas emfim de quem imploramos a cada hora a apreciavel *mercê* do seu agrado; ellas sim teem direito a conservar essas qualificações.

Porque não havemos de as depôr a seus pés, e de lhes pedir que as guardem e conservem até que as mereçamos outra vez, dobrando os novos cabos tormentosos da civilisação, descobrindo os affastados continentes do progresso, e imitando os generosos exemplos de nossos maiores? Ellas, que são as mestras do bom gosto, nos diziam quando transformados pela excellencia das nossas acções seriamos dignos de usar com appropriado sentido as designações que nada significam hoje. Não haverá para nós um dia de reflexão e de juizo?

Eu quero crêr que ha de chegar esse dia, ou então outro em que levada ainda a maior excesso a mania das distincções nobiliarias, nos encontremos na praça, tão disfarçados em conselheiros, barões, viscondes e magnates de toda a ordem, que não podendo todavia deixar de nos reconhecermos em limitado territorio como é o nosso, desatemos todos a rir com tão desatinada vontade que ali acabe para sempre esta ridicula farça.

(*Commercio do Porto*.)

RERISTA DE LISBOA.

Uma historia sem phantasmas nem envenenamentos.— A familia do velho maritimo Kersadec.— As tres irmãs.— A Bretanha e as suas bellezas alpestres.—Uma chegada inesperada.—O desconhecido.—Reconhecem-se os dous contendores e recorda-se um antigo duello.—Partida para Paris. — Um vivo morto e um morto vivo.—O pundonor militar tornado a afflicção de uma familia. — Desafio á americana.—Qual delles morrerá ? — A tormenta affasta-se para longe.—Triumpha hymeneu, jockey nem sempre effectivo do menino Cupido.

Lisboa 13 de outubro.

Hoje quero contar-lhes uma historia, historia sympathica, agradavel, delicada, sem phantasmas nem deliquios, sem infanticidios, nem tyrannos ; historia que logo que começa pelo retrato de tres bellas creaturas, que recresce em interesse com a apparição de novos personagens, e que por fim remata de um modo verosimil para os respeitadores das leis da logica e da naturalidade, e satisfactorio para aquelles que se contentam com o encontrar alguns lances de distracção em qualquer conto ou narrativa.

E não pensem que esta historia a vou eu inventar, ou a fui desencantar aos reconditos empoeirados de alguma bibliotheca ajoujada de novellas de Mads. de Genlis e Cottin ; nada disto : é apenas o resumo de um lindo drama em dous actos, por titulo *Dae aos pobres*, que o theatro de D. Maria poz ultimamente em scena, e o qual muito agradou ao publico, e á mim, que tambem desta vez fazia parte do mesmo publico.

Cheguem-se, pois, os meus leitores, e ouçam a narração que lhes vou fazer.

Estamos n'uma linda vivenda, n'um dos sitios mais aprazíveis e pittorescos da Bretanha. Nessa vivenda, n'uma sala que deita para uma quinta, estão sentadas á cozer,á bordar e á conversar, tres sympathicas meninas.

Estas meninas são irmãas, porque são filhas dos mesmos paes,e ainda são mais irmãas, porque os dotes do coração e as graças do espirito as assemelha e abraça nos mesmos sentimentos de affecto fraternal, nos mesmos desejos de entranhada e dôce affeição ao velho Kersadec, seu estremoso tio, e nos mesmos actos de solicitude e beneficencia, os quaes se estendem á todos os desvalidos e infelizes daquelles contornos.

Mas as pobres meninas são orphãas !

Ainda de bem poucos annos perderam pai e mãe, e ver-se-hiam sem nenhum dos auxilios de que necessitam a formosura e a mocidade da mulher, se não fosse o bom Kersadec, velho official de marinha, retirado do serviço, e que agora se entrega aos trabalhos da agricultura, rodeado destas tres graças que lhe convertem esta sua existencia dos campos no mais tranquillo e aprazivel viver patriarchal das éras primitivas.

Quando se levanta o panno estão todas estas encantadoras creaturas reunidas em roda de uma mesa de costura. Angela, o archanjo tutelar dos desditosos de todos aquelles arredores, está acabando varios objectos de vestuario que tenciona ir repartir pelos seus pobres. Clotilde, alma apaixonada e sincera, pensa em seu primo Paulo Vernard, filho do velho Kersadec, official de marinha como elle, com quem está promettida para casar, e o qual áquellas horas corre os perigos das tempestades, distante, bem distante, daquelle lugar, sobre as aguas do mar. Marcolina, emfim, a mais viva e impaciente de todas tres, agasta-se com seu primo Tiburcio por que elle ainda não soube achar um emprego que o colloque em estado de a esposar.

A familia está em arranjos de viagem, por que nesse mesmo dia ha de deixar a Bretanha e partir para Paris.

E' nesta situação que entra o commandante Kersadec. (por que fôra neste posto que elle deixára a vida dos mares pelo retiro dos campos.)

As sobrinhas saltam-lhe ao pescoço e cobrem-o de caricias.

— Vocês são umas excellentes creaturas, mas...

— Mas o que, meu tio ?

— Mas teem muita bagagem.

Esta queixa era um justo desforço do velho que tinha levado a manhãa inteira á emallar a fateota das sobrinhas para a viagem, e ainda não havia concluido a tarefa.

— Não sabe, meu tio ?.... Não se me tem tirado toda a manhãa a lembrança delle.—diz Clotilde, abraçando Kersadec.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XIII

(*Continuação.*)

— Diabos carreguem á jumenta ! resmungava Bruce tremendo de raiva.

Estas palavras chegaram até nós estremecidas e cortadas pela colera, entre as duas ordens de seus alvos dentes, que rangiam uns contra os outros.

A physionomia de Guy adquirio logo seu sério.

— Praguejae quanto quizerdes, ou quanto minha prima consentir, diz elle ; mas sêde justo, antes de ser tão prodigo de imprecações. Não lanceis o anathema sobre *Kathleen*, que nenhuma culpa tem. Nunca a vi refugar até aqui, mas está habituada á que a arremessem francamente sobre os obstaculos. Segurae-a, Harry, acrescentou elle dirigindo-se ao *groom*, que ficára do lado opposto do ribeiro, onde agarrára na brida da jumenta ; vou eu mesmo monta-la.

Elle passou á Forrester a brida de seu cavallo, e apeando-se, passou o ribeiro de um salto vigoroso. Depois aproximando-se de *Kathleen*, poz-se á amança-la com a voz e com a mão

— Aposto cincoenta libras como elle a faz saltar da primeira vez, diz Charley.

Bruce fez um signal com a cabeça sem proferir uma palavra, para dizer que acceitava a aposta.

Pensei que elle ganhasse, porque a jumenta mostrava-se ainda feroz e manhosa, e parecia certo que refugaria de novo.

Guy entretanto tinha montado, e depois de ter tomado terreno dirigia-se ao ribeiro ; *Kathleen* fazia piroetas e enfraquecia o passo com intento manifesto de refugar. Mas era-lhe quasi impossivel desviar-se, visto como era vigorosamente sustentada como em um tornilho pelas mãos e joelhos de seu cavalleiro. Duas vezes o chicote cahio rudemente sobre as ancas, e ás bordas d'agua Levingstone enterrou-lhe as esporas no ventre e saltou. Foi quasi um salto em pé. No momento em que *Kathleen* tomou terra, um enorme pedaço de ribanceira desabou com estrondo de debaixo das patas no pequeno ribeiro, e a jumenta cahio de cabeça ; mas Guy levantou-a, e voltando outra vez, fe-la passar ainda duas vezes o ribeiro para traz e para diante. A' primeira vez ella não tentou pinotear ; arremessou-se impetuosamente com um rincho de colera e com a cabeça erguida : e na volta estava completamente domada, e passou o mais pacificamente possivel.

— Dae vosso cavallo á Mr. Bruce, Harry, e tomae o *Czar*, diz Guy ; eu montarei *Kathleen* até a casa. Vamos! velha estulta, não vos sacodi assim. Agora estamos reconciliados.

— Assim tornastes á ganhar vossa aposta de outro dia ? observei eu á Forrester.

— Sim, e com os lucros, respondeu-me elle tranquillamente. Ficae certo que não me restará grande cousa, quando eu houver terminado com elle.

Ainda que n'isso nada houvesse á desenredar, todavia senti uma especie de angustia como se adevinhasse o sentido occulto desta phrase.

Bruce era por natureza apaixonado do dinheiro, e muito longe de ser romantico ; mas creio que elle teria consentido de bom coração em dispertar em uma linda manhãa, pobre, sem eira nem beira, se podésse tornar á ganhar por este preço o que Charley com sua voz, maneiras e olhos tão meigos lhe tinha roubado á tanto tempo.

Tenho razão de dizer roubado? Talvez nunca houvesse elle possuido a affeição de miss Raymond ; mas acreditava-o assim, o que vinha á ser pouco mais ou menos a mesma cousa........

....

Em quanto voltavamos lentamente á casa, Isabel conservou constantemente *Bella-Dona* junto da montaria de seu primo, tentando timidamente por todos os meios possiveis applaca-lo e dissipar as nuvens amontoadas sobre esse rosto sombrio.

Seria acaso o effeito do remorso de ter causado á seu pretendente um mal tão profundo como irreparavel ?

XIV

« A desgraça chega sempre muito cedo ; fujamos da presciencia para que não choremos de ante-mão : não vem tão rapidamente a dôr de cada dia ? »

Minha estada no castello de Kerton tocava ao fim. Eu já me tinha demorado muito, e por todos os correios recebia cartas de paes e amigos, censurando have-los eu esquecido. Na vespera de minha partida Guy chamou-me á seu gabinete de trabalho.

— Frank, diz elle, estou em grande embaraço, meu tio abrio-se comigo esta manhãa á respeito de Isabel e de Charley. Sem duvida foi Bruce que o encarregou de tal cousa.

— Isso devia succeder, respondi-lhe eu. Mas porque razão Bruce não fallou comvosco, nem mesmo com Forrester? Será por delicadeza? Assim esperamos.

— Que philantropos fazemos nós! retorquio Guy. Só vós poderieis unir em uma mesma phrase a palavra—delicadeza—e o nome dessa acha de pinheiro da Escocia. Meu charo amigo, a cousa é a mais simples possivel :—é um cobarde ; elle tem tanto cuidado de sua preciosa pessoa como se ella valesse a pena de ser conservada ; assim dardeja suas settas occultas detraz do escudo de Telamon, *aliás* do tio Henry. Nada ha tão penetrante e que se adevinhe mais depressa, do que o instincto do medo. Elle conhece que, se quizesse bater-se, Charley ou eu seriamos muito felizes de ser seu contrario.

— Até ahi não seria elle tolo.

— E' um cobarde, estou certo disso, mas nem assim mesmo é menos perigoso. As pessoas desta qualidade são sempre as menos escrupulosas em materia de vingança. Durante estes ultimos tempos vinte vezes vi a morte escripta em seus olhos. Se nosso destino nos houvesse collocado em uma dessas risonhas cidades da Italia da edade-media, elle teria destinado uma trintena de *scudi* á assalariar o punhal de um assassino Como quer que seja, temos por amigos a civilisação e a policia rural ; mas aconselhei seriamente á Charley que não se arriscasse muito em um bosque junto delle, porque julgo que uma vez em sua vida Mr. Bruce atiraria direito ao alvo.

— Não gostaes delle, Guy, isso é evidente.

As palpebras de Levingstone contrahiram-se, um clarão sombrio partio de debaixo de suas negras sobrancelhas, e vi apparecer-lhe nos labios esse sorriso particular, que figuramos no rosto dos heróes de Homero, mais cruel, mais feroz e mais terrivel ainda que sua fronte ameaçadora, no momento em que elles vão arremessar suas lanças. Elle deixou cahir sobre a mesa que estava á sua frente a larga mão cortada por uma rede de musculos entrelaçados ; e as fortes taboas de carvalho estremeceram rangendo.

— Se eu me decidisse á estrangula-lo, como sou muitas vezes tentado, creio que mereceria muito do estado. Mas emfim não gosto de conspirar contra elle sob meu proprio tecto : julgo que isto é uma maneira de hospitalidade inteiramente arabe. Minha mãe se lamenta já por sua conta, e acha que o tratam mal ; e depois o tio Henry é um grande obstaculo. Não é um desses paes de vaudevilles, que durante dous actos vão, veem, fazem sermões os mais arripiantes e recusas as mais tempestuosas ; mas que por fim cedem ao destino dizendo : « Sêde felizes, meus filhos! » e dão punhados d'ouro sem ao menos conta-los. Das decisões de meu tio não ha appellação, como as do major Arnott. Elle não gosta de Bruce, é muito natural, mas a idéa de recusa-lo por genro,—porque elle não tem nada que o previna em seu favor, virá ao mesmo tempo que a de recusa-lo por parceiro na mesa do whist. Quando essa pobrezinha Ephigenia fôr sacrificada sobre o altar das conveniencias, vereis seu pae, não occultar a face, mas tomar uma pitada de rapé com essa graça calma, que nelle é tão notavel. Argumentar com tal homem seria simplesmente um absurdo.

— Não tenho parecer á dar-vos, respondi eu tristemente ; mas acho isso terrivel para miss Raymond.

— Certamente, exclamou Levingstone com viveza, e o que é peior é que a menina conta comigo para protege-la. Não posso supportar a idéa de qual seria sua existencia se a casassem com Bruce ; elle fa-la-hia pagar sem cessar quanto soffre neste momento,—porque elle soffre sem duvida alguma. E pensar que essa menina, á quem até aqui só se occuparam de maltratar, seria assim entregue ao ciume e ao máo humor desse homem ! Ella nunca estará em estado de atura-lo, e quando mesmo tivesse a coragem para isso, Charley não o consentiria, e teriamos então um desfecho como o que perdeu á Ralph Mohun. Não ! se deve haver escandalo, é melhor ser antes do que depois do casamento ;—é mais moral e poupa uma infinidade de desgostos. Convém, pois, affastar Charley por em quanto. Parndon convida justamente á ambos nós para passarmos com elle algum tempo. Iremos, e desta maneira, ficará alliviada minha consciencia. Quando estivermos em um terreno neutro, poderei occupar-me delles, ou antes, em todo o caso, deixar passar a justiça do rei.

— Já fallastes á Forrester ?

— Não ; mas elle fará o que eu lhe aconselhar que faça, e curvar-se-ha ás circumstancias, estou certo disso, ainda que elle não estaja disposto á sacrificar Bella, mesmo quando eu o pedisse. Desta vez é evidente que elle tem serias intenções. Elles terão tempo de combinar seus planos antes da época fixada para o casamento. Charley não carece que o ajudem. Quanto á execução de seus projectos, veremos isso mais logo. Vós partis amanhãa ; sinto por todas as maneiras : espero que não estejaes desgostoso d'aqui. Sabeis que contamos comvosco no proximo anno.

Adevinha-se minha resposta : eu tinha verdadeiro pezar de ausentar-me ; mas felizmente para repouso de minha alma, eu não podia prever as mudanças, que deviam operar-se nas esperanças, projectos e destinos de todos, antes que me fosse dado achar-me neste velho e lindo domicilio.

Quando os adeuses são tristes na realidade, parecem ridiculos perfeitamente sobre o papel — paysagem sem perspectiva. Portanto poupar-vos-hei as particularidades de minha partida.

Guy ainda não tinha dito cousa alguma á sua prima do plano que havia formado, o que muito estimei.

Tambem fui feliz por não ver, deixando-a entristecer-se-lhe o meigo rosto, como não deixou de fazer, estou certo disso, quando soube que ia ter de lutar só e sem apoio contra as assiduidades de Bruce e contra sua propria antipathia.

Depois de haver percorrido muitos condados, passei á Irlanda, e durante os primeiros mezes que se seguiram, vi muitas vezes, mas sómente em sonhos, os rostos d'aquelles que deixára após de mim.

XV

« A unica cousa viva, que elle não poderia odiar, lhe foi tirada ; elle o merecia, mas soffreu muito. Os bons exploram a morada onde o vicio é desconhecido ; o orgulhoso e malvado acha neste mundo seus prazeres, mas perdendo tudo ao mesmo tempo, como consolar-se do que não é possivel reconquistar ? »

Que agradaveis dias passei eu, quando ao morno calor da primavera errava ao longo das costas de Kerry, de Clary e de Gallowey, pescando nos vastos tanques, onde a vaga humilhada repousa de suas fadigas sob as penedias coroadas de bosques, na extremidade das rumorejantes cascatas, mosqueadas de brancos flócos de escuma !

Por toda a parte encontrei esse franco e alegre acolhimento, que só se vê sorrir em toda a sua perfeição atravessando o canal de S. Jorge.

Quanto é triste ver as sombras lançadas sobre esta bella terra pela abominação da desolação !

Quantos castellos sem camponios além da habitação de Tara !

Que é feito dos antigos proprietarios do solo ? Não ha um paiz na Europa que não conheça esses Zingaros, inquietos, descuidados, sem eira nem beira.

Na França, nas cidades de provincia ainda as mais remotas, ouve-se seus enormes erros de grammatica, seu jargão harmonioso, quebrando a monotonia dos enfadonhos serões legitimistas. Hamburgo e Baden brilham com o glorioso comprimento de suas barbas douradas. Achareis ainda seus olhos azues e suas lindas physionomias, sobresahindo aqui e ali sobre a fria uniformidade dos esquadrões austriacos. Não se disse muito baixinho que um cadete do nome o mais orgulhoso da Irlanda adquirira uma triste celebridade no archipelago grego, como capitão da mais mal afamada dessas falúas compridas e afiladas, que os clarões purpureos da aurora, ou a branca claridade da lua, deslisam silenciosas e desembocam por detraz dos promontorios dos Cyclades ?

Mas façamos justiça aos que habitam ainda o solo de seu paiz.

....

Um dos castellos, onde fiz mais longa morada foi o de Ralph Mohun, que, bem que eu não lhe fosse pessoalmente conhecido, recebeu-me perfeitamente na minha qualidade de amigo de Guy.

Meu hospede merece uma mensão toda particular, porque sua historia é triste, ainda quando não seja muito extraordinaria.

Elle entrou muito joven em um regimento de cavallaria, onde portou-se convenientemente até que encontrou lady Carolina Desborough. Namorou-se della, muitos outros tinham feito o mesmo ; mas por desgraça ella casou com Mr. Mannering, á quem fôra promettida desde a infancia.

Mohun não póde supportar este golpe tranquillamente e conforme as regras, á exemplo dos outros suspirosos desenganados.

Aqui começa a eterna e infeliz historia.

O marido de lady Carolina a despresava completamente, e até algumas vezes a maltratava. Mohun proseguio em seu designio com a infatigavel pertinacia propria de seu caracter, e dezoito mezes depois do casamento, elles fugiram juntamente.

Mohun não era rico, de sorte que o processo que se seguio e as indemnisações devidas, que eram consideraveis, arruinaram-o completamente. A complice de sua falta era absolutamente sem recursos.

Partiram para Vienna, onde Ralph entrou para courasseiros austriacos, graças ás protecções que soube adquerir.

Elle se demorára algum tempo perto de Inglaterra áfim de offerecer á Mannering occasião de pedir-lhe satisfação ; mas o marido offendido conhecia perfeitamente seu rival para arriscar-se á quinze passos da pistola de Mohun ; e assim adoptou uma vingança mais certa e menos comprometedora : — não deu passo algum para obter o divorcio, e tirou dest'arte á Ralph o unico meio de expiar sua falta : — um casamento com sua victima.

Mohun variou, é verdade, a rotina fatigante dos seductores ; nunca se enfadou da mulher, á quem perdêra, nem portou-se mal para com ella. O tempo trouxe-lhes muitos tormentos, mas nunca a saciedade ou o arrefecimento.

Até o ultimo momento elle adorou-a, e vellou ternamente sobre ella com toda a dedicação de que era capaz. Por mais rude, frio e brutal que fosse para com as outras, nunca ella ouvio sahir de seus labios uma palavra má.

Dotado de uma natureza altiva e sensivel, ella presumira muito de suas forças, quando julgou dever supportar a deshonra.

Depois desse duello que échoou em toda a Austria, duello, no qual o melhor *schlager* da brigada de Mohun morreu traspassado por oito feridas, no dia seguinte áquelle, em que elle arriscára um gracejo á respeito de lady Carolina Mannering, — os homens tornaram-se muito circumspectos em seus modos de encara-la ; mas quanto ás mulheres, nada conseguio calar-lhes as linguas, nem enfraquecer seus desdenhosos olhares.

O proprio Briareo, armado até os dentes, não ousaria affrontar nossas viuvas modernas, nem conseguiria desvia-las de sua preza. Por toda a parte onde jaz o cadaver de uma bella reputação destruida, vemo-las correr em bandos, com roucos gritos de triumpho, olhos de abutre, garras aduncas, — como nuvem de vampiros.

Lastimo de todo o coração a mais culpada creatura, a mais completamente derahida, entregue pela Nemesis vingadora da sociedade como victima do chôro dessas Eumenides.

(*Continuar-se-ha*)

(*) Vide *Diario* n. 261.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.